



escola superior de dança
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA



RELATÓRIO
DO
GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE

ANO LETIVO 2014/2015

Índice

Nota introdutória	3
1. A Unidade Orgânica	7
1.1 O funcionamento da Unidade Orgânica	7
1.2 Investigação, desenvolvimento e criação artística	14
1.3 Interação com a comunidade	17
1.4 Internacionalização	22
2. O ensino	29
2.1 A procura dos cursos	29
2.2 O funcionamento dos cursos	37
2.3 As unidades curriculares	41
2.3.1 O funcionamento das UCs	41
2.3.2 Os docentes	52
3. A empregabilidade	57
4. Análise SWOT	72
5. Referenciais	74
6. Considerações finais	95
ANEXO 1 - Análise SWOT do Sistema Interno de Garantia da Qualidade	97

Nota introdutória

O relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) reflete a agregação e a análise, com o máximo de detalhe, de toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos no ano letivo de 2014/2015.

O ciclo de gestão objeto da presente análise reporta-se ao terceiro ciclo avaliativo completo norteado pelos princípios e orientações de uma efetiva cultura de gestão da qualidade. Assim, já nos foi possível continuar a aplicar a maioria das propostas de melhoria, quer a nível do funcionamento das unidades curriculares quer nos aspetos menos positivos identificados no ciclo anterior, nomeadamente no que diz respeito à adesão do público-alvo aos respetivos inquéritos. A análise comparativa/evolutiva dos dados e respetivos resultados dos ciclos anteriores vão permitir uma melhor planificação e elaboração de estratégias para colmatar resultados menos positivos, a resolução de problemáticas que se apresentem e definir, caso se entenda, novos objetivos e novas propostas de melhoria.

A Escola Superior de Dança (ESD) continua a revelar-se como um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Os planos de estudo dos cursos ministrados na ESD são uma das evidências da sua particularidade e relevância pois incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica - indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior- mas desenvolvem, especialmente, uma formação com particular relevo para a componente prática.

O reconhecimento da forte implementação e impacto da ESD, no panorama nacional e internacional e na comunidade, está patente, também, na inclusão de muitos dos seus diplomados e estudantes nas diversas Companhias de Dança Profissionais e/ou em outros projetos artísticos na área da Dança.

O reconhecimento da qualidade do seu ensino encontra-se, igualmente, refletido nos diplomados ou estudantes do curso de mestrado da ESD que lecionam várias disciplinas artísticas, em grande parte das vinte e uma (21) Escolas de Ensino Especializado da Dança, subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação. Sublinha-se que, em muitas destas Escolas, para além do seu corpo docente integrar, maioritariamente, diplomados ou atuais estudantes do curso de mestrado, algumas das suas direções pedagógicas são asseguradas, também, por diplomados da ESD.

Nesta sequência, e de forma a incrementar a qualidade do seu ensino e da sua missão, a ESD continua a privilegiar os contactos com o meio profissional português, e tem estabele-

cido protocolos com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como do ensino especializado de dança.

Destacamos como relevantes os protocolos realizados, com escolas do Ensino Especializado de Dança (Ensino Básico e Secundário) no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança, que acolheram 13 estagiários da 3ª edição (2013/2014) e 19 estagiários da 4ª edição.

Consideram-se, igualmente, de grande importância todos os protocolos e parcerias com entidades artísticas que se encontram detalhadamente descritos no ponto 1.3 deste documento, assim como o protocolo estabelecido entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Caixa Geral de Depósitos, e a participação da ESD no curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa.

O aumento do número de candidatos e de inscrições, no somatório dos dois ciclos de estudos, no ano letivo de 2014/2015 (147 candidatos e 90 inscrições), comparativamente a outras Instituições similares e ao ano letivo anterior (122 candidatos e 76 inscrições), revela-se como indicador positivo da qualidade e importância desta instituição de ensino superior, no panorama da formação em Dança (Quadro nº 1).

	Candidaturas		Vagas	Inscrições
Licenciatura em Dança	Regime normal de acesso	95	59	49
	Outros regimes de acesso	24	20	17
Mestrado em Ensino de Dança	28		27	24

Quadro nº 1 - Candidaturas à ESD para os cursos de Licenciatura e de Mestrado no ano letivo 2014/2015

Esta procura é visivelmente relevante, também, a nível internacional. Neste sentido, a ESD trabalha com o programa Erasmus+, com o objetivo de contribuir para a política europeia de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros, e para o desenvolvimento artístico e profissional das instituições de ensino superior de dança na Europa, facultando aos participantes no programa a experiência de outras culturas e processos de trabalho. Assim, das dezanove escolas europeias com as quais a ESD tinha acordo bilateral em 2014/2015, realizou-se alguma forma de mobilidade com catorze delas.

A avaliação do impacto desta cooperação continua a merecer a nossa atenção e para isso foram aplicadas novas estratégias para a recolha de dados, verificando-se o reflexo disso no aumento considerável da taxa de resposta aos inquéritos *online* por parte dos estudantes *incoming* (100%), no ano letivo de 2014/2015.

Metodologia

A elaboração deste Relatório segue as diretrizes do Gabinete de Gestão da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa e operacionaliza-se através do que se encontra estipulado no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Escola Superior de Dança.

Saliente-se que o cumprimento da missão específica do GGQESD, constituído em 2011 - como órgão de apoio ao Diretor - e que funciona em articulação com os diversos órgãos de gestão, só tem sido possível com uma atuação concertada e de enorme dedicação e empenho dos diversos órgãos da Escola, estatutariamente constituídos:

- Órgãos de Gestão: Conselho de Representantes, Diretor, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico;
- Órgãos Científico-Pedagógicos: Coordenadores de Cursos; Comissões Científicas de Cursos e Comissões de Curso;
- Serviços: Serviços Administrativos, Serviços Financeiros, Centro de Produção, Centro de Documentação e Informação, Gabinete de Massoterapia e Serviços Auxiliares.

Com o objetivo de implementar uma cultura de qualidade transversal a todos os setores e intervenientes da vida académica da Escola Superior de Dança, foi possível operacionalizar as etapas mais relevantes do processo de autoavaliação, fixar as fontes de recolha da informação, intervenientes e calendarização dos procedimentos. Com base em sistemas de recolha e tratamento de informação fidedignos, procurámos identificar as perceções dos diversos stakeholders institucionais, apontar aspetos positivos e negativos, definir estratégias de melhoria e ou de correção, apostando numa política de qualidade que almejamos cada vez mais consolidada.

A aplicação dos inquéritos previstos no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da ESD continuou em plataforma *online* (*LimeSurvey*), via convite enviado por correio eletrónico, através de uma hiperligação que direcionava o destinatário para o questionário. Para além deste procedimento, e de forma a aumentar as taxas de resposta, entendeu-se adotar como estratégia o contacto mais direto com os estudantes, motivando-os para a importância do processo de avaliação da qualidade e solicitando o preenchimento dos inquéritos; quando necessário, foram alargados os prazos de resposta aos inquéritos, enviados lembretes *online* e realizados contactos telefónicos.

Como resultado destas medidas obtiveram-se, maioritariamente, melhores taxas de resposta tal como se explicita no Quadro nº 2.

		2012/2013	2013/2014	2014/2015
Inquérito aos novos alunos				
Curso de Licenciatura em Dança		90,6%	15,0%	78,8%
Curso de Mestrado em Ensino de Dança		(a)	(a)	71,4%
Inquérito aos alunos				
Curso de Licenciatura em Dança	1º semestre curricular	72,2%	70,3%	75,4%
	2º semestre curricular	85,1%	78,0%	67,2%
	3º semestre curricular	39,6%	88,4%	73,6%
	4º semestre curricular	79,5%	85,7%	74,1%
	5º semestre curricular	46,8%	57,5%	70,4%
	6º semestre curricular	87,9%	81,3%	87,9%
Curso de Mestrado em Ensino de Dança	1º semestre curricular	64,0%	50,0%	75,0%
	2º semestre curricular	84,6%	55,6%	87,5%
	3º semestre curricular	(a)	61,1%	100%
	4º semestre curricular	73,3%	68,8%	90,0%
Inquérito aos alunos em mobilidade Erasmus				
Alunos incoming		12,5%	15,4%	100%
Alunos outgoing		100%	60,0%	57,1%
Inquérito aos ex-alunos				
Recém-diplomados		7,1% (b)	63,0%	60,7%
Diplomados			48,5%	28,1%
Inquérito aos empregadores		21,2%	55,8%	29,2%
Inquérito aos docentes		69,2%	100%	90,3%
Inquérito aos funcionários não docentes		100%	100%	100%
Inquérito sobre o funcionamento dos serviços e instalações da ESD		82,5%	71,9%	(c)
Observações:				
(a) Não houve respostas por parte do público-alvo;				
(b) No ciclo avaliativo 2012/2013 só havia um inquérito aos ex-alunos; posteriormente houve uma reestruturação passando a aplicar-se um inquérito aos recém-diplomados (diplomados há 1 ano) e outro aos diplomados (diplomados há 3 anos);				
(c) As questões sobre o funcionamento dos serviços e instalações da ESD foram integradas no inquérito aos docentes, discentes e não docentes. Nos dois ciclos avaliativos anteriores, as questões inerentes ao funcionamento dos serviços e instalações constavam de um inquérito autónomo dos restantes.				

Quadro nº 2 - Taxas de resposta aos inquéritos efetuados no âmbito do Qualidade, nos últimos 3 ciclos avaliativos

Iniciámos, também, a implementação de uma metodologia de avaliação dos protocolos com as Escolas de Ensino Artístico Especializado e com outras entidades parceiras, através da solicitação de relatórios de avaliação do funcionamento dessa parceria.

Dando cumprimento ao estabelecido, e com base em toda a informação recolhida - inquéritos realizados (estudantes, docentes, não docentes, diplomados e empregadores), relatórios dos cursos e de outros dados do funcionamento da UO, e em colaboração com a Direção, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretora de Serviços - o GGQESD elaborou a síntese anual da Qualidade da ESD que servirá de evidência para o preenchimento dos referenciais da qualidade.

1. A Unidade Orgânica

1.1- O funcionamento da Unidade Orgânica

O funcionamento da ESD foi avaliado segundo o ponto de vista dos três grupos que compõem a comunidade académica: os alunos, os docentes e os colaboradores não docentes, no que concerne aos serviços de apoio e instalações. Foram, também, abordadas as percepções dos docentes e do pessoal não docente no que se refere às condições de trabalho, clima e apoio institucional.

1.1.1 - Os inquéritos aos alunos

Num universo de 185 alunos dos cursos de licenciatura e de mestrado da ESD, 142 alunos (76,8%) responderam aos respetivos inquéritos. Os resultados mostram que os alunos estão satisfeitos com o funcionamento dos *Serviços Académicos*, do *Centro de Documentação e Informação* (CDI), do *Gabinete de Massoterapia* e, igualmente, com o *apoio aos ciclos de espetáculos*, a *disponibilidade de locais para estudar e trabalhar*, o *acesso e uso de equipamentos* (com médias de satisfação entre 3,1 e 3,6). O *funcionamento do CDI* e do *Gabinete de Massoterapia* foram os que registaram o nível médio global mais alto, de 3,6. Por outro lado, o *apoio técnico ao material audiovisual e manutenção dos estúdios*, o *funcionamento dos serviços de Bar* e as *instalações da Escola em geral* registaram os níveis médios globais mais baixos, respetivamente, 2,8; 2,4 e 1,8.

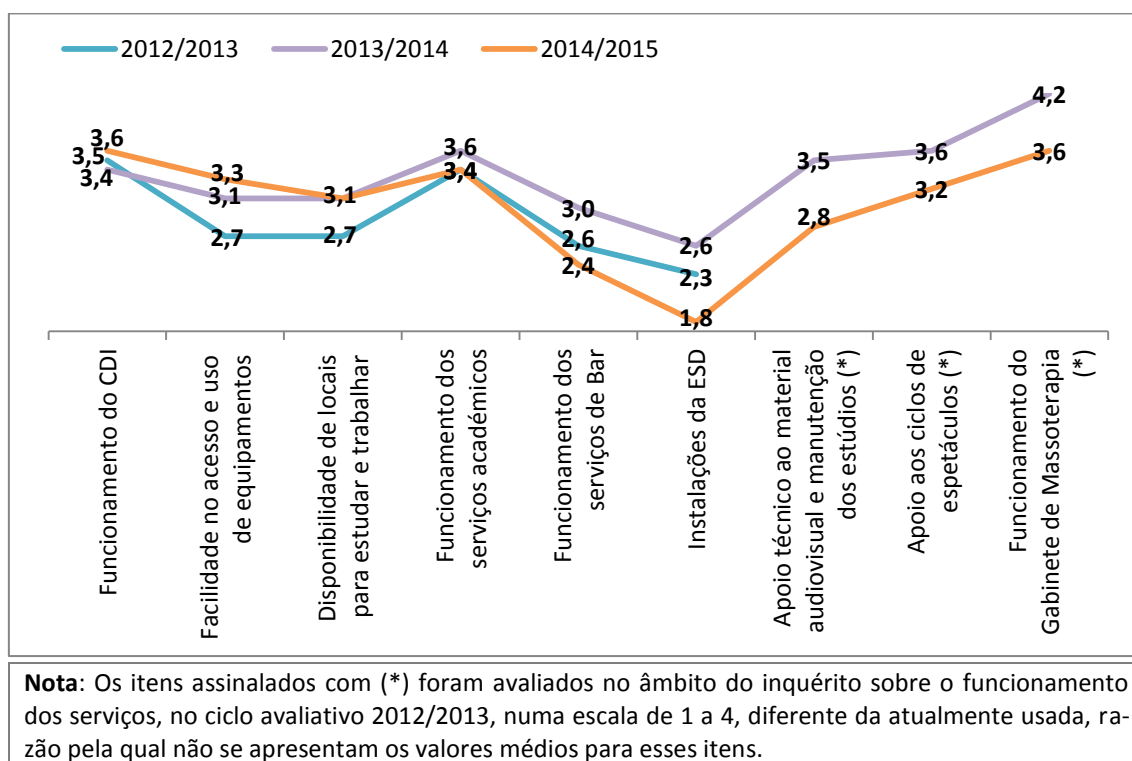


Gráfico n.º 1 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Numa análise comparativa com os dois ciclos avaliativos anteriores (2012/2013 e 2013/2014), podemos verificar que não há uma tendência clara de subida ou descida dos níveis médios de resposta. De destacar que nos itens *funcionamento do CDI e facilidade no acesso e uso de equipamentos* registou-se o nível médio mais elevado dos 3 ciclos avaliativos já decorridos (3,6 e 3,3, respetivamente). Por outro lado, o *funcionamento dos serviços de Bar e as instalações da ESD* registaram o nível médio mais baixo dos 3 ciclos avaliativos (2,4 e 1,8, respetivamente).

1.1.2 - Os inquéritos aos docentes

Num universo de 31 docentes, 28 (90,3%) responderam ao inquérito, tendo-se registado os resultados que a seguir se apresentam.

Condições de trabalho, clima e apoio institucional

De uma forma geral, os resultados obtidos são claramente positivos, registando-se respostas com médias entre 3,1 e 4,2. No ciclo avaliativo em análise, a *adequação dos espaços físicos de lecionação* foi o aspeto que registou o nível médio mais baixo (3,1) e, por outro, o *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais* registou o nível médio mais elevado (4,2).

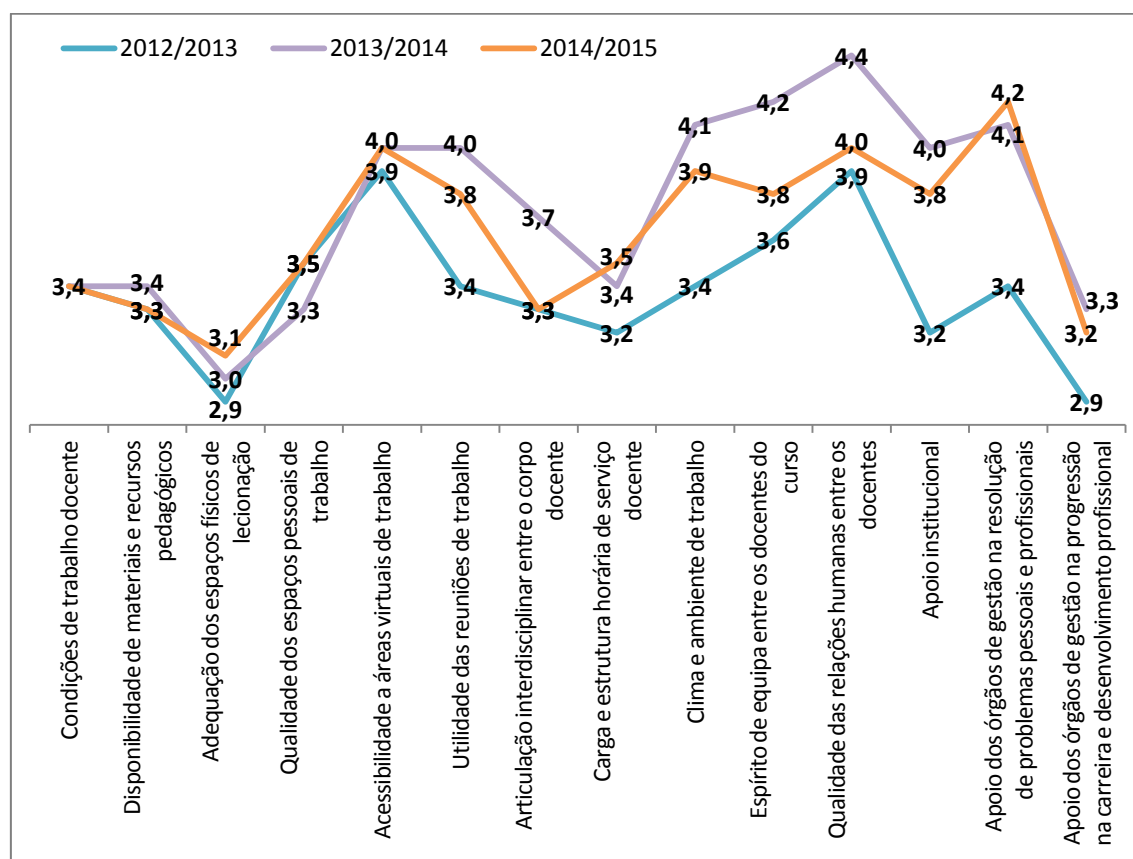


Gráfico n.º 2 - Respostas médias às questões sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Numa breve análise comparativa com os dois ciclos avaliativos anteriores, podemos verificar, através do Gráfico nº 2, que não há uma tendência clara de subida ou descida dos níveis médios de resposta. De destacar que nalguns itens, nomeadamente na *adequação dos espaços físicos de lecionação*, na *carga e estrutura horária do serviço docente*, e no *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais*, registou-se o nível médio mais elevado dos 3 ciclos avaliativos.

Funcionamento geral dos serviços e instalações

No que concerne ao funcionamento geral dos serviços e instalações, os resultados obtidos são, em geral, positivos, pois num total de 11 indicadores 9 foram avaliados com uma média entre 3,4 e 4,6. Apenas 2 indicadores: *Serviços de Bar* e *instalações da Escola em geral* foram considerados com médias negativas, respetivamente 2,7 e 2,6.

O instrumento de avaliação da satisfação com o funcionamento dos serviços e instalações da ESD aplicado aos docentes foi alvo de reestruturação no ano letivo em análise, pelo que não há dados análogos que possam ser objeto de comparação nos ciclos avaliativos anteriores.

Grau de satisfação enquanto docente no ensino superior politécnico

No que se refere ao grau de satisfação enquanto docentes no ensino superior politécnico, o nível médio registado foi de 3,7, o que corresponde a uma ligeira diminuição (pouco significativa) do nível médio verificado no ciclo avaliativo anterior (de 3,8 em 2013/2014 para 3,7 em 2014/2015).

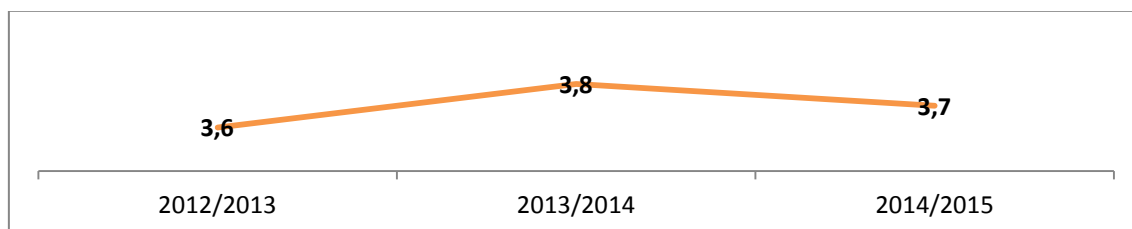


Gráfico n.º 3 - Grau de satisfação médio enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.1.3 - O inquérito aos funcionários não docentes

Num universo de 10 funcionários não docentes, que na sua totalidade responderam ao inquérito, a avaliação do funcionamento da ESD é, em geral, positiva para a maioria dos itens avaliados; apresentam-se, abaixo, os resultados obtidos.

Ambiente de trabalho

No que se refere ao ambiente de trabalho, todos os itens foram considerados com um nível médio positivo, entre 3 e 4,2. O *acesso a meios informáticos* foi o aspeto que registou a média mais baixa, de 3. Enquanto o *ambiente de trabalho em equipa* foi o aspeto a que os funcionários não docentes atribuíram a média mais alta, de 4,2.

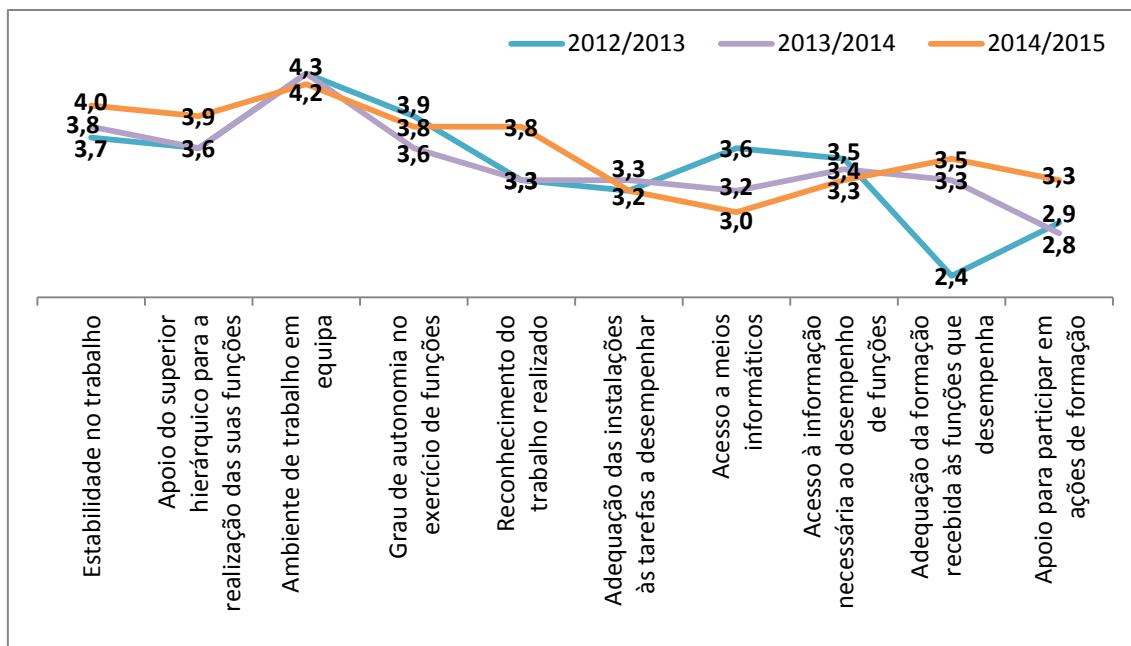


Gráfico n.º 4 - Respostas médias aos itens relativos ao “ambiente de trabalho” no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores podemos verificar que não há uma tendência clara de subida ou descida dos níveis médios de resposta. De destacar que nalguns itens, designadamente, na *estabilidade no trabalho*, no *apoio do superior hierárquico para a realização das funções*, no *reconhecimento do trabalho realizado*, na *adequação da formação às funções desempenhadas* e no *apoio para participar em ações de formação*, registou-se o nível médio mais elevado dos 3 ciclos avaliativos.

Componente relacional e clima de trabalho

No âmbito da componente relacional e clima de trabalho, os funcionários não docentes avaliaram todos os itens com um nível médio bastante positivo, entre 3,8 e 4,2. Com a média mais baixa (3,8), os funcionários não docentes consideraram o *grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas* e com o nível médio mais alto (4,2) consideraram a *qualidade das relações humanas entre os colegas e com os estudantes*.

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores registou-se o nível médio mais baixo dos 3 ciclos avaliativos nos itens relativos à *qualidade das relações humanas entre os colegas, relacionamento com os estudantes e com os docentes*. Por outro lado, o *relacionamento com a chefia direta* registou um aumento do nível médio de 3,1 para 4, em relação ao ciclo avaliativo anterior 2013/2014, tal como se pode ver no Gráfico n.º 5.

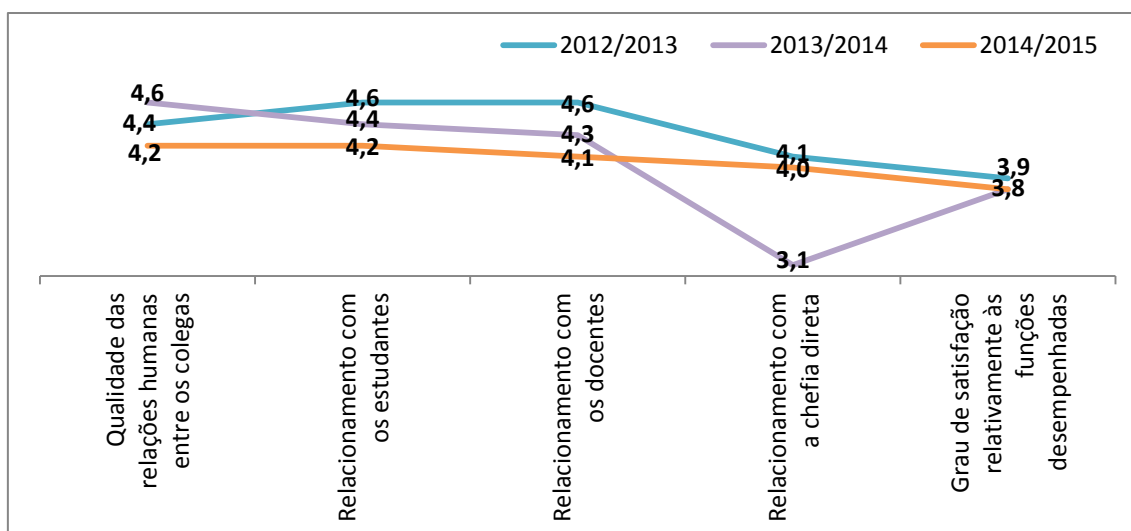


Gráfico n.º 5 - Respostas médias aos itens relativos à "componente relacional" e "clima de trabalho" no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Apoio institucional

No âmbito do apoio institucional, os funcionários não docentes avaliaram todos os itens com um nível médio bastante positivo, entre 3,7 e 4. Com a média mais baixa (3,7), os funcionários não docentes consideraram o *apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional* e com o nível médio mais alto (4) consideraram o *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais*.

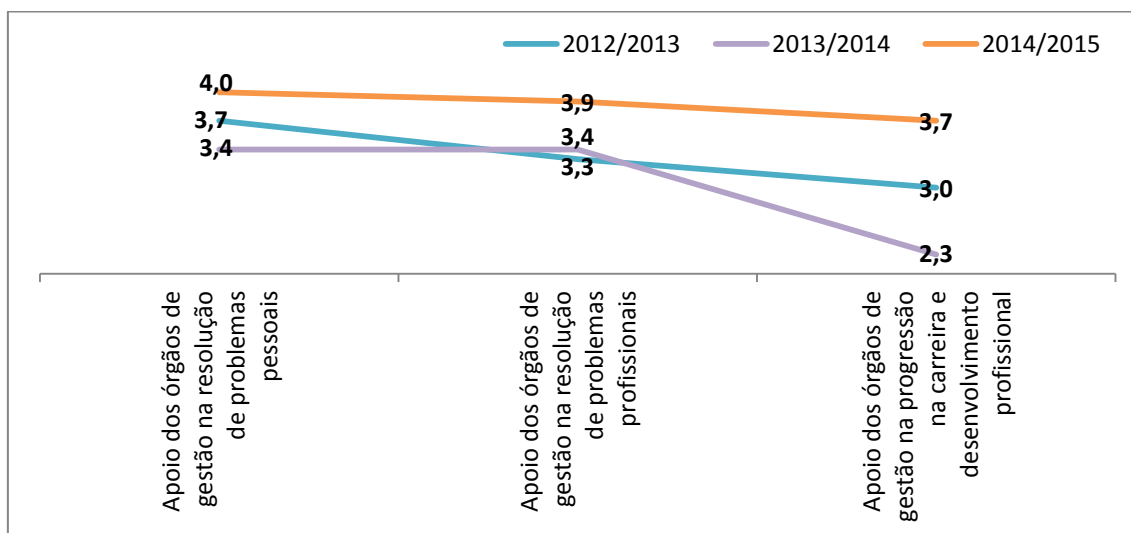
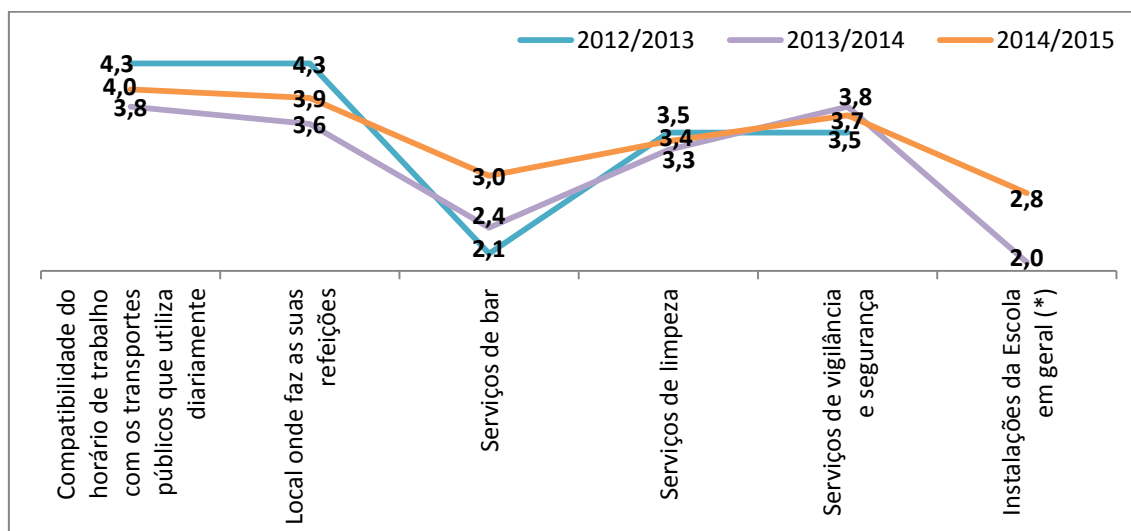


Gráfico n.º 6 - Respostas médias aos itens relativos ao "apoio institucional" no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores destaca-se o registo do nível médio mais elevado dos 3 ciclos avaliativos nos itens relativos ao *apoio dos órgãos de gestão*, quer seja *na resolução de problemas pessoais ou profissionais*, quer seja *na progressão na carreira e desenvolvimento profissional*.

Condições gerais das instalações/serviços

No que concerne aos itens relativos às condições gerais das instalações/serviços, os funcionários não docentes avaliaram todos os itens com um nível entre 2,8 e 4. Com a média mais baixa (2,8), os funcionários não docentes consideraram as *instalações da Escola em geral* e com o nível médio mais alto (4), consideraram a *compatibilidade do horário de trabalho com os transportes públicos que utilizam diariamente*.



Nota: O item assinalado com (*) foi avaliado no âmbito do inquérito sobre o funcionamento dos serviços, no ciclo avaliativo 2012/2013, numa escala de 1 a 4, diferente da atualmente usada, razão pela qual não se apresenta o valor médio desse item.

Gráfico n.º 7 - Respostas médias aos itens relativos às “condições gerais das instalações/serviços” no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Numa breve análise comparativa podemos verificar que não há uma tendência clara de subida ou descida dos níveis médios de resposta. São de destacar: os *Serviços de Bar* que registaram o nível médio (3) mais elevado dos 3 ciclos avaliativos e a subida do nível médio de satisfação com as *instalações da Escola em geral* (de 2 em 2013/2014 para 2,8 em 2014/2015).

Grau de satisfação enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico

No que se refere ao grau de satisfação enquanto funcionários não docentes no ensino superior politécnico, o nível médio registado foi de 3,9, o que corresponde a um aumento do nível médio verificado no ciclo avaliativo anterior (de 3,5 em 2013/2014 para 3,9 em 2014/2015).

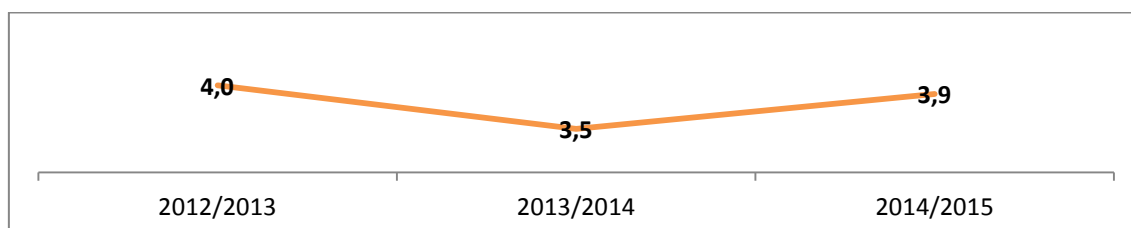


Gráfico n.º 8 - Grau de satisfação médio enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.1.4 - Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados acima expostos sobre as percepções da comunidade académica no que concerne ao funcionamento dos Serviços e instalações sugerem-nos, por um lado, a existência de algumas fragilidades, que deverão ser colmatadas, e por outro, pontos fortes que deverão ser potenciados, conforme passamos a indicar:

Pontos fortes:

Itens com média de satisfação/adequação superior a 4:

- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais – percecionado pelos docentes com média de 4,2;
- Funcionamento do Setor Académico (4,3), Setor de Recursos Humanos (4,6), Serviços Financeiros (4,4), Serviços Auxiliares (4,5) – percecionado pelos docentes;
- Ambiente de trabalho em equipa – percecionado pelo pessoal não docente com média de 4,2;
- Qualidade das relações humanas entre os colegas – percecionado pelo pessoal não docente com média de 4,2;
- Relacionamento do pessoal não docente com os estudantes (4,2) e com os docentes (4,1) – percecionado pelo pessoal não docente.

Pontos fracos:

Itens com média de satisfação/adequação inferior a 3:

- Funcionamento dos serviços de Bar – percecionado pelos alunos com média de 2,4 e pelos docentes com média de 2,7;
- Apoio técnico ao material audiovisual e manutenção dos estúdios (informáticos, audiovisuais) – percecionado pelos alunos com média de 2,8;
- Instalações da Escola em geral – percecionado pelos alunos com média de 1,8; pelos docentes com média de 2,6; pelo pessoal não docente com média de 2,8.

Recomendações e propostas de melhoria para o próximo ciclo avaliativo:

- Mudança da plataforma do *site* do CDI com atualização e renovação de conteúdos para a mesma plataforma do *site* da ESD, com o objetivo de integração de toda a informação;
- Publicação em 2016 dos conteúdos do *site* da ESD em inglês;
- Melhorar a climatização dos setores Académico, Financeiro e de Recursos Humanos;
- Proceder à deslocalização do Arquivo da Escola para um espaço mais amplo e com climatização mais adequada;
- Dar continuidade à recuperação/manutenção das instalações em geral;
- Continuar a envidar esforços junto dos Serviços Ação Social do IPL com vista ao melhoramento das condições de funcionamento dos Serviços de Bar.

1.2 - Investigação, desenvolvimento e criação artística

1.2.1 - Apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento/criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Verifica-se que apenas 4 dos 15 docentes não realizaram qualquer prática de investigação & desenvolvimento/criação artística, dois dos quais também não o fizeram no ano passado (2013-14). Contudo, um destes adquiriu o grau de doutor.

Não obstante este número elevado, verifica-se que são ainda poucos os docentes que ou realizam publicações de carácter científico - livros, capítulos de livros ou artigos em revistas especializadas - ou apresentam o seu trabalho artístico em contexto profissional.

Há também ainda um pequeno número de docentes a participar em projetos de investigação, apenas o fazendo 3 dos 15 docentes.

Verifica-se que há um número significativo de docentes envolvidos em projetos de criação/interpretação artística - 6 dos 15 - muito embora apenas dois deles tenham realizado uma reflexão crítica e teórica sobre a mesma.

Dos docentes do curso de Mestrado em Ensino de Dança, apenas um fez publicações de carácter científico, tal como ocorreu nos dois últimos anos. Destaca-se, no entanto, o envolvimento de vários deles num número elevado de orientações de estágios e de participação em júris académicos.

A docente envolvida no Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) também realizou publicações de carácter científico e esteve envolvida em orientações de teses e júris académicos.

1.2.2 - Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento/ criação artística, tendo em consideração a formação ministrada

As práticas de investigação científica e as de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD estão adequadas às áreas de formação ministradas na escola, designadamente, às áreas científicas de Análise e Contexto, Interpretação/Criação e Projeto, no curso de Licenciatura em Dança; Ciências da Educação e Metodologias do Ensino de Dança no curso de Mestrado em Ensino de Dança; e de Estudos de Dança, no curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento.

Destaca-se, na ESD, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura, no âmbito dos Ciclos.

1.2.3 - Síntese dos pontos fortes e fracos

Ponto forte: articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da licenciatura, envolvendo professores e estudantes.

Ponto fraco: as restrições orçamentais que têm condicionado fortemente as contratações docentes na ESD tem levado a que, quer os membros da direção da ESD quer os Coordenadores de curso, tenham assumido horas de lecionação para além do previsto.

1.2.4 - Recomendação para a melhoria

Recomenda-se que todos os docentes se envolvam em atividades de Investigação científica e/ou de criação artística.

Como mencionado em 1.2.1 há apenas um pequeno número de docentes a participar em projetos de investigação. Se este reduzido número se pode justificar pelo facto de grande parte da atividade dos docentes da ESD ser de âmbito da criação artística, uma atividade que grande parte dos centros de investigação formais não contempla, recomenda-se, à semelhança do que já se fez nos dois anos anteriores, que estes docentes se organizem com vista à discussão e à produção de atividades cuja natureza partilhem entre si, uma vez que aquela é uma das grandes mais-valias e especificidades da natureza do ensino ministrado na ESD.

1.2.5 - Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização

a. Plano de ação para a melhoria

1. Reforçar que todos os planos de trabalho dos docentes validados em Conselho Técnico-Científico devem contemplar atividades de investigação/criação adequadas à formação ministrada na ESD;
2. Tendo em consideração a acumulação de cargos e tarefas a que grande parte dos docentes da ESD está obrigada, sugere-se que sejam respeitadas as horas de lecionação previstas na lei e nos Estatutos da ESD.

b. Calendarização

Continuar a concretizar a.1 em cada ciclo de avaliação de cada docente da ESD.

Dar de imediato a conhecer as propostas constantes em a.2 à Direção da ESD.

1.2.6 - Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da licenciatura, concretizável nos ciclos de apresentações públicas.

1.2.7 - Monitorização

A monitorização compete ao Conselho Técnico-Científico, aos avaliadores do desempenho dos docentes da ESD e aos Coordenadores dos cursos da ESD.

1.3 - Interação com a comunidade

A ESD tem vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico educativo. Tem igualmente apostado em mecanismos de cooperação institucional em que as dinâmicas socioeducativas e a perspetiva artístico-cultural têm sido consideradas. Neste sentido, e em cada ano letivo, a ESD tem oferecido à comunidade local a abertura do seu espaço físico, e uma grande diversidade de ações em que a componente de oferta performativa pública, na área da Dança, é uma evidência dado o perfil desta instituição e da sua oferta formativa.

Assim, a ESD mantém a apresentação de um número substancial de criações originais, no seu Átrio da Rua do Século, aberto à comunidade local e ao público em geral. Para além destas apresentações formais, a ESD - na semana do seu ciclo de apresentações - abre as portas ao público, para outras atividades, nomeadamente as aulas abertas de várias Unidades Curriculares.

A par destas atividades a ESD mantém relações de colaboração com muitas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordo de colaboração são previamente analisados e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico. As atividades que daí resultam são apresentadas quer nas Instalações da ESD, quer no exterior de acordo com o que previamente se estabeleceu.

A título de exemplo, e em referência ao ano letivo de 2014/2015, refira-se:

- A continuação da cooperação com o Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, parceria do Instituto Politécnico de Lisboa com a Universidade de Lisboa, em que a ESD se integra através da participação de uma docente que leciona a UC de “Dança em Contexto”, fazendo parte, também, da Comissão Científica deste Curso;
- A concretização de estágios em Escolas Vocacionais de Dança no caso do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, tendo-se, em relação ao ano anterior, renovado todos os protocolos e alargado a rede de Escolas Cooperantes;
- O desenvolvimento de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral (com várias escolas do País) para assistência a aulas, a espetáculos criados pelos estudantes da ESD, especificamente, para público infanto-juvenil e a sessões de prática e experimentação artística;
- A Integração de estudantes e professores como júris da seleção de filmes apresentados, no Projeto *InShadow*;
- A colaboração com o Agrupamento de Escolas Luís António Verney, na implementação e desenvolvimento do Curso Básico de Dança, em regime de Ensino Integrado,

prestando assessoria técnica, proporcionando contactos com Instituições e profissionais ligados às artes, participando no júri para seleção de professores e alunos. Esta colaboração foi concretizada com visitas dos alunos e participação na Bolsa Educativa no âmbito da UC de Projeto IV do curso de Licenciatura em Dança;

- Participação de docentes em representação da ESD em júris de provas nos vários níveis de ensino, nomeadamente, Exames das Escolas de Ensino Artístico Especializado, Provas de Aptidão Profissional (PAP), Mestrados e Doutoramentos;
- A realização de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral – caso do protocolo com o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado e de colaborações com outras escolas de Lisboa e de outras regiões do País (nomeadamente Escolas Vocacionais de Dança), nos termos das quais os estudantes dessas escolas têm acesso a espetáculos criados pelos estudantes da ESD especificamente para públicos juvenis e a sessões de prática e experimentação artística, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular;
- A criação e/ou apresentação de objetos artísticos resultantes de **Colaborações/Parcerias/Protocolos:**

- ✓ com o Grupo Experimental de Dança (GED), no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, integrando recém-diplomados e finalistas do curso de licenciatura no espetáculo da companhia;
- ✓ com a Associação Cultural MetaDança para a participação de estudantes da ESD numa residência artística em Leiria e apresentação de trabalhos *site specific* no festival MetaDança 2015 e a integração de estudantes do 2º e 3º ano, como intérpretes, numa criação de João Fernandes (Estreia no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria);
- ✓ com a Associação Zenith 9, a possibilidade de realizarem um registo fotográfico das obras criadas para o MetaDança 2015, bem como a concretização do 1º curso de fotografia de Dança Contemporânea;
- ✓ com a Fundação Liga (Grupo Plural) integrando recém-diplomados da Licenciatura em Dança, como criadores/intérpretes da peça “cúmplice Medo do Encontro”, peça coreográfica com estreia a 18 de dezembro no Teatro Maria Matos, em Lisboa;
- ✓ com a Culturgest, com a participação de estudantes do 3º ano para criarem uma peça a partir de propostas vindas dos *workshops* de iluminação e sonoplastia, resultando no espetáculo Metamorfoses II, apresentado no Grande Auditório da Culturgest nos dias 16, 17 e 18 de junho;

- ✓ com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no I Congresso Internacional “Arte e Género?” para a apresentação da peça coreográfica de Francisco Pedro “*Raspa-me Rapta-me Ralha-me*” interpretada por alunos do 1º ano da ESD;
- ✓ com o Cabo Verde Ballet integrando, no elenco da Companhia, como criadores e intérpretes, recém-diplomados da ESD;
- ✓ integração de criações de estudantes de licenciatura no Festival IN e nas comemorações do aniversário do IPL;
- ✓ com a EGEAC/Castelo de São Jorge, a criação com os alunos finalistas da licenciatura, de um *site specific*, apresentado durante maio e junho de 2015;
- ✓ com a Unitygate/Amalgama, acolhendo nas nossas instalações alguns *workshops* do seu Projeto e permitindo a frequência, dos mesmos, por parte de estudantes da ESD;
- ✓ com a Escola Superior de Comunicação Social do IPL, no âmbito da realização do documentário sobre a ESD, envolvendo professores e estudantes daquela Escola, tendo a ESD, para o efeito, facultado o acesso às suas Instalações e cedido material de imagem e fotográfico necessário.

A maioria das apresentações de espetáculos e eventos performativos, em colaboração com instituições, ou em espaços públicos, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Entendemos que estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da escola e seus cursos. Ou seja, tem existido uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional e, também, colmatar algumas dificuldades de contratação de profissionais, face aos constrangimentos financeiros.

Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, têm sido devidamente publicitadas, nos placards destinados à divulgação, no *site* da Escola (www.esd.ipl.pt) e na página de *Facebook* (<https://www.facebook.com/pages/Escola-Superior-de-Danca7a/172597089446203>), bem como, através do envio da *newsletter* e do endereço de divulgação (esd_divulga@esd.ipl.pt).

Como indicador positivo da visibilidade das atividades da ESD e no que se refere ao *Facebook*, a ESD contava, à data de 11 de janeiro de 2016, com 3491 “gostos”, resultando num acréscimo de 823 “gostos” face ao ciclo avaliativo anterior.

Ainda no âmbito da divulgação da ESD, enquanto instituição de formação artística de nível superior, a Escola participou, mais uma vez, na Futurália, estando presentes colaboradores da ESD no *stand* do Instituto Politécnico de Lisboa e, ainda, com a inclusão de apresentações, ao vivo, por parte dos nossos alunos. Para além da presença na Futurália, regista-se como positiva a participação da ESD no Festival IN, pela primeira vez, envolvendo colaboradores que asseguraram nos vários dias a representação da ESD no *stand* do IPL, e professores e estudantes que garantiram a realização ao vivo da peça coreográfica que se apresentou. De forma a contribuir para a divulgação da ESD e da sua oferta formativa, para além do contacto direto dos colaboradores nos *stands* com o público, foi elaborado um panfleto informativo mais apelativo (dando resposta à proposta de melhoria do ciclo avaliativo anterior) e apresentação em suporte audiovisual de imagens do trabalho técnico-artístico realizado no âmbito das atividades da ESD.

A conjugação destes mecanismos continua a permitir uma efetiva divulgação dos espetáculos e atividades oferecidas à comunidade, revertendo esta situação para um aumento considerável de espectadores. A média de visitantes/participantes/espetadores às atividades da ESD continua a crescer. No que respeita aos espetáculos/apresentações efetivadas no *Átrio* e no ano letivo de 2014/2015, foram realizados mais de 30 espetáculos e contamos com uma média de cerca de 130 espetadores nos Ciclos de Espetáculos/Apresentações. De realçar a enorme visibilidade da ESD nos 2 *sites specific* realizados nos Castelos de Leiria e de São Jorge em Lisboa, que em média foram vistos por mais de 1000 pessoas na sua globalidade.

De forma a poder acolher um maior número de espetadores - dando resposta à problemática de termos um maior número de espetadores do que os lugares que o *Átrio* pode comportar - para além das apresentações mais formais, a ESD continua a “abrir” os ensaios gerais à comunidade escolar e a alguns convidados.

Incrementar a abertura da unidade orgânica à prestação de serviços à comunidade tem sido possível com a participação ativa dos alunos, docentes e funcionários da ESD.

A política de abertura à comunidade está patente, também, na oferta de serviços (Gabinete de Massoterapia e locação de espaços), este é um aspeto que destacamos como positivo e tem reflexo, nomeadamente, no aumento das nossas receitas próprias.

Os procedimentos acima enunciados revelam-se como medidas de boas práticas a manter e reforçar com o objetivo de aproximar, cada vez mais, a ESD da comunidade e a reforçar a interação com o meio profissional.

Continua-se a apostar na cooperação institucional perspetivando-se a manutenção dos protocolos existentes e a ampliação de novas relações protocolares.

Nesta sequência acolhemos, também, nas Instalações da ESD, uma das apresentações do Festival TODOS. Esta parceria foi muito bem-sucedida e avaliada pela organização do Festival de forma muito positiva e com perspectivas de manutenção para a próxima edição.

Estamos empenhados em continuar a implementar as medidas de melhoria identificadas no ciclo avaliativo anterior, nomeadamente, a recolha de pareceres junto das entidades com as quais a ESD mantém um elo protocolar, sendo que os pareceres já recolhidos avaliaram positivamente estas parcerias.

Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar algumas medidas ainda não alcançadas neste ciclo avaliativo, com vista a promover e avaliar a colaboração interinstitucional e a comunidade, através de:

- Incrementar a relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD) dada a importância destas sinergias;
- Validar e aplicar o inquérito aos espectadores que permitirá avaliar as apresentações públicas formais das atividades da ESD;
- Validar os mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira - ESD;
- Construir uma base de dados de todos os protocolos/acordos/parcerias estabelecidos com a ESD, com informação sobre: entidade parceira; tipo de relação; âmbito; periodicidade; pessoas envolvidas; forma de monitorização e avaliação pela entidade, de modo a facilitar a avaliação sistemática dos mesmos e obter informação acerca do seu impacto na Escola;
- Elaborar um relatório/portefólio, onde constará toda a informação das atividades oferecidas à comunidade, nomeadamente: cartazes, folhas de sala, *newsletter*, fotografias, vídeos e outras informações relevantes, bem como o resultado da análise dos inquéritos a realizar aos participantes das atividades oferecidas.

1.4 - Internacionalização

1.4.1 - Mobilidade de estudantes

a. ERASMUS+ estudantes *incoming* - 2014/2015

Foram recebidos em mobilidade para estudos, no âmbito do programa Erasmus, 10 estudantes de 7 escolas parceiras. A Accademia Nazionale di Danza, em Itália, foi a escola de origem com mais estudantes (3) em mobilidade na ESD.

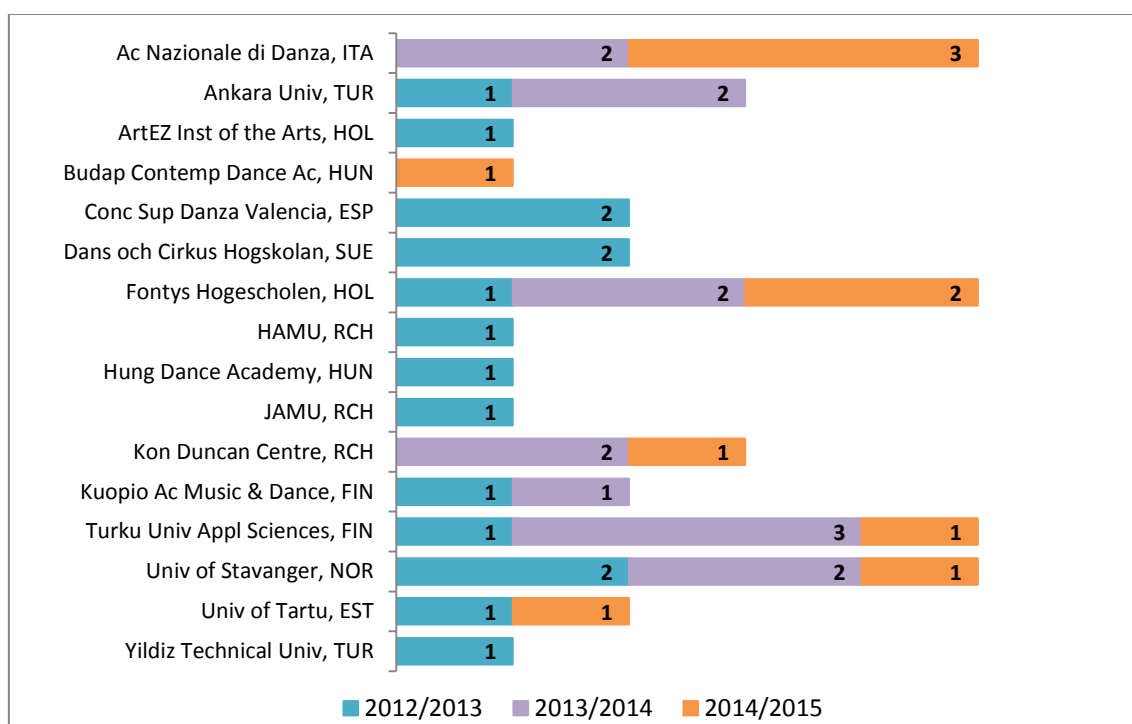


Gráfico nº 9 - Número de estudantes *incoming* – ERASMUS+, por escola de origem

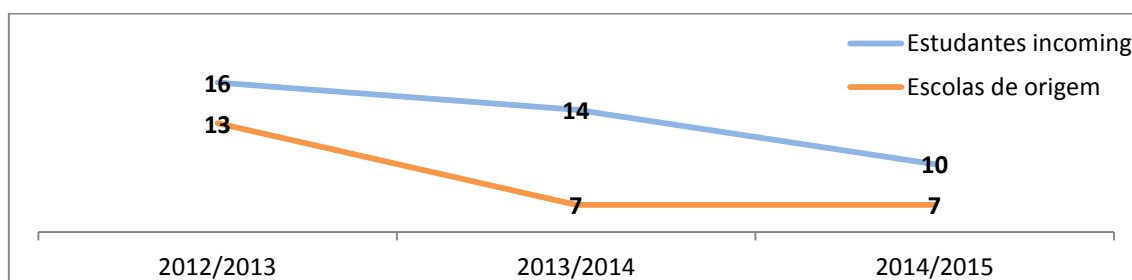


Gráfico nº 10 - Evolução do número de estudantes *incoming* e escolas de origem – ERASMUS+

Ao longo dos 3 ciclos avaliativos, o número de estudantes *incoming* recebidos tem vindo a diminuir. Por sua vez, o número de escolas parceiras de origem dos estudantes também diminuiu do ano letivo 2012/2013 (13 escolas) para o ano 2013/2014 (7 escolas), tendo-se mantido estável no ano letivo 2014/2015.

Ao inquérito aos estudantes *incoming* 2014/2015 responderam todos os estudantes (taxa de resposta de 100%), cujas respostas se apresentam no gráfico e tabelas seguintes.

Assim, no que se refere às respostas relativas ao período de mobilidade e à estadia na ESD, 50% dos estudantes assinalaram que a Escola foi a primeira escolha; para 70% dos estudantes as matérias de estudo corresponderam às expectativas; e 90% referiram que foram bem recebidos na ESD. Quanto às dificuldades com a língua, 40% dos estudantes tiveram dificuldades, sendo que 60% tiveram acesso a curso de língua portuguesa durante a estadia.

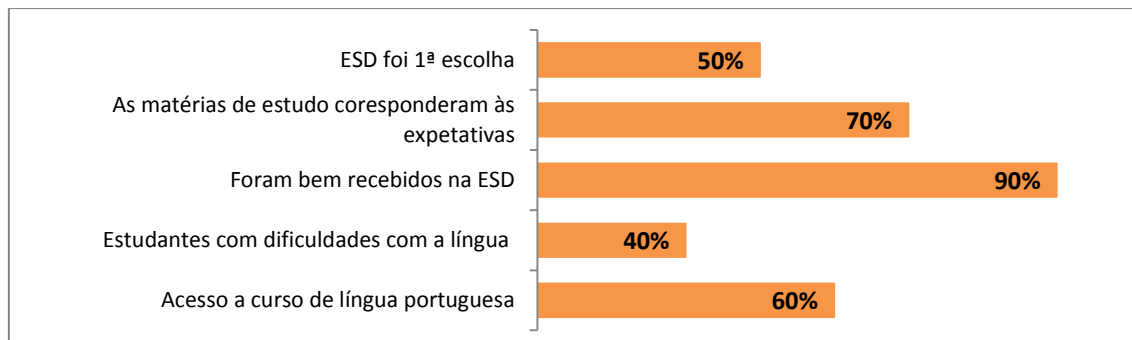


Gráfico nº 11 - Respostas percentuais dos estudantes *incoming* acerca do período de mobilidade e da estadia na ESD

As sugestões para a melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) indicadas pelos estudantes foram: alteração da calendarização/horário do curso de língua portuguesa, mais comunicação entre professores e estudantes, preferencialmente em inglês, e mais informação sobre alojamento.

Sugestões para a melhoria do funcionamento do GRI	Frequência
Tudo correu bem / O Gabinete funcionou bem e o responsável foi muito atencioso.	3
A calendarização e o horário do curso de língua portuguesa não é adequado e não encaixam nos horários letivos.	2
Falta de comunicação em inglês por parte dos estudantes e dos docentes, sugiro que haja mais comunicação em inglês. / Maior comunicação entre os estudantes <i>Erasmus</i> e os professores, por forma a entendermos todas as instruções relativas ao curso, de forma equiparada aos estudantes portugueses.	2
Mais informação sobre alojamento para estudantes estrangeiros	1

Quadro nº 3 - Sugestões dos estudantes *incoming* para a melhoria do funcionamento do GRI

Os conselhos dados pelos estudantes *incoming* aos futuros colegas foram: ser social, aberto e participativo para absorver o máximo da experiência, explorar a cidade de Lisboa e o país, verificar o número de créditos (ECTS) exigidos pela escola de origem antes do início da mobilidade e ter cuidado com o soalho dos estúdios.

Conselhos para os colegas que realizem mobilidade Erasmus no futuro	Frequência
Ser social, aberto e participativo para absorver o máximo da experiência.	3
Explorar a cidade de Lisboa e o país.	2
Certificarem-se de quantos créditos (ECTS) são exigidos pela escola de origem antes de iniciar a mobilidade.	1
Cuidado com o soalho dos estúdios (<i>hard floors</i>) da ESD	1

Quadro nº 4 - Conselhos estudantes *incoming* aos colegas que realizem mobilidade Erasmus no futuro

b. ERASMUS+ estudantes *outgoing* - 2014/2015

Estiveram em mobilidade para estudos, no âmbito do programa Erasmus+, 14 estudantes do curso de Licenciatura em Dança, em 10 das escolas parceiras. Destes 14 estudantes, 2 estiveram em mobilidade em duas escolas diferentes (uma em cada semestre) no ano letivo 2014/2015. Esteve ainda em mobilidade para estágio de pós-graduação, 1 aluna na Roménia - *The Reduta Cultural Center of Brasov - Creative and Production Department*.

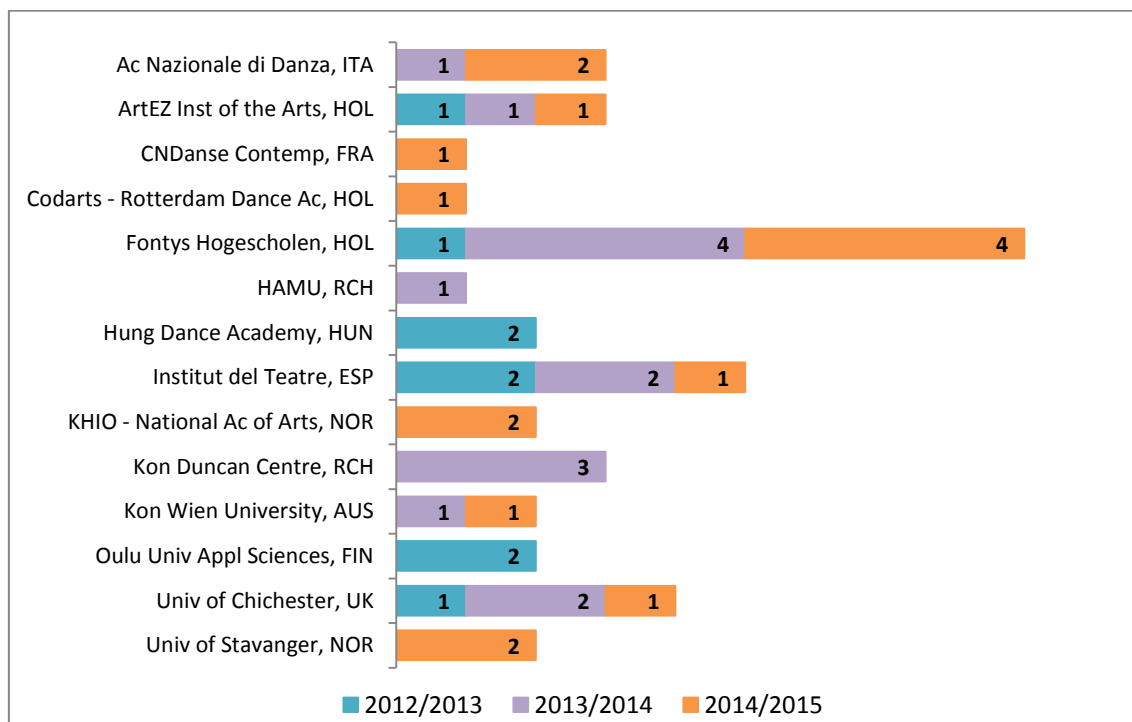


Gráfico nº 12 - Número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos, por escola de destino – ERASMUS+

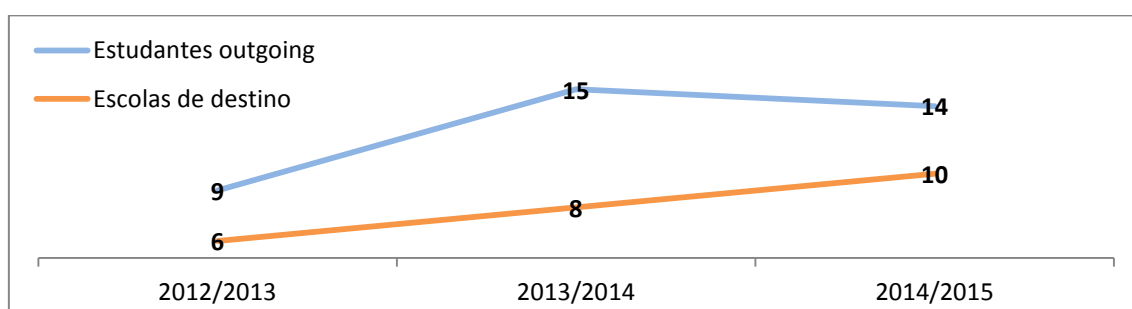


Gráfico nº 13 - Evolução do número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos e escolas de destino – ERASMUS+

Ao longo dos 3 ciclos avaliativos, o número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos aumentou do ano letivo 2012/2013 (9 estudantes) para o ano letivo 2013/2014 (15 estudantes), mas diminuiu no ano letivo 2014/2015 (14 estudantes). Já o número de escolas parceiras de destino dos estudantes tem vindo a aumentar de 6 no ano letivo 2012/2013 (13 escolas) para 8 no ano 2013/2014, e novamente, para 10 no ano letivo 2014/2015.

Ao inquérito aos estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos 2014/2015 responderam 8 estudantes (taxa de resposta de 57%), cujas respostas se apresentam no gráfico e tabelas seguintes.

Assim, no que se refere às respostas relativas à escola e ao país de acolhimento, 38% dos estudantes assinalaram que as escolas anfitriãs em que realizaram o seu período de estudos foram a primeira escolha, 88% considerou que as matérias de estudo corresponderam às expectativas e 88% avaliou o acolhimento na escola anfitriã como adequado ou muito adequado. Quanto às dificuldades com a língua, 25% dos estudantes tiveram dificuldades, sendo que também 25% tiveram acesso a um curso de língua no país de acolhimento durante a estadia.

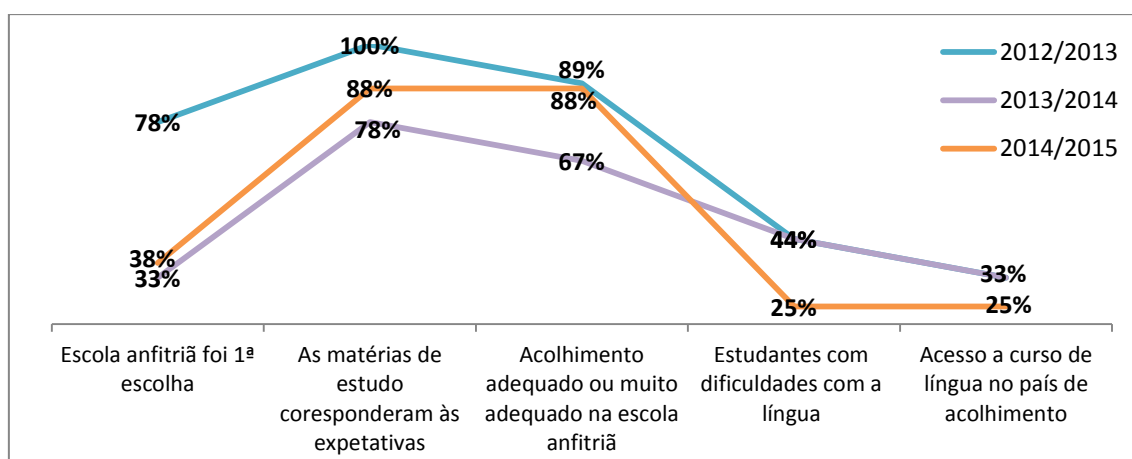


Gráfico nº 14 - Respostas percentuais dos estudantes *outgoing* acerca da escola/país de acolhimento

De um modo geral, os estudantes *outgoing* indicaram observações positivas sobre o período de estudos Erasmus, nomeadamente: a boa qualidade do corpo docente, o bom ambiente escolar/universitário e a boa qualidade das infraestruturas da escola de destino. Os estudantes indicaram também alguns pontos menos favoráveis, tais como, alguns problemas organizativos e o elevado custo de vida do país de destino.

Observações sobre o período de estudos Erasmus	Frequência
A escola de destino foi uma excelente opção.	2
Boa qualidade do corpo docente / Professores atualizados e competentes.	2
Excelentes infraestruturas / Boa qualidade das infraestruturas da escola.	2
Gostei imenso e foi bastante produtivo / Experiência enriquecedora, a repetir.	2
Bom convívio com outros alunos de Erasmus	1
É muito bom poder trabalhar com outros coreógrafos, professores e colegas.	1
Ótimo ambiente escolar/universitário	1
Direção com alguns problemas organizativos, o que leva a respostas/soluções mais demoradas.	1
Não apreciei a localidade em que a escola se encontrava.	1
Não tive uma boa experiência: a escola não funcionou bem em termos práticos; algumas matérias tinham um nível baixo; algumas aulas eram pouco desenvolvidas e paradas.	1
O país de destino era ótimo mas com uma qualidade de vida muito superior ao nosso, agravando os custos e dificultando a vida social.	1

Quadro nº 5 - Observações dos estudantes *outgoing* sobre o período de estudos Erasmus+

As sugestões para a melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) indicadas pelos estudantes focaram-se essencialmente na prestação de mais informações quanto aos prazos, escolas de acolhimento e planos de estudos e na agilização de todo o processo/documentação referente ao programa de mobilidade.

Sugestões para a melhoria do funcionamento do GRI	Frequência
Mais informação de cada escola disponível em relação a disciplinas e plano de estudos.	2
Apresentação dos programas Erasmus e Erasmus+ pós licenciados, no primeiro ano, não deixando ultrapassar prazos para que ninguém fique sem poder candidatar-se ao programa pós-licenciatura por falta de informação.	1
Arranjar soluções mais rápidas e eficazes para as comunicações entre a escola de origem, escola de acolhimento e próprio estudante.	1
Maior rapidez no tratamento da documentação para a mobilidade de modo a dar mais tempo aos alunos a tratar com calma todos os pormenores referentes à estadia e localizações do país/sítio onde irão estudar.	1
Mais apoio na escolha do país/escola de destino mais apropriada.	1
O gabinete está bem organizado, dando apoio a todos os alunos e às suas necessidades, porém acho que deveria ter mais alguém para repartir trabalho e não sobrecarregar o responsável.	1
Tirar a escola do programa Erasmus até certificação de que as condições melhoraram.	1

Quadro nº 6 - Sugestões dos estudantes *outgoing* para a melhoria do funcionamento do GRI

No relatório de 2014/2015, a Coordenação Erasmus ressalta que:

- Todos os estudantes *outgoing* receberam bolsa Erasmus+, pelo menos para um semestre de mobilidade. Não havendo fundos suficientes para que todos os que fizeram prolongamento de estudos recebessem apoio financeiro, a ESD decidiu que seriam os dois estudantes bolseiros dos Serviços de Ação Social a receber o financiamento para a totalidade do ano letivo;
- Todos os estudantes cumpriram os respetivos planos de estudos acordados, tendo regressado com os ECTS referentes à mobilidade feita.

Relativamente a algumas das sugestões de melhoria apresentadas pelos estudantes a coordenação Erasmus responde o seguinte:

- Cabe aos estudantes procurar informação nas páginas das escolas parceiras quanto às unidades curriculares e planos de estudos oferecidos. A coordenação Erasmus não pode, nem deve, influenciar os estudantes quanto à escolha da instituição onde deverão realizar a sua mobilidade;
- A coordenação Erasmus comunica com as escolas parceiras e com os estudantes através dos canais normais, nomeadamente por *email*, estando dependente da celeridade (ou ausência dela) por parte dos seus interlocutores;
- A coordenação Erasmus realizou uma reunião de apresentação do processo de candidatura Erasmus+ em janeiro de 2014, tendo fornecido uma lista de todas as escolas parceiras e dos respetivos prazos de candidatura para o ano letivo seguinte;

- A informação relativa à extensão do programa Erasmus+ à mobilidade para estágios de pós-graduação só foi dada em março de 2014 e de forma pouco detalhada quanto ao seu funcionamento e processo de candidatura;
- Relativamente ao último dos comentários, a coordenação Erasmus crê que ele se refere à forma menos positiva em que decorreu o 1º semestre na Accademia Nazionale di Danza – Roma, fator que afetou o período de mobilidade das duas estudantes que elegeram essa escola como instituição de acolhimento. Facto que não era previsível, sobretudo tendo em conta o historial das mobilidades anteriormente efetuadas.

1.4.2 - Mobilidade de docentes (STA)

a. Docentes outgoing

Houve apenas uma mobilidade, no ano letivo de 2014/2015, devido à intensa ocupação dos docentes na lecionação e nos órgãos de gestão e à inexistência de bolsa.

b. Docentes incoming

Foi recebida apenas uma missão de ensino da professora Siri Dybuyc da Universidade de Stavanger. Esta missão de ensino foi muito positiva e estimulante para os estudantes do curso de Licenciatura da ESD.

O facto de a ESD não ter podido realizar este tipo de mobilidade nos anos letivos anteriores tem dificultado/inviabilizado a vinda de docentes das nossas instituições parceiras.

1.4.3 - Mobilidade de funcionários não docentes (STT)

a. Outgoing

Um funcionário não docente da ESD realizou uma missão de mobilidade à Universidade de Florença que permitiu o contacto com parceiros institucionais e a partilha de experiências.

b. Incoming

Não recebemos qualquer visita neste âmbito.

1.4.4 - Acordos Bilaterais

No ano letivo de 2014/2015 estavam em vigor 20 acordos bilaterais com outras escolas europeias, nomeadamente da Áustria (1), Espanha (1), Estónia (1), Finlândia (3), França (1), Holanda (3), Hungria (2), Itália (1), Noruega (2), Reino Unido (1), República Checa (3) e Suécia (1).

Nos últimos anos temos vindo a diversificar as nossas parcerias tendo em conta o interesse dos planos de estudo e a consistência artística das instituições que os propõem. Procura-

mos, assim, garantir a existência de parcerias com as escolas que melhor correspondem aos diversos perfis e interesses principais dos nossos estudantes e procurando igualmente que as nossas parcerias abranjam o máximo do espaço europeu.

O Gabinete de Relações Internacionais assinala, ainda, os pontos fortes e pontos fracos no que diz respeito à internacionalização da ESD, considerando:

Pontos fortes

- O elevado número de acordos bilaterais;
- O número crescente de mobilidades de estudantes *outgoing* e a realização, logo no seu primeiro ano de existência, de uma mobilidade para estágio de pós-graduação na Roménia.

Pontos fracos

- A dificuldade em realizar missões de ensino *outgoing*;
- A reduzida mobilidade de funcionários não docentes;

Ambas as situações anteriores se devem ao reduzido número de docentes e funcionários e a sua ocupação em múltiplas tarefas e órgãos de gestão, que inibe a ausência, mesmo por períodos curtos.

- Diminuição dos estudantes *incoming*.

Propostas de melhoria:

- Encontrar mecanismos que permitam a realização de um maior número de mobilidades tanto *outgoing* como *incoming* dos docentes e funcionários não docentes da ESD;
- Encontrar mecanismos que revertam a tendência de descida do número de estudantes *incoming*.

2. O ensino

2.1 - A procura dos cursos

A Escola Superior de Dança tem-se posicionado como uma Escola de referência no campo das Artes do Espetáculo, como já fundamentado na nota introdutória deste documento. Esta afirmação encontra reflexo no número de candidatos aos cursos que ministra.

No início do ano letivo, os novos alunos do curso de Licenciatura em Dança e de Mestrado em Ensino de Dança foram convidados a responder a um inquérito, no sentido de conhecermos as suas expetativas e perceções e introduzirmos melhorias no funcionamento da Escola e do curso.

2.1.1 - Curso de Licenciatura em Dança

No que concerne ao **curso de Licenciatura em Dança**, no ano letivo de 2014/2015, o número de candidatos foi significativamente superior à oferta, especialmente no regime normal de acesso, conforme quadro abaixo reproduzido.

Licenciatura em Dança	Regime normal de acesso			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Inscritos	Vagas	Candidatos	Inscritos
	59	95	49	20	24	17

Quadro nº 7 - Resultados do acesso ao curso de Licenciatura em Dança no ano letivo 2014/2015

Relativamente ao ciclo avaliativo anterior, no âmbito do acesso ao curso de Licenciatura em Dança, verifica-se um aumento do número de vagas, de candidatos e de inscritos, em 11%, 24% e 20%, respetivamente.

No âmbito do inquérito aplicado aos novos alunos do curso de Licenciatura em Dança (ao qual responderam 52 alunos, correspondendo a uma taxa de resposta de 79%), verificou-se que 94% dos respondentes considerou este curso como primeira opção, sendo esta percentagem a mais alta dos últimos 3 ciclos avaliativos.

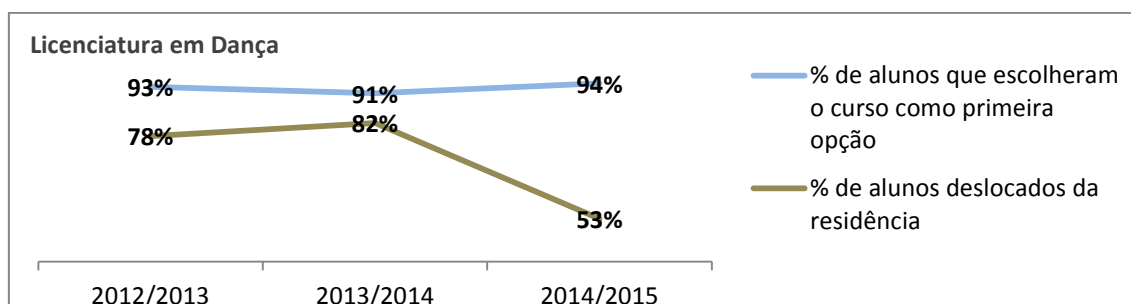


Gráfico nº 15 - Respostas percentuais dos novos alunos da licenciatura ao respetivo inquérito

A maioria (53%) dos novos alunos encontra-se deslocada da sua residência permanente para estudar, todavia esta percentagem baixou consideravelmente em comparação com o ciclo avaliativo anterior. Esta situação deve-se à mudança que se verificou na região do concelho de residência dos novos alunos. No corrente ciclo avaliativo constatou-se que a região do concelho de residência com maior percentagem de novos alunos é Lisboa e Vale do Tejo (52%), seguindo-se o Centro (27%) e o Norte (12%). Ao longo dos 3 ciclos avaliativos decorridos verificou-se uma tendência crescente de novos alunos residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo, em detrimento das regiões do Norte e Centro.

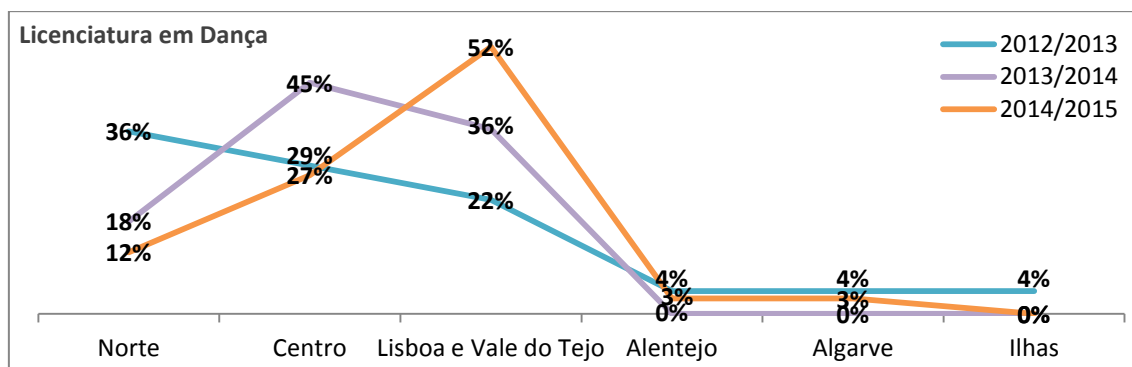


Gráfico nº 16 - Região de residência dos novos alunos da licenciatura

Apenas 18% dos novos alunos da Licenciatura têm atividade profissional e destes, um terço (33%) pretende requerer o estatuto de trabalhador-estudante¹.

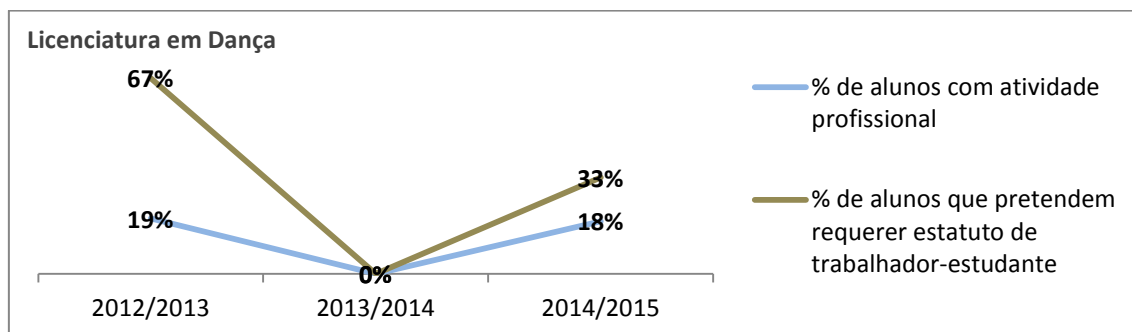


Gráfico nº 17 - Respostas percentuais dos novos alunos da licenciatura sobre a atividade profissional e o estatuto de trabalhador-estudante

Na escolha da ESD, os alunos continuam a apontar o prestígio (para 50% dos alunos) e a localização (para 31% dos alunos) como os motivos mais frequentes. Foram ainda referidos, a qualidade da vida académica (para 19% dos alunos), a possibilidade de trabalhar e estudar (8%) e os custos mais reduzidos (4%). É de destacar a tendência crescente do prestígio, ao longo dos 3 ciclos avaliativos, enquanto motivo para a escolha da ESD pelos novos alunos da licenciatura.

¹ Apesar destes resultados, segundo o Setor Académico, apenas um dos novos alunos do curso de Licenciatura em Dança requereu de facto o estatuto de trabalhador-estudante.

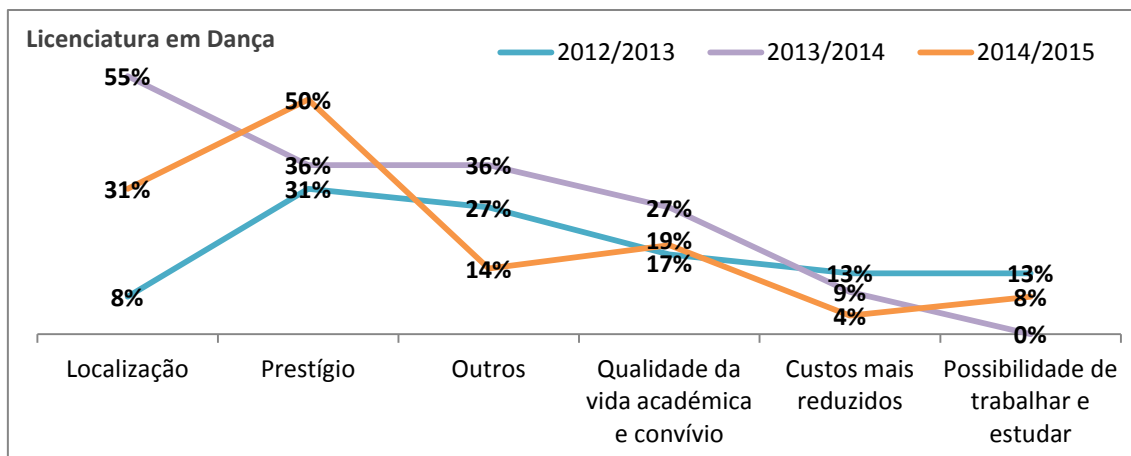


Gráfico nº 18 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: *"quais os motivos porque escolheu a ESD"*

Entre os motivos que determinaram a escolha do curso continuam a destacar-se como mais frequentes a vocação/gosto pelas matérias (para 83% dos alunos), a boa componente prática (para 31% dos alunos) e as saídas profissionais (para 19% dos alunos).

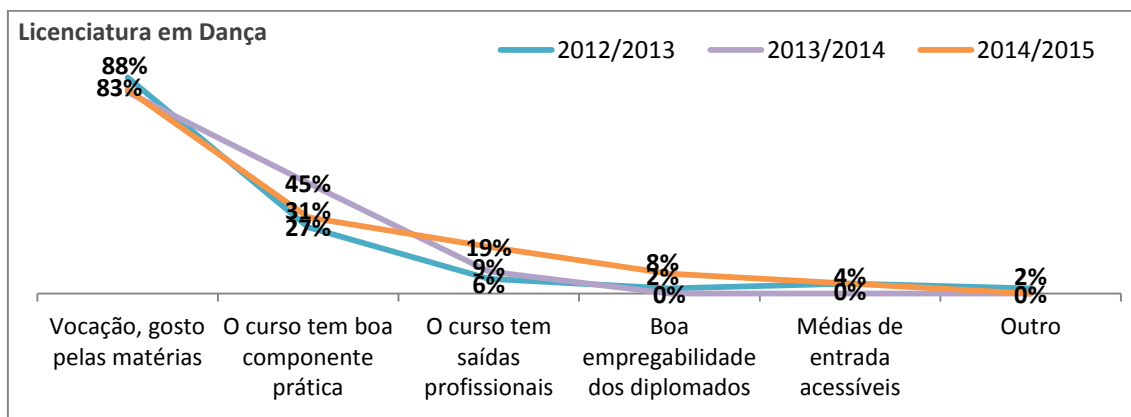


Gráfico nº 19 - Frequência das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: *"quais os motivos porque escolheu este curso"*

O reconhecimento da qualidade do curso de Licenciatura espelha-se, também, no facto da maioria dos alunos (54%) ter tomado conhecimento do curso através da opinião de antigos diplomados e ter considerado esta opinião na escolha do curso (50%). A opinião de amigos ou familiares (52%) e o sítio da ESD na internet (35%) também contribuíram para que os candidatos tenham conhecimento do curso; fatores que tiveram uma influência positiva na opção de escolha por esta instituição (para 64% e 35% dos alunos, respetivamente).

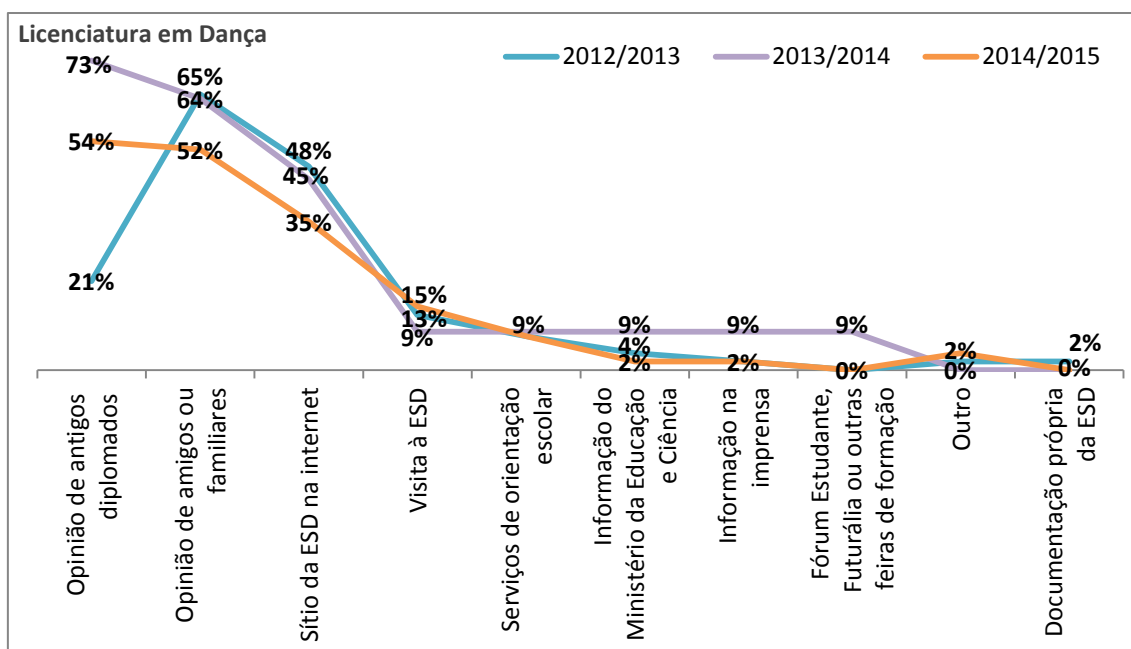


Gráfico nº 20 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “como tomou conhecimento do curso”

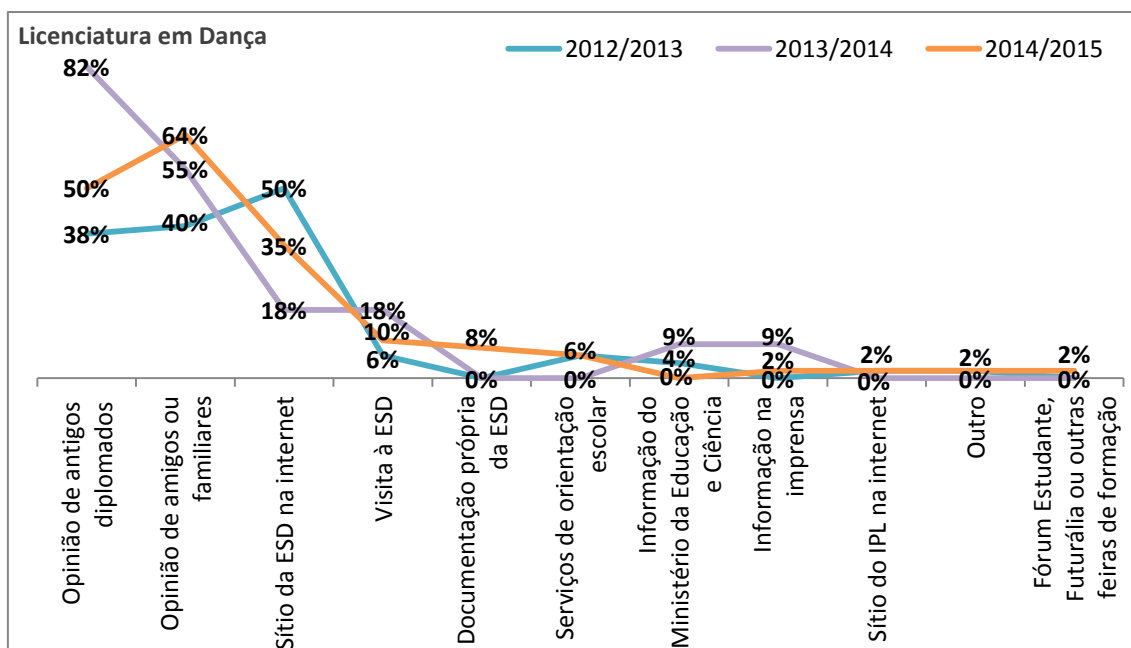


Gráfico nº 21 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “que dados considerou na escolha do curso?”

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se três aspetos, como se pode observar no Gráfico nº 22: bons professores (para 60% dos alunos), boas infraestruturas (para 31% dos alunos) e o apoio em intercâmbios com o estrangeiro (para 31% dos alunos).

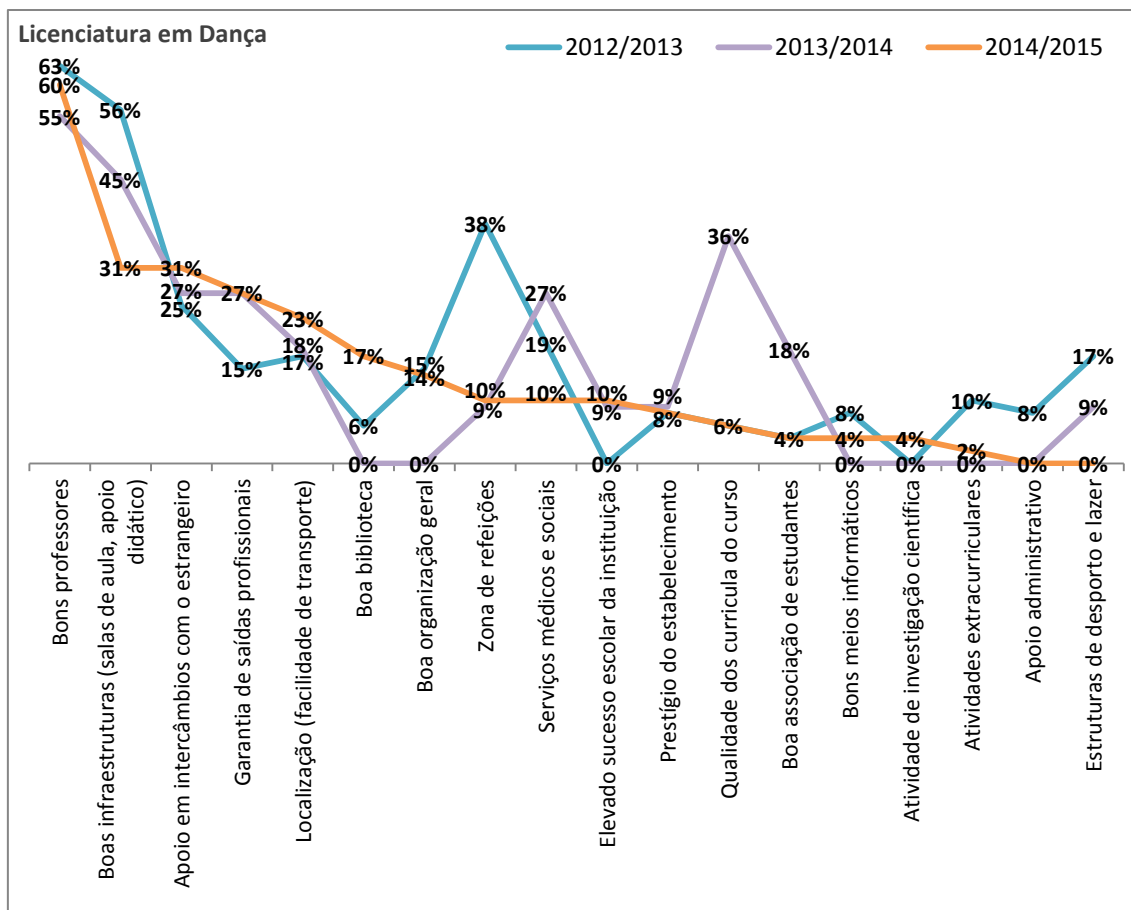


Gráfico nº 22 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “*quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD*”

Comparativamente com os ciclos avaliativos anteriores, os alunos continuam a apontar, com mais frequência, que a ESD deve privilegiar bons professores. Algumas características, tais como uma boa biblioteca, a localização, o apoio em intercâmbios com o estrangeiro e a garantia de saídas profissionais, registaram neste ciclo um peso superior relativamente aos ciclos avaliativos anteriores. Por outro lado, outras características, tais como, boas infraestruturas, serviços médicos e sociais, a qualidade dos currícula do curso, o apoio administrativo e as estruturas de desporto e lazer têm sido consideradas ao longo dos 3 ciclos avaliativos cada vez com menos peso.

2.1.2 - Curso de Mestrado em Ensino de Dança

O **curso de Mestrado em Ensino de Dança**, conferente de profissionalização na docência em dança, tem suscitado uma enorme procura quer de licenciados na área da dança ou de outras áreas afins que pretendem alargar os seus conhecimentos no ensino da dança, quer de professores de dança que necessitam de efetuar a sua profissionalização e consolidar a sua carreira, quer ainda de bailarinos profissionais em exercício que pretendem adquirir qualificações que lhes permitam perspetivar uma reconversão de carreira quando a mesma se impuser.

No ano letivo de 2014/2015, efetivou-se o lançamento da 4ª edição deste Mestrado, com um número de candidatos superior às 20 vagas inicialmente propostas, à semelhança das edições anteriores, o que determinou um pedido de aumento das mesmas.

Mestrado em Ensino de Dança	Regime normal de acesso		
	Vagas	Candidatos	Inscritos
	27	28	24

Quadro nº 8 - Resultados do acesso ao curso de Mestrado em Ensino de Dança no ano letivo 2014/2015

À semelhança do ocorrido no curso de licenciatura, os novos alunos do curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED) responderam no início do ano letivo 2014/2015 a um inquérito, por forma a se conhecer as suas expetativas e opiniões. Este foi o primeiro ano em que houve respostas dos alunos do MED, pelo que não é possível realizar uma análise comparativa, apresentando-se, assim, somente os dados do ciclo avaliativo 2014/2015.

Através do inquérito aos novos alunos do MED (ao qual responderam 15 alunos, correspondendo a uma taxa de resposta de 71%) é possível concluir que: 43% dos novos alunos encontram-se deslocados da sua residência permanente para estudar, 79% têm atividade profissional e, destes, 36% tencionam requerer o estatuto de trabalhador-estudante².

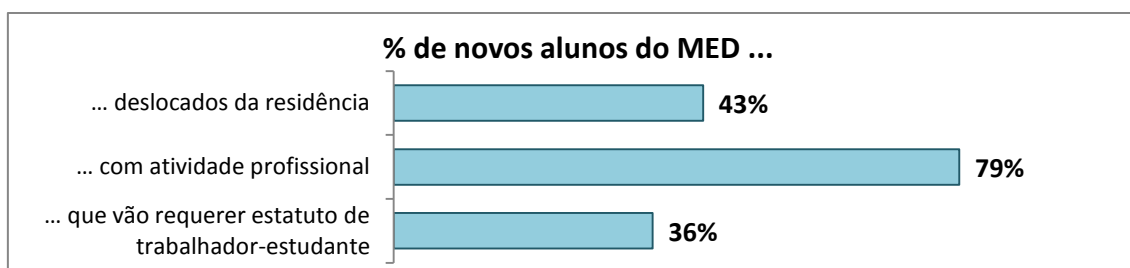


Gráfico nº 23 - Respostas percentuais dos novos alunos do MED ao respetivo inquérito no ano letivo 2014/2015

A região do concelho de residência com maior percentagem de novos alunos é Lisboa e Vale do Tejo (57%), seguindo-se o Centro (36%) e o Norte (7%).

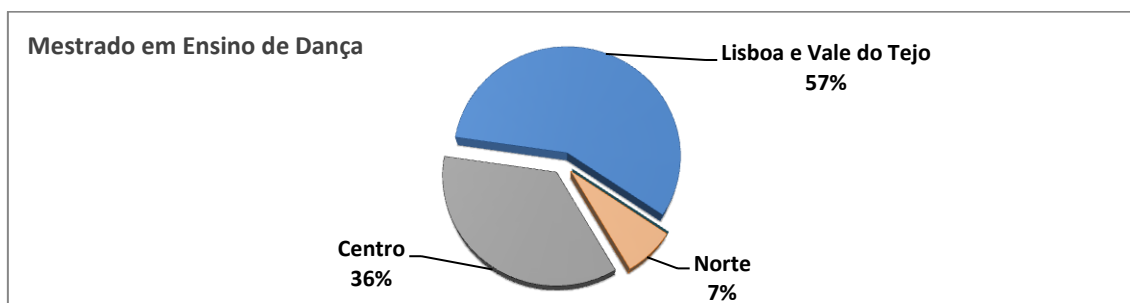


Gráfico nº 24 - Região de residência dos novos alunos do mestrado no ano letivo 2014/2015

² Apesar destes resultados, segundo o Setor Académico, doze dos novos alunos do curso de Mestrado em Ensino de Dança requereu de facto o estatuto de trabalhador-estudante.

Os principais motivos que determinaram a escolha do curso dos alunos de mestrado foram a vocação/gosto pelas matérias (80%), as saídas profissionais (47%) e a boa componente prática do curso (27%).

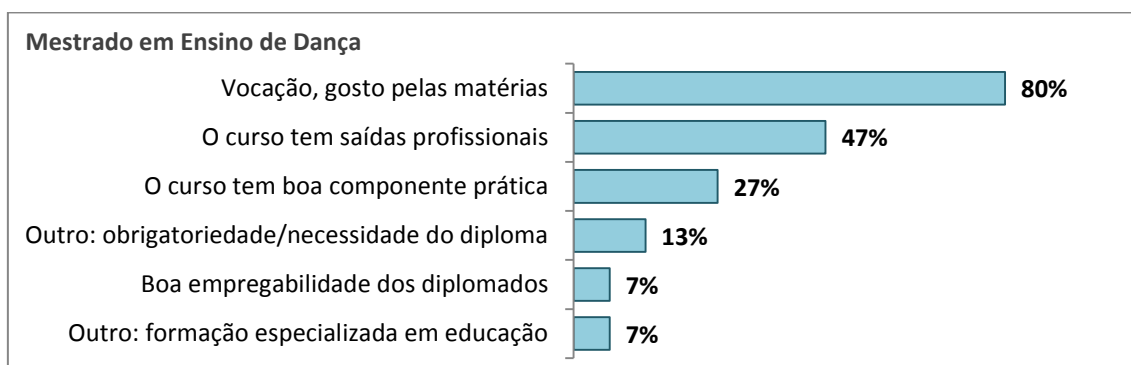


Gráfico nº 25 - Frequência das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: “quais os motivos porque escolheu este curso” no ano letivo 2014/2015

Entre os motivos que determinaram a escolha da ESD, os novos alunos do MED apontaram com maior frequência: o prestígio (40%), a possibilidade de trabalhar e estudar (20%) e os custos mais reduzidos (20%). Foram também indicados outros motivos, designadamente a componente prática do currículo, o facto de ser a única Escola com curso de profissionalização para o Ensino da Dança e a familiarização com o curso de Licenciatura em Dança.

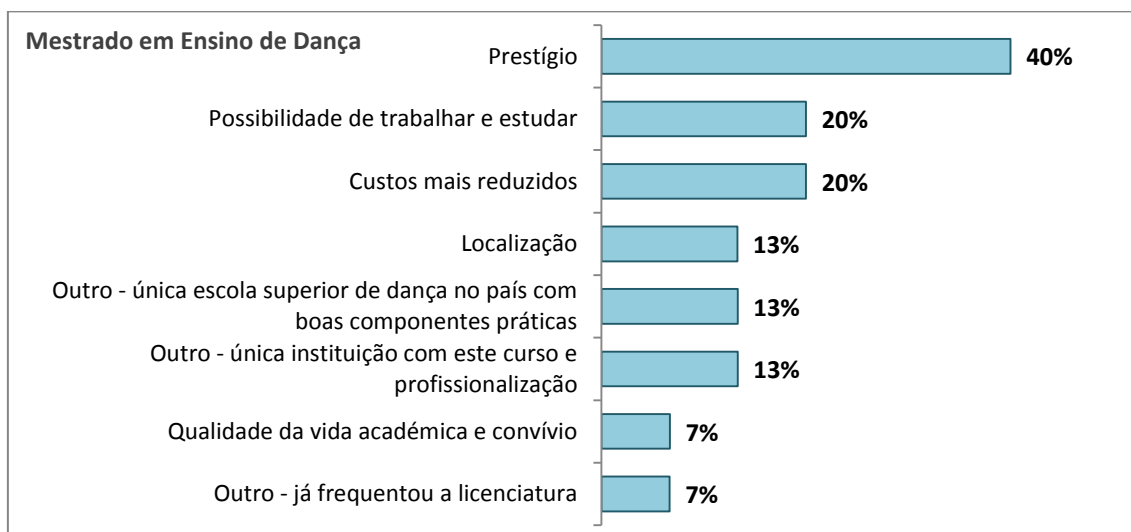


Gráfico nº 26 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: “quais os motivos porque escolheu a ESD” no ano letivo 2014/2015

Entre os mecanismos que permitiram aos novos alunos do MED tomar conhecimento do curso destacam-se a opinião de antigos diplomados (para 33% dos alunos), a opinião de amigos ou familiares (para 27% dos alunos) e o sítio da ESD na internet (para 27% dos alunos). Embora com percentagens diferentes foram também estes os dados considerados na escolha do curso: a opinião de amigos ou familiares (para 53% dos alunos), a opinião de antigos diplomados (para 47% dos alunos) e o sítio da ESD na internet (para 40% dos alunos).

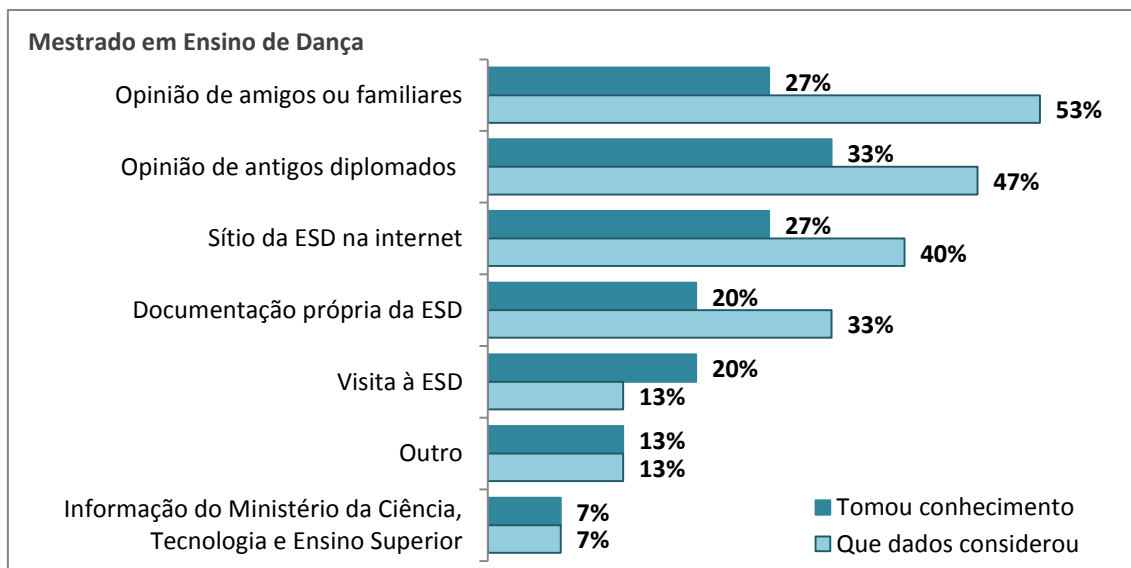


Gráfico nº 27 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado às questões: “como tomou conhecimento do curso” e “que dados considerou na escolha” no ano letivo 2014/2015

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se três aspetos: bons professores (para 87% dos alunos), a garantia de saídas profissionais (para 53% dos alunos) e a qualidade dos currícula dos cursos (para 47% dos alunos).

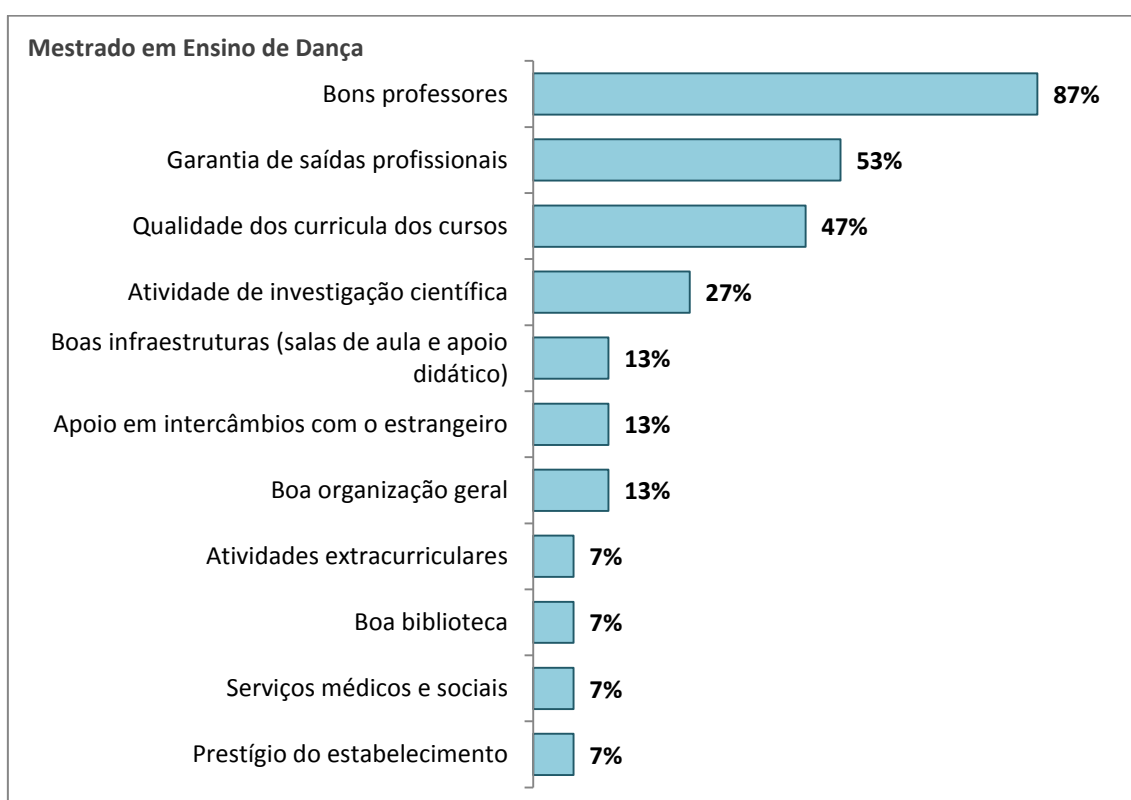


Gráfico nº 28 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do MED à questão: “quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD” no ano letivo 2014/2015

2.2 - O funcionamento dos cursos

2.2.1 - O funcionamento do curso de Licenciatura em Dança

a. O inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes do curso de Licenciatura fazem do curso é globalmente positiva, como demonstra o Gráfico nº 29. É de destacar o aumento gradual ao longo dos 3 ciclos avaliativos da avaliação média que os estudantes fazem quanto à coordenação do curso pelo seu responsável, aspeto que apresenta, também, o nível médio mais elevado em 2014/2015.

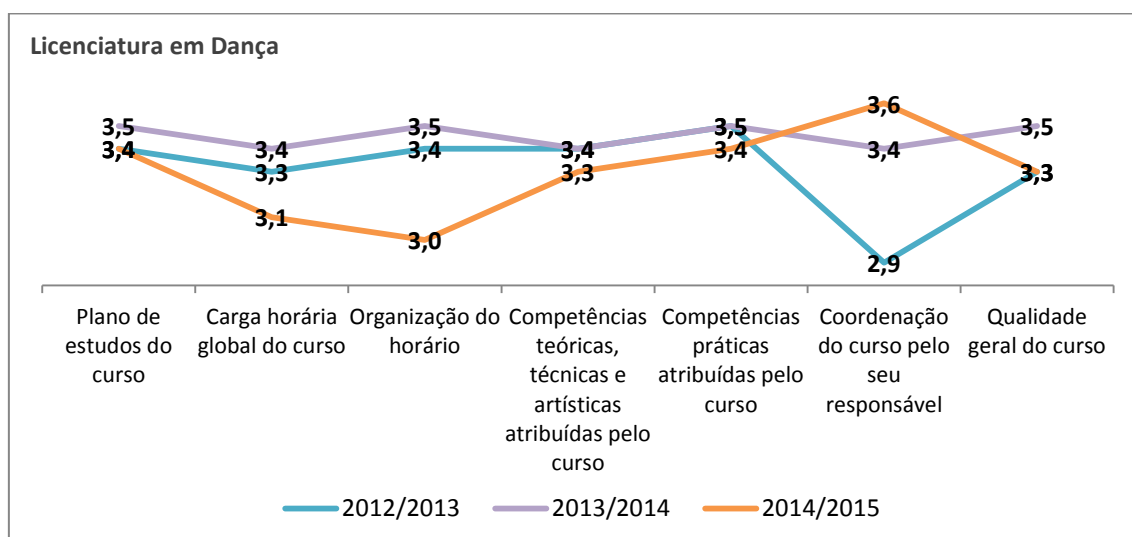


Gráfico nº 29 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

A probabilidade de encontrar emprego foi classificada pelos estudantes com uma média de 2,6 (numa escala de 1-Nula, 2-Fraca, 3-Razoável a 4-Elevada), correspondendo à média mais baixa dos 3 ciclos avaliativos.

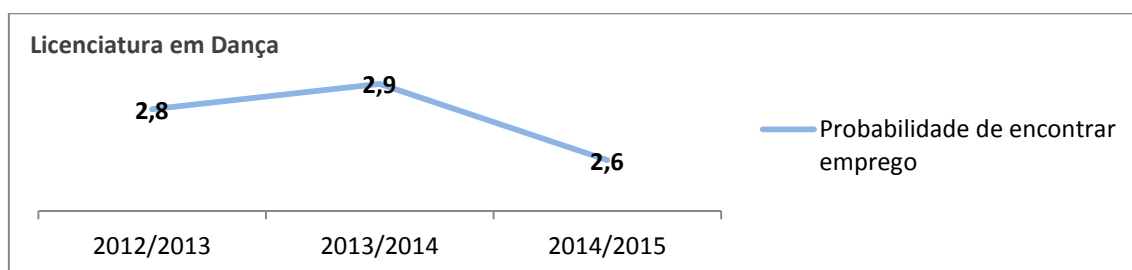


Gráfico nº 30 - Respostas médias no inquérito aos alunos do curso de Licenciatura sobre a probabilidade de encontrar emprego - numa escala de 1 (Nula) a 4 (Elevada)

b. O inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso, designadamente quanto ao plano de estudos, representada no Gráfico nº 31, é positiva em todos os itens, situando-se o nível médio das respostas entre 3,9 e 4,2, numa escala de 1 (muito desadequado) a 5 (muito adequado).

Comparativamente aos resultados dos ciclos avaliativos anteriores, os docentes classificaram a maioria dos itens em análise com níveis médios inferiores ao ciclo avaliativo passado, mas com médias superiores ao ciclo avaliativo 2012/2013. A exceção verifica-se no item “*n.º de ECTS da unidade curricular que ministra*”, em que neste ciclo se verificou a média mais baixa dos três ciclos avaliativos já decorridos.

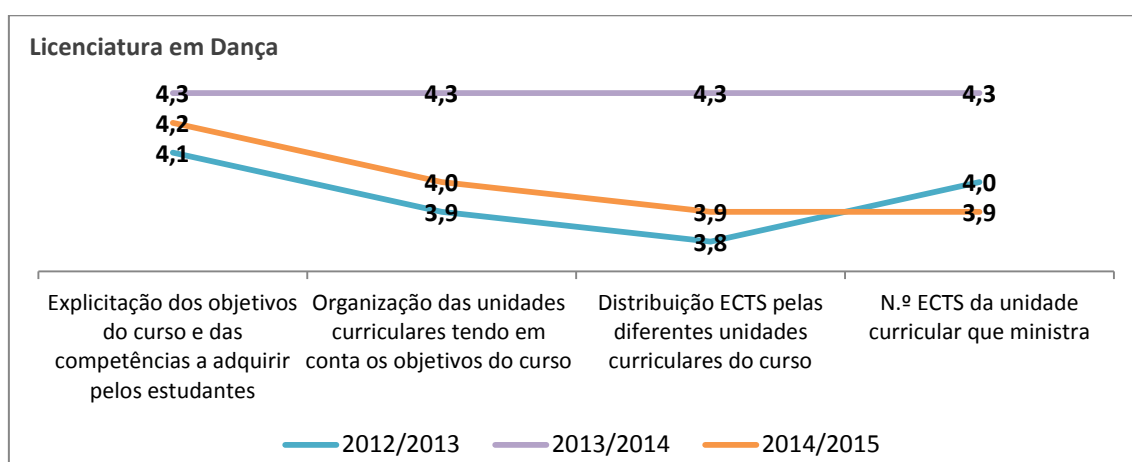


Gráfico nº 31 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

2.2.2 - O funcionamento do curso de Mestrado em Ensino de Dança

a. O inquérito aos alunos

A avaliação que os alunos do mestrado (3ª e 4ª edições) fazem do curso é claramente positiva. A coordenação do curso pelo seu responsável apresenta-se com a pontuação mais elevada e quantificada como adequada. Todos os outros itens apresentam uma avaliação média boa, ou seja assinalando maioritariamente a opção adequado, como mostra o Gráfico nº 32. Comparativamente ao ciclo avaliativo anterior, alguns itens são avaliados com classificações médias inferiores e outros com classificações iguais; à exceção do item “*carga horária global do curso*” que apresenta um aumento gradual ao longo dos 3 ciclos avaliativos.

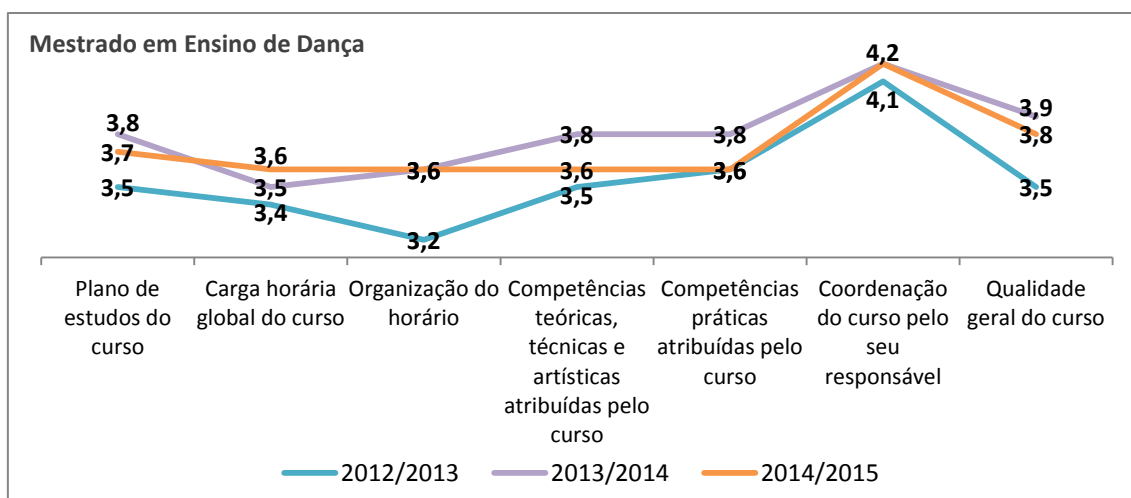


Gráfico nº 32 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

A probabilidade de encontrar emprego foi classificada pelos estudantes com uma média de 3,3 (numa escala de 1-Nula, 2-Fraca, 3-Razoável a 4-Elevada), correspondendo a uma ligeira subida face ao ciclo avaliativo anterior (3,2), mas inferior à média do ciclo avaliativo 2012/2013 (3,5).

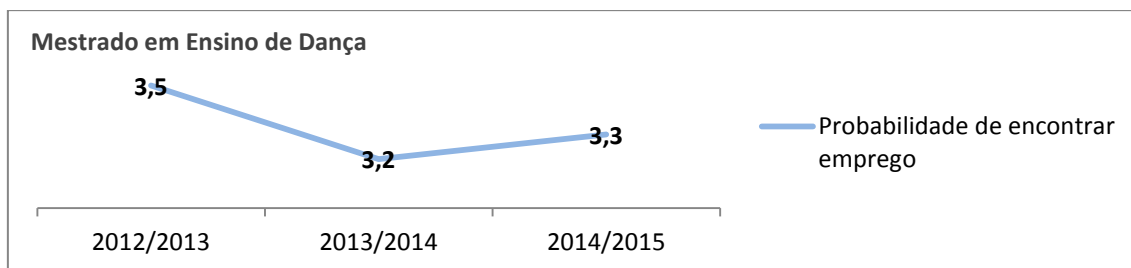


Gráfico nº 33 - Respostas médias no inquérito aos alunos do curso de Mestrado sobre a probabilidade de encontrar emprego - numa escala de 1 (Nula) a 4 (Elevada)

b. O inquérito aos docentes

No que se refere à opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso, podemos verificar que esta é positiva. Todos os itens relativos ao plano de estudos do curso de Mestrado em Ensino de Dança foram considerados pelos docentes com um nível médio superior ou igual a 4.

A distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso registou a média mais baixa (4) e a explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes registou a média mais elevada (4,7).

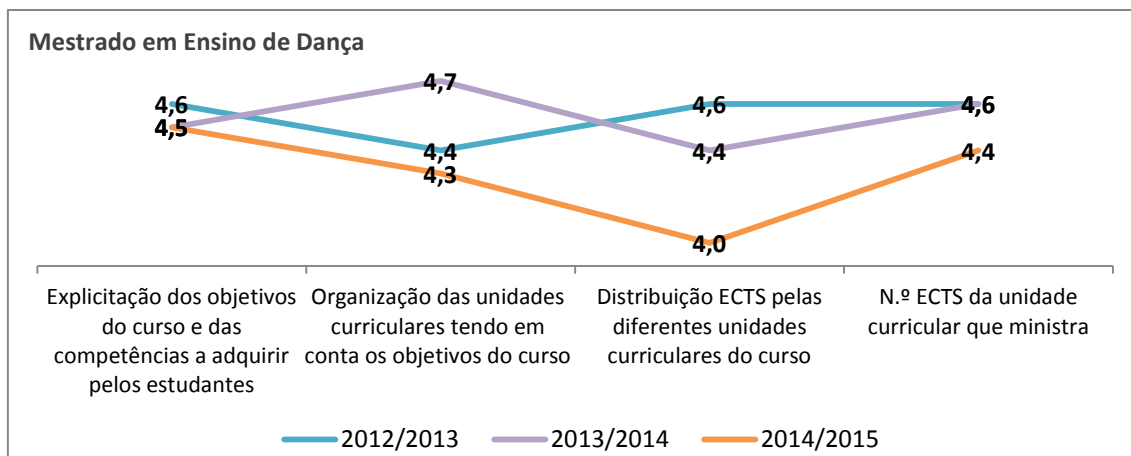


Gráfico nº 34 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Fazendo uma análise comparativa relativamente aos ciclos avaliativos anteriores verifica-se um decréscimo na avaliação média efetuada pelos docentes do curso de Mestrado em Ensino de Dança em todos os itens, com exceção do item “*explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes*” que manteve a média do ciclo avaliativo passado.

2.3. As Unidades Curriculares (UCs)

2.3.1 - O funcionamento das UCs

2.3.1.1 - O funcionamento das UCs do curso de Licenciatura em Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação dos relatórios da UC dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizou-se o cumprimento dos programas e avaliou-se o funcionamento das UCs. Neste sentido, verifica-se um desempenho muito positivo das várias unidades curriculares, tendo em consideração a síntese dos resultados do sucesso escolar, onde se verificam taxas de sucesso com uma média global de 96,6% e a capacidade revelada pelo corpo docente da Escola para suprir algumas dificuldades que nos últimos anos se têm agudizado em virtude dos constrangimentos financeiros (redução do n.º de docentes e de acompanhadores musicais, deterioração do equipamento técnico, a manutenção de turmas com elevado número de estudantes).

Na avaliação das UCs foram tidas em conta, também, as respostas ao inquérito aos estudantes, os quais fazem uma apreciação global positiva, situando-se o nível médio de respostas entre 3,9 e 4, tal como se verifica no gráfico abaixo. Fazendo uma análise comparativa, a média situou-se entre os dois ciclos avaliativos anteriores, ou seja, os resultados foram superiores (ou iguais) ao ciclo avaliativo 2012/2013, mas inferiores (ou iguais) ao ciclo avaliativo 2013/2014.

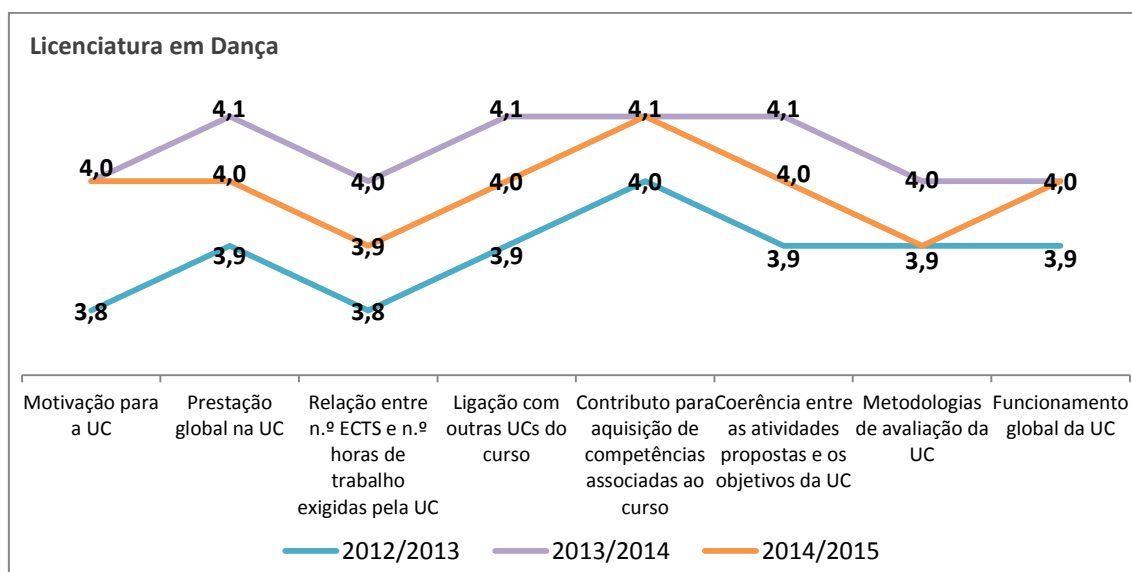


Gráfico nº 35 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs da licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

No que se refere aos docentes resulta igualmente uma apreciação globalmente positiva do funcionamento das UCs, sendo que o aspeto com a média mais baixa – a preparação académica dos estudantes manifestada no início da frequência da unidade curricular – foi classificado com a média de 3,1.

Comparativamente, os resultados obtidos das perceções dos docentes também se situam entre os dois ciclos avaliativos anteriores (superiores ou iguais ao ciclo avaliativo 2012/2013, mas inferiores ao ciclo avaliativo 2013/2014).

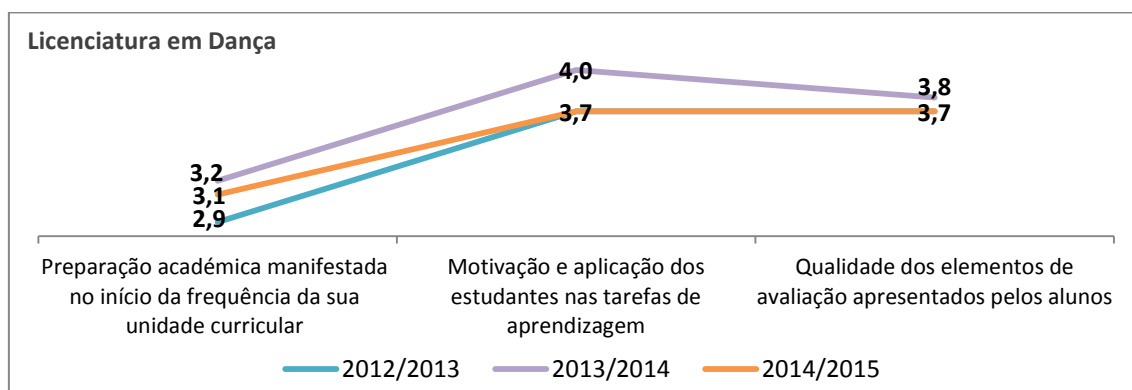


Gráfico nº 36 - Classificação do perfil dos estudantes da Licenciatura em Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Da súmula dos aspetos relevantes assinalados nos relatórios das UCs dos dois semestres letivos, destacam-se positivamente:

- Empenho e motivação dos estudantes e cooperação entre eles e com os professores/coreógrafos em atividades de criação;
- A Comissão Científica considera ainda o impacto positivo no processo de ensino/aprendizagem do contacto dos estudantes com o terreno profissional viabilizado pelas colaborações no exterior da Escola, pela visita de profissionais à ESD, pelos intercâmbios de docentes no âmbito do programa Erasmus e pelas oportunidades de contacto dos estudantes com o público e com a comunidade, proporcionado pelas apresentações regulares no Átrio da ESD e pelas colaborações com escolas do ensino regular.

Por outro lado, foram distinguidos aspetos com influência negativa no processo de ensino/aprendizagem, que carecem de intervenção com vista à melhoria:

- A necessidade de viabilizar o acompanhamento musical ao vivo no maior número possível de aulas de técnicas de dança;
- A necessidade de diminuir o número máximo de estudantes por turma, de forma a permitir uma melhor distribuição dos estúdios com capacidade para albergar com qualidade as atividades de algumas unidades curriculares, bem como um acompanhamento adequado dos estudantes;
- A fraca assiduidade e falta de pontualidade de alguns estudantes prejudicam o desenvolvimento das atividades propostas nas unidades curriculares que compõem o curso de licenciatura.

O relatório de curso

Os Relatórios de Curso (1º e 2º semestre letivo), elaborados pela respetiva Comissão Científica, apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UCs do Curso, esse sumário resulta dos inquéritos realizados aos novos alunos, sobre o funcionamento das UCs dos 1º e 2º semestres, aos empregadores e aos diplomados; da análise das referências assinaladas nas fichas síntese da abordagem qualitativa - discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UCs.

Assim, das 45 unidades curriculares: 23 foram classificadas com “nada a assinalar”, 4 tiveram situação relevante positiva, 15 tiveram situação relevante negativa e 36 tiveram comentários não considerados situação relevante, mas que foram igualmente tomados em consideração, conforme indicado no quadro abaixo.

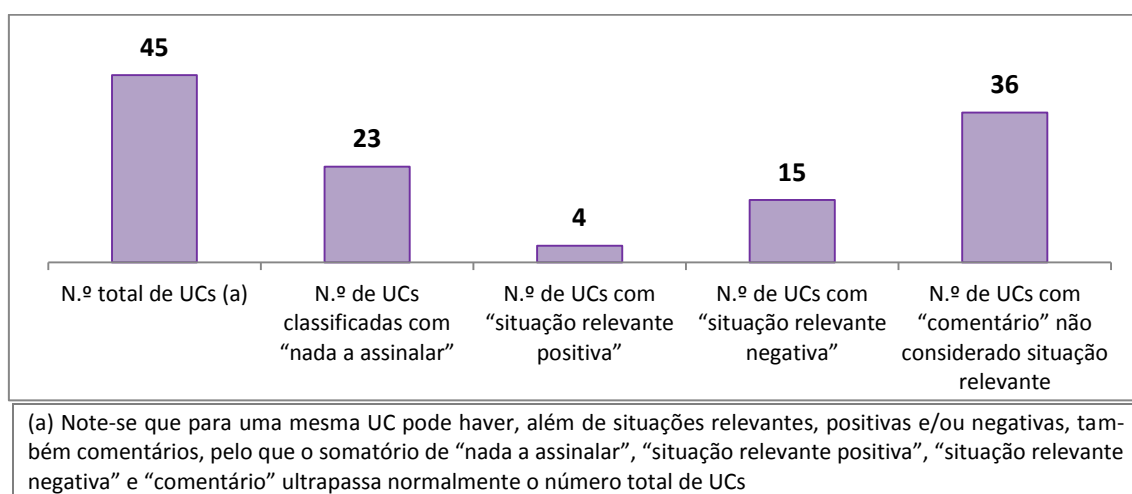


Gráfico nº 37 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da Licenciatura

Resultados escolares

O desempenho das unidades curriculares revela-se globalmente muito positivo, com uma taxa de sucesso nunca inferior a 81% e em média de 97%. Em algumas das UCs, a taxa foi de 100%: 5 UCs no 2º ano e 8 UCs no 3º ano.

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores destaca-se no 3º ano curricular o registo da maior taxa média de sucesso (98%) no corrente ciclo avaliativo.

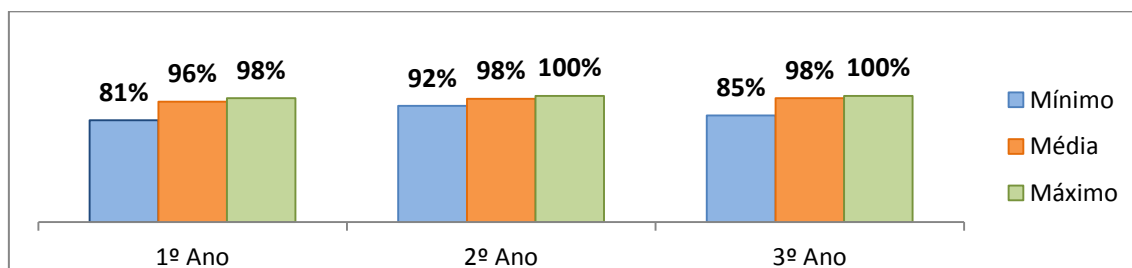


Gráfico nº 38 - Taxas de sucesso nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular, no ano letivo 2014/2015

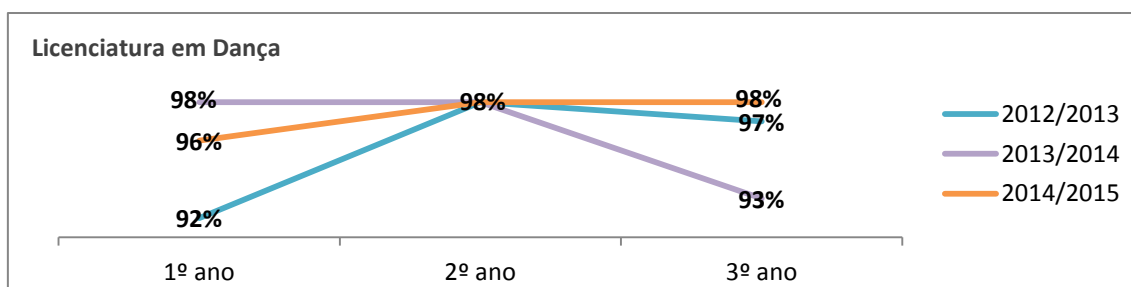


Gráfico nº 39 - Média das taxas de sucesso nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular

Em termos de resultados escolares, a média das classificações obtidas pelos alunos nas UCs varia entre 14,4 e 14,9 valores (Gráfico nº 40).

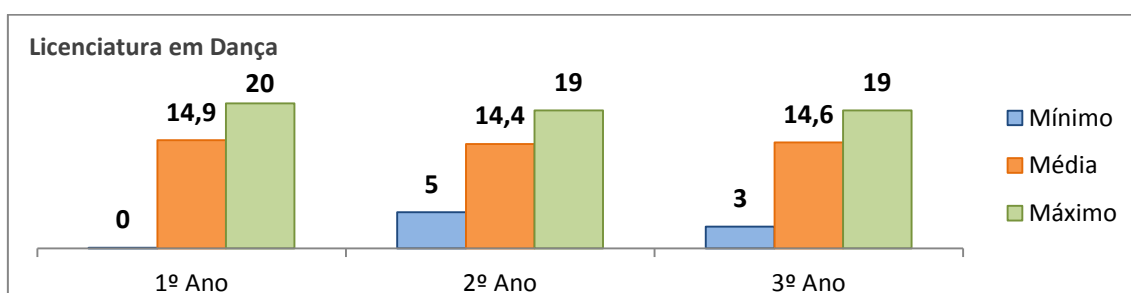


Gráfico nº 40 - Classificações nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular, no ano letivo 2014/2015

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores destaca-se no 1º ano curricular o aumento das classificações médias ao longo dos 3 ciclos avaliativos. No 2º ano verificou-se a classificação média mais baixa e, no 3º ano, a classificação média mais alta, dos 3 ciclos avaliativos.

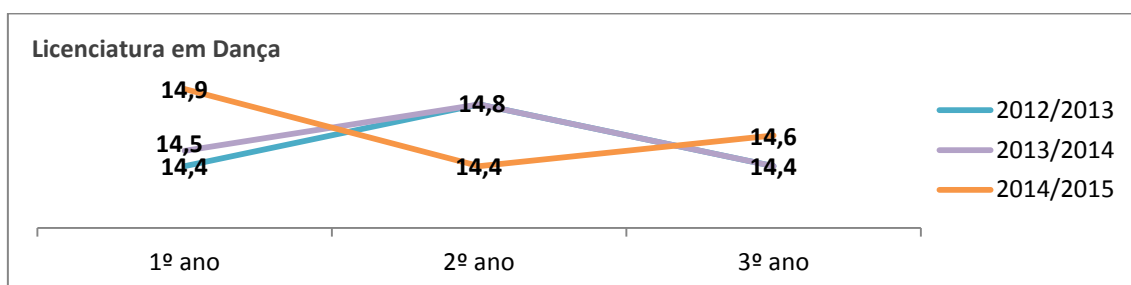


Gráfico nº 41 - Média das classificações nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular

Os gráficos abaixo referem-se, respetivamente, aos resultados dos estudantes que concluíram o curso de licenciatura no ano letivo 2014/2015 e à evolução da média da classificação final dos estudantes da licenciatura nos últimos 3 ciclos avaliativos.

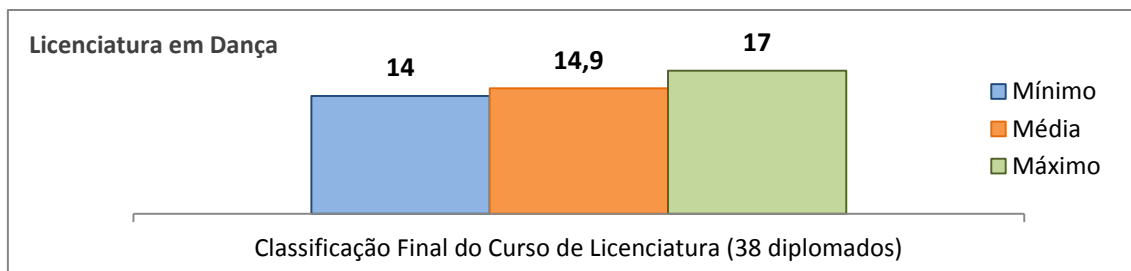


Gráfico nº 42 - Classificação final dos 38 alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança, no ano letivo 2014/2015

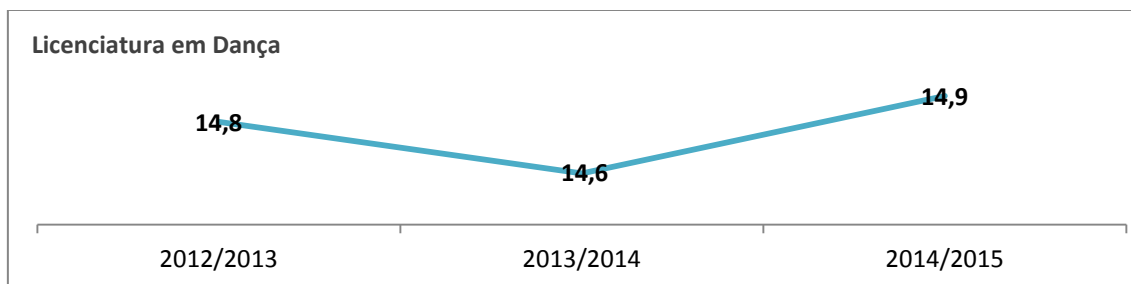


Gráfico nº 43 - Média da classificação final dos alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança

Conclusão

No que se refere ao curso de Licenciatura em Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, muito positiva. Esta afirmação encontra-se evidenciada, quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos aos vários agentes do processo de ensino/aprendizagem, quer nos resultados académicos e nas elevadas taxas de sucesso escolar dos nossos estudantes.

Dos Relatórios do Curso sintetizamos os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes:

- A taxa de sucesso nas unidades curriculares;
- A relação com a comunidade, nomeadamente o número de apresentações públicas e as parcerias/colaborações com entidades exteriores;
- A disponibilidade do corpo docente para suprir necessidades de lecionação em face da impossibilidade de novas contratações;
- A avaliação positiva da qualidade geral do curso, por parte dos estudantes e dos professores;
- Crescente qualificação do corpo docente;
- Bom relacionamento entre funcionários não docentes, docentes e estudantes.

Pontos fracos:

- O número elevado de alunos por turma;
- A redução de horas de contacto introduzida no plano de estudos como forma de fazer frente aos constrangimentos orçamentais;
- O número reduzido de docentes e a dificuldade, por constrangimentos orçamentais, de aumentar o corpo docente, nomeadamente com professores a tempo integral, que garantam a lecionação de várias unidades curriculares, com a flexibilidade de horários, necessária no decorrer do ano letivo e o apoio às diversas funções e atividades não letivas desempenhadas pelos docentes;
- O reduzido número de pessoal não docente;
- A degradação das instalações da ESD e a falta de atualização dos materiais audiovisuais.

Das recomendações expressas nos relatórios do curso de licenciatura verifica-se, com base em informações recolhidas nos relatórios dos docentes responsáveis e dos docentes que lecionam as unidades curriculares, que seria importante considerar a reposição de horas de contacto e unidades curriculares que foram retiradas na última revisão do plano de estudos para fazer face aos constrangimentos financeiros impostos à ESD. Encontram-se ainda sugestões feitas por alguns docentes e discentes no sentido de aumentar consideravelmente a carga horária de certas UCs, que na opinião da Comissão Científica só seria exequível se se considerasse construir diferentes currículos dentro da licenciatura, ou mesmo diferentes cursos de licenciatura dentro da ESD.

2.3.1.2 - O funcionamento das UCs do curso de Mestrado em Ensino de Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação dos relatórios das UCs dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizaram-se, o cumprimento dos programas e avaliou-se o funcionamento das UCs. Neste sentido, verifica-se um desempenho globalmente, muito positivo das UCs, com taxas de sucesso, por parte dos estudantes, nunca inferiores a 83,3% e, em muitos casos, de 100%. A apreciação por parte dos docentes responsáveis situa-se, maioritariamente, no adequado e muito adequado. Este indicador é-nos reforçado pelas respostas aos inquéritos, por parte dos estudantes, que globalmente avaliam as unidades curriculares e os seus docentes, assinalando, maioritariamente, como adequado.

Numa análise comparativa verifica-se que as respostas médias dos estudantes são, em geral, iguais ou inferiores ao nível médio mais baixo registado, à exceção do item “*prestação global na UC*” que apresentou a média mais alta (3,2) dos últimos ciclos avaliativos.

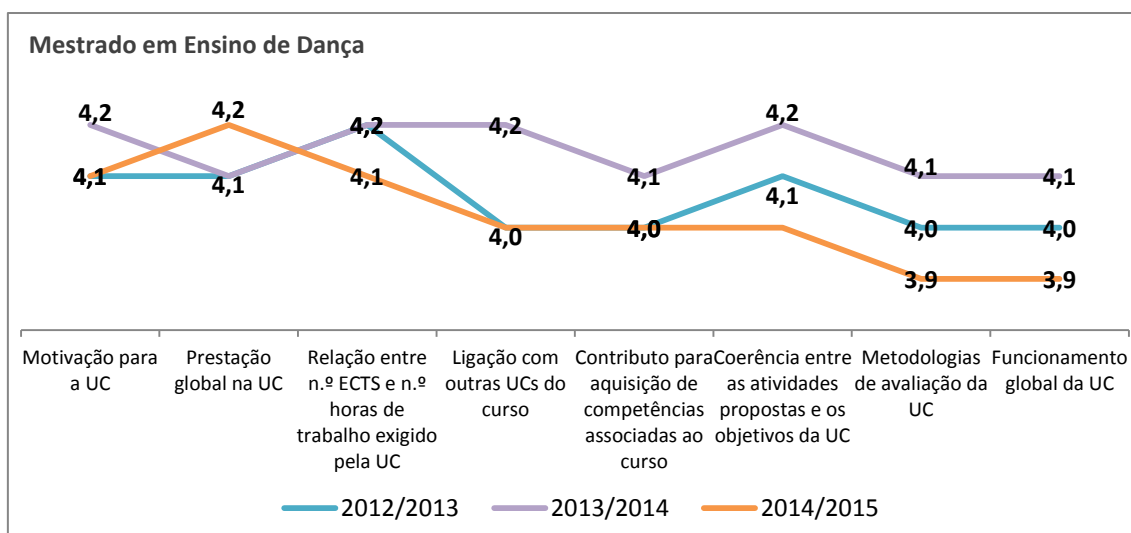


Gráfico nº 44 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs do mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Identificam-se, em alguns dos relatórios das UCs dos docentes que lecionam algumas unidades curriculares (no campo destinado aos comentários), problemáticas sobre as fragilidades apresentadas por alguns mestrandos em termos de formação anterior e que, consequentemente influenciam a produção de elementos de avaliação que foram, em termos de qualidade, inferiores ao perspetivado. Estas problemáticas encontram-se refletidas nas taxas de sucesso que não atingiram os 100%, como desejável. Estes dados encontram-se em concordância com as respostas dos docentes nos respetivos inquéritos, relativamente ao perfil dos estudantes, como se verifica no Gráfico nº45, nomeadamente no que se refere aos itens da qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos e a preparação académica anterior dos mesmos.

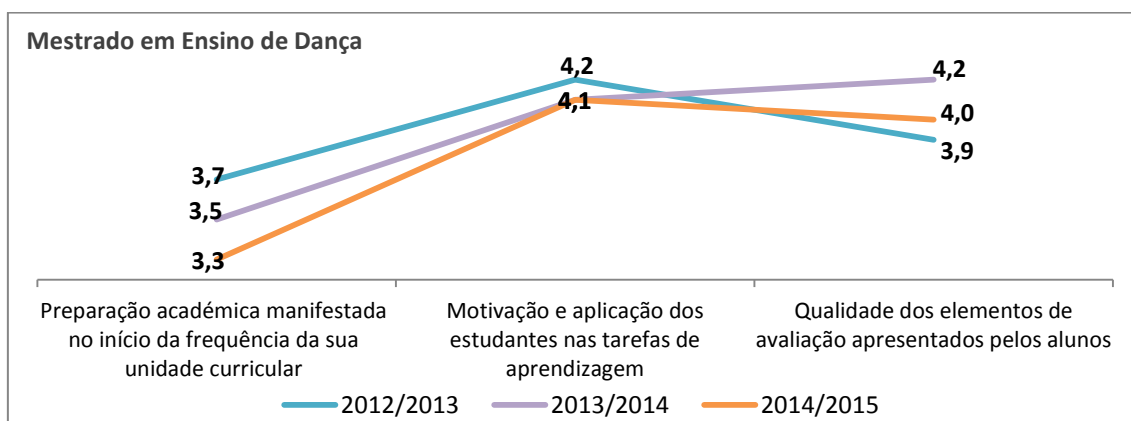
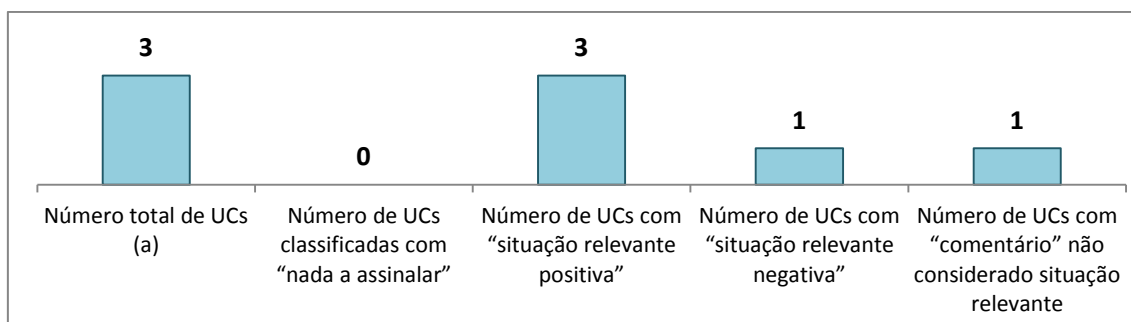


Gráfico nº 45 - Classificação do perfil dos estudantes do Mestrado em Ensino de Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Comparando os resultados com os ciclos avaliativos anteriores é possível concluir que os docentes consideraram a preparação académica dos estudantes com um nível médio decrescente ao longo dos 3 ciclos avaliativos.

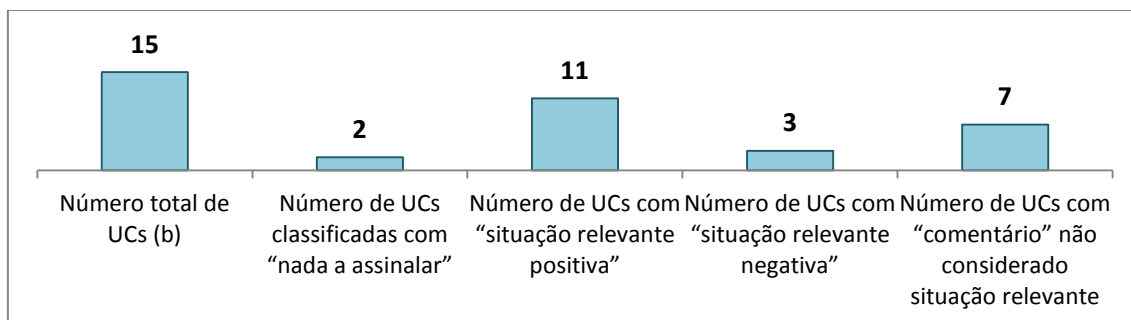
O relatório de curso

O Relatório de Curso, elaborado pela respectiva Comissão Científica, apresenta um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UCs do Curso (3ª e 4ª edição), esse sumário resulta das referências assinaladas nas sínteses da abordagem qualitativa de discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UCs. Como se pode verificar nos Gráficos nº 46 e 47, essa avaliação é extremamente positiva apresentando, no conjunto das duas edições, 14 UCs com situações relevantes positivas e 4 UCs com situações relevantes negativas. Foram tidos, ainda, em consideração os comentários/sugestões menos positivos, que se refletiram em ações de melhoramento, sempre que possível tomadas de imediato, nos restantes casos aplicados no semestre imediatamente a seguir.



(a) Note-se que para uma mesma UC pode haver, além de situações relevantes, positivas e/ou negativas, também comentários, pelo que o somatório de "nada a assinalar", "situação relevante positiva", "situação relevante negativa" e "comentário" ultrapassa normalmente o número total de UCs

Gráfico nº 46 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 3ª edição



(b) Note-se que para uma mesma UC pode haver, além de situações relevantes, positivas e/ou negativas, também comentários, pelo que o somatório de "nada a assinalar", "situação relevante positiva", "situação relevante negativa" e "comentário" ultrapassa normalmente o número total de UCs

Gráfico nº 47 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 4ª edição

Resultados escolares

Em termos de resultados escolares não se verificam situações problemáticas nas várias UCs do Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Na 4ª edição tivemos taxas de sucesso acima de 90,9% e com classificações bastante positivas e em algumas das UCs de 100%.

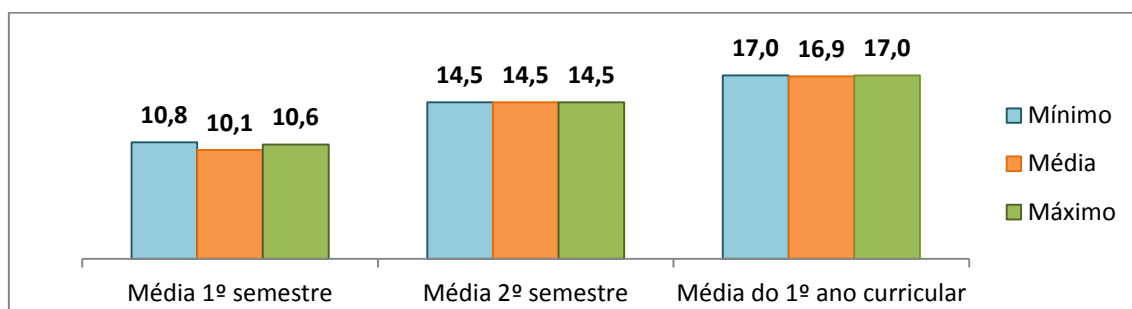


Gráfico nº 48 - Classificações finais obtidas pelos 21 mestrandos que concluíram o 1º ano curricular da 4ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança

No que respeita à 3ª edição podemos considerar como muito positivos os resultados finais desta edição no que concerne, quer quanto ao número de alunos que obtiveram o Grau de Mestre (Quadro nº 9), quer quanto às classificações finais obtidas (Gráfico nº 49).

Destacam-se, muito positivamente, os Estágios realizados no âmbito deste curso e que se concretizaram até 10 de dezembro de 2015 (data da última Prova de Discussão Pública de Relatório Final de Estágio). Pudemos ainda aferir a eficácia e eficiência dos mesmos, nos relatórios, muito positivos, elaborados pelas Escolas Cooperantes, na relevância das classificações das Provas Públicas de Discussão dos Relatórios Finais de Estágio, (avaliadas entre os 15 e os 18 valores), com uma taxa de sucesso de 100%, e nas Classificações Finais do Curso (entre os 15 e os 17 valores).

Dados gerais				Curso de Especialização (1º e 2º semestre)		Estágio Profissional / Atribuição Título		
Vagas	Candidatos			Anulações	Reprovações	Estagiários colocados	Relatórios Finais entregues	Mestres
	Total	Seriados	Inscrições					
22	26	26	21	0	8	12	10	10

Quadro nº 9 - Número de Entradas e Finalistas da 3ª edição do Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

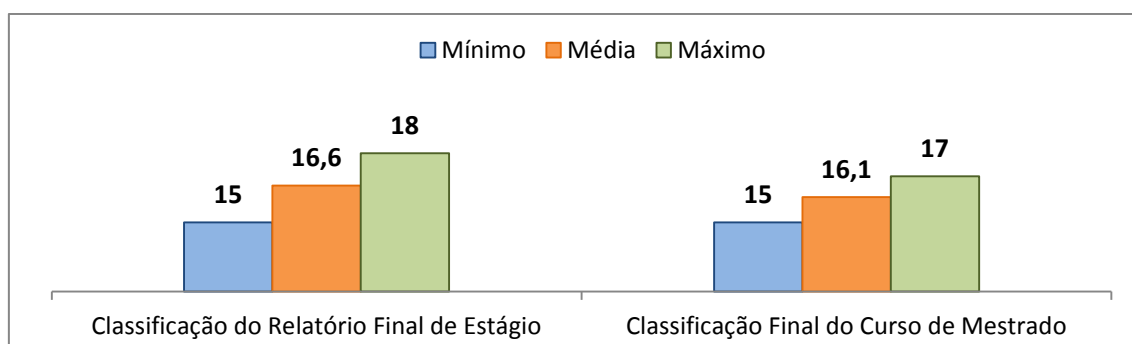


Gráfico nº 49 - Classificações finais obtidas pelos dez mestrandos que concluíram a 3ª edição do MED, no ano letivo 2014/2015

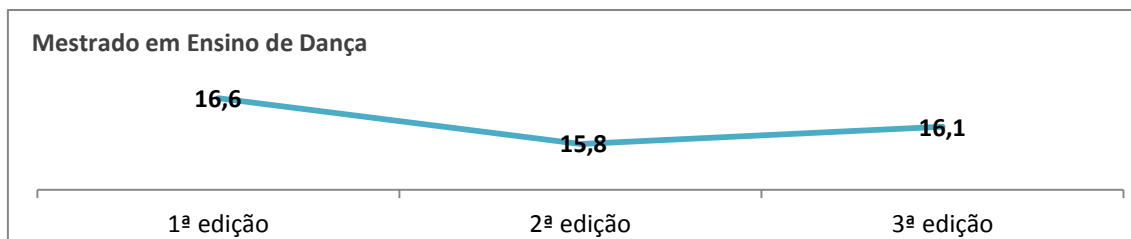


Gráfico nº 50 - Classificações finais médias dos diplomados do MED por edição

Conclusão

No que se refere ao curso de Mestrado em Ensino de Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, muito positiva cumprindo com os objetivos da sua criação através da avaliação positiva da qualidade formativa; da pertinência da sua continuidade e da sua incontornável e indispensável inserção no mercado de trabalho do ensino da dança em Portugal e ainda na profissionalização dos professores de Dança. Estas afirmações encontram-se evidentes quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos, quer nos resultados académicos dos nossos estudantes.

Apontam-se, assim, como pontos fortes do curso de Mestrado em Ensino de Dança:

- A realização de estágios em escolas vocacionais de Dança, a manutenção/renovação de protocolos e o alargamento dos protocolos de cooperação a novas escolas cooperantes;
- O curso mantém grande procura por parte de candidatos à sua frequência e a exclusividade no que respeita à habilitação para o ensino vocacional sendo o único a conferir habilitação profissional para o Ensino Especializado de Dança;
- A presença de mestres do curso de MED na maioria das escolas vocacionais de dança, em muitos dos casos assegurando as respetivas direções pedagógicas;
- A elevada taxa de empregabilidade;
- O corpo docente altamente especializado, que tem consolidado a sua formação, contando-se neste momento com 5 doutores e 2 especialistas. Os restantes docentes (com exceção de 1) estão inscritos em programas de formação avançada, prevendo-se para breve a aquisição do grau de doutor;
- Mantêm-se uma forte ligação à comunidade, consubstanciada também através da colaboração, sem quaisquer ónus para a ESD, de profissionais que trazem o seu relevante contributo às UCs de Intervenção Artístico-Comunitária e de Seminários-Conferências. Este aspeto menciona-se como ponto forte pois, até à data, tem sido possível à ESD e às coordenações do curso, com base na sua rede de contactos pessoais, assegurar esta situação;
- A taxa de sucesso bastante elevada, situando-se na maioria das UCs acima dos 91,7%, constituindo-se como uma melhoria há já bastante elevada taxa de sucesso verificada no ciclo avaliativo anterior.

Assinalam-se como pontos fracos:

- O corpo docente encontra-se, na sua maioria, muito sobrecarregado com lecionação quer no curso de licenciatura, quer no curso de mestrado, quer ainda integrando órgãos de gestão ou outros, para além de orientações de estágio dispersas pelo território nacional. Tal situação traduz-se em dispersão e dificuldades acrescidas a diversos níveis, designadamente a) no prosseguimento de estudos avançados; b) na dificuldade de desenvolver projetos de investigação e ainda c) terá reflexo na qualidade da própria lecionação;
- As instalações e equipamentos degradados da ESD têm sido recorrentemente sinalizados negativamente, constituindo-se como prejuízo para o funcionamento global do curso;
- Em consequência das restrições orçamentais não tem sido possível prever qualquer verba para UCs: 1) Seminários-Conferências ou 2) Intervenção Artístico-Comunitária, tendo as mesmas contado com a intervenção *pro bono* de docentes convidados. Este aspeto menciona-se como ponto fraco pois consideramos não ser a forma mais adequada por se tornar limitadora das opções a propor para as UCs em causa;
- Uma grande parte dos estudantes tem estatuto de trabalhador estudante e exerce a docência maioritariamente fora da região de Lisboa.

Assim, e apesar de se ter verificado - neste período avaliativo e nas 2 Edições em funcionamento - apenas 4 situações relevantes negativas, a Coordenação do Curso entendeu considerar, nos seus Relatórios de Curso, recomendações aos docentes para que atentem aos comentários positivos e menos positivos e elaborem, também, uma análise efetiva dos resultados dos Inquéritos específicos por UC e por docente, com reflexo nos relatórios das UCs (ações conducentes a melhorias). Solicitou-se, ainda, que os comentários elaborados pelos estudantes, nas sínteses da abordagem qualitativa de discência, as respostas ao questionário, e a informação contida nos relatórios das UCs (dos docentes que lecionam e dos responsáveis), se possam traduzir, no semestre imediatamente a seguir, quer na melhoria das práticas, quer na adequação dos meios e dos procedimentos relativos à lecionação.

Reforçou-se a necessidade de uma reflexão profunda dos procedimentos e da proposta de ações conducentes à inversão e/ou melhoramento das situações de docentes que apresentam comentários menos positivos e que, nas respostas aos questionários se verifique um número considerável de respostas assinaladas como desadequado e muito desadequado.

2.3.2 - Os docentes

De realçar, conforme 1.2, que, no respeitante às práticas de investigação científica e às práticas de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD, estas são adequadas às áreas de formação ministradas na escola.

No que se refere à formação dos docentes, no ano letivo de 2014/2015, apenas 19% dos docentes possuía o grau de Doutor. No entanto, assinala-se que 28% dos restantes se encontrava já a frequentar programas de 3º ciclo, alguns já em fase de conclusão.

No que diz respeito ao título de Especialista, mais um docente requereu provas para o título de Especialista.

2.3.2.1 - Os docentes do curso de Licenciatura em Dança

As habilitações académicas, bem como os títulos de especialista, dos docentes da Licenciatura em Dança, no ano letivo 2014/2015, estão explicitadas nos gráficos abaixo.

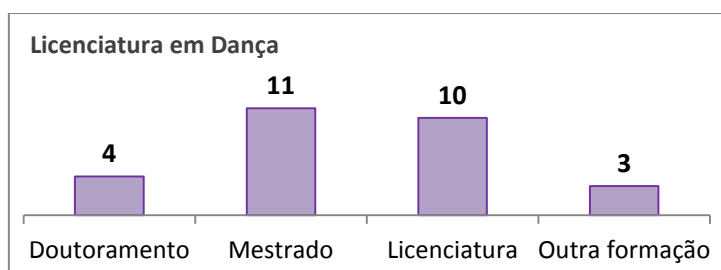


Gráfico nº 51 - Habilitações académicas dos docentes da Licenciatura, no ano letivo 2014/2015

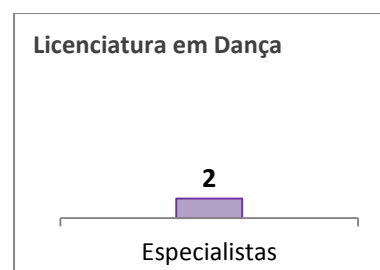


Gráfico nº 52 - Docentes da Licenciatura com título de especialista em Dança, no ano letivo 2014/2015

Encontram-se a ainda a frequentar doutoramento, 6 docentes do curso de Licenciatura.

Dos inquéritos aos alunos do curso de Licenciatura em Dança, quanto aos aspetos relativos aos docentes das unidades curriculares – ressalta-se que, numa escala 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), a apreciação global é maioritariamente igual ou superior a 4, conforme o Gráfico nº 53.

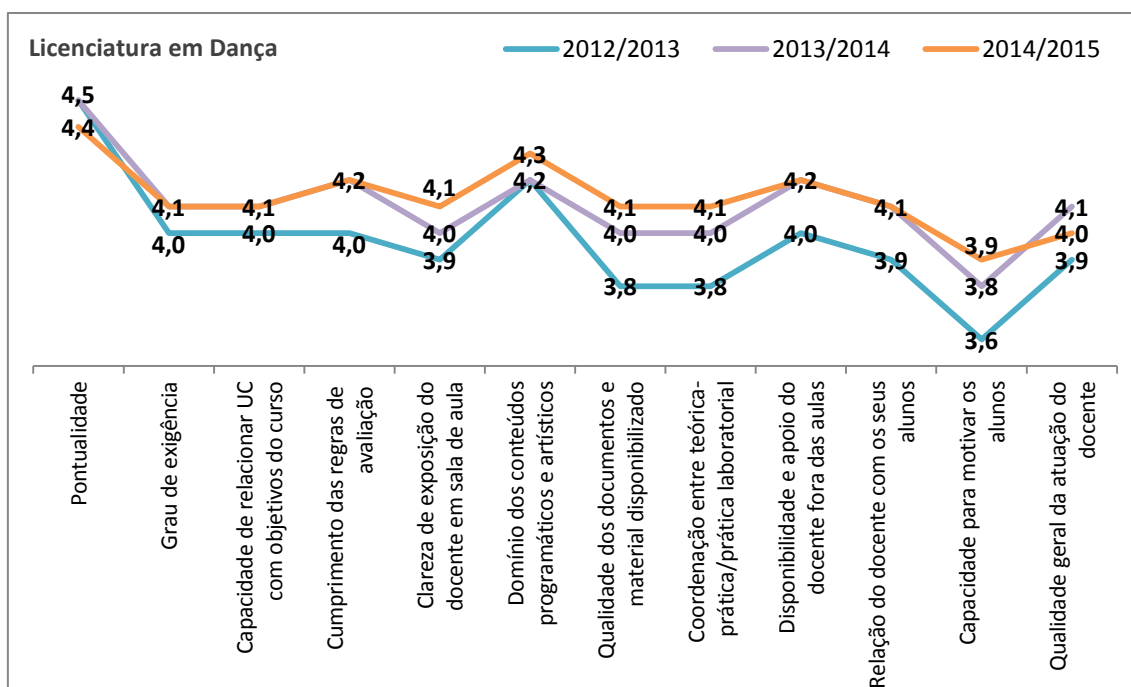


Gráfico nº 53 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos da licenciatura - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Comparativamente aos ciclos avaliativos passados, as respostas médias dos alunos à maioria dos itens são iguais ou superiores. Apenas dois itens apresentam uma classificação média inferior: a pontualidade e a qualidade geral da atuação do docente.

2.3.2.2 - Os docentes do curso de Mestrado em Ensino de Dança

Com o curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED) a cumprir a sua 5ª edição no ano letivo 2015/2016, o esforço científico do corpo docente centrou-se em 3 eixos distintos de acordo com as edições do curso que funcionam simultaneamente e que se distribui da seguinte forma:

- 1) na finalização dos relatórios de Estágio e correspondente preparação das defesas das provas públicas que neste âmbito e sob orientação dos docentes pudessem, dentro dos prazos legais, contribuir para o acervo científico produzido na ESD e disponível no Repositório Científico do IPL (3ª edição/até 10 de dezembro de 2015);
- 2) no apoio e desenvolvimento dos Estágios em curso (4ª edição) e na elaboração dos respetivos Relatórios Finais assegurando que revelem qualidade e relevância para o Ensino Especializado da Dança em Portugal;
- 3) na lecionação da componente curricular da 5ª edição do Curso de MED.

À exceção da UC de Seminários-Conferências (que conta com vários convidados que variam segundo as temáticas abordadas), o funcionamento do curso e de todas as UCs, é assegurado por 10 docentes, 7 dos quais são docentes, também, no curso de Licenciatura. Apesar do explicitado, os docentes do curso de mestrado apostam na sua formação, estando a frequentar doutoramento 4 professores e mais um professor adquiriu o título de especialista, comparativamente ao ciclo avaliativo anterior.

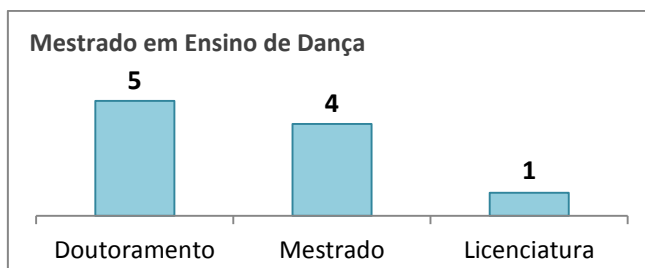


Gráfico nº 54 - Habilitações académicas dos docentes do MED, no ano letivo 2014/2015

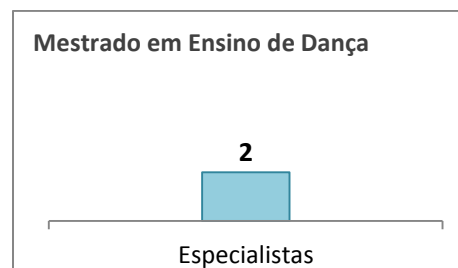


Gráfico nº 55 - Docentes do MED com título de especialista em Dança, no ano letivo 2014/2015

No que se refere à perceção dos discentes sobre os docentes e tendo por base, a análise dos dados recolhidos por Inquéritos e numa avaliação global, todos os itens são avaliados muito positivamente como mostram os gráficos abaixo (Gráficos nº 56 e 57).

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores, à exceção da “*pontualidade*” e da “*coordenação entre teórica-prática/prática laboratorial*”, todos os aspetos referentes aos docentes que lecionaram na 4ª Edição do MED (ou seja, no 1º ano curricular) registaram um nível médio inferior ou igual aos ciclos avaliativos passados.

Já no que se refere aos docentes que lecionaram na 3ª Edição do MED (ou seja, no 2º ano curricular), os níveis médios do corrente ciclo avaliativo são maioritariamente superiores aos dos ciclos avaliativos anteriores.

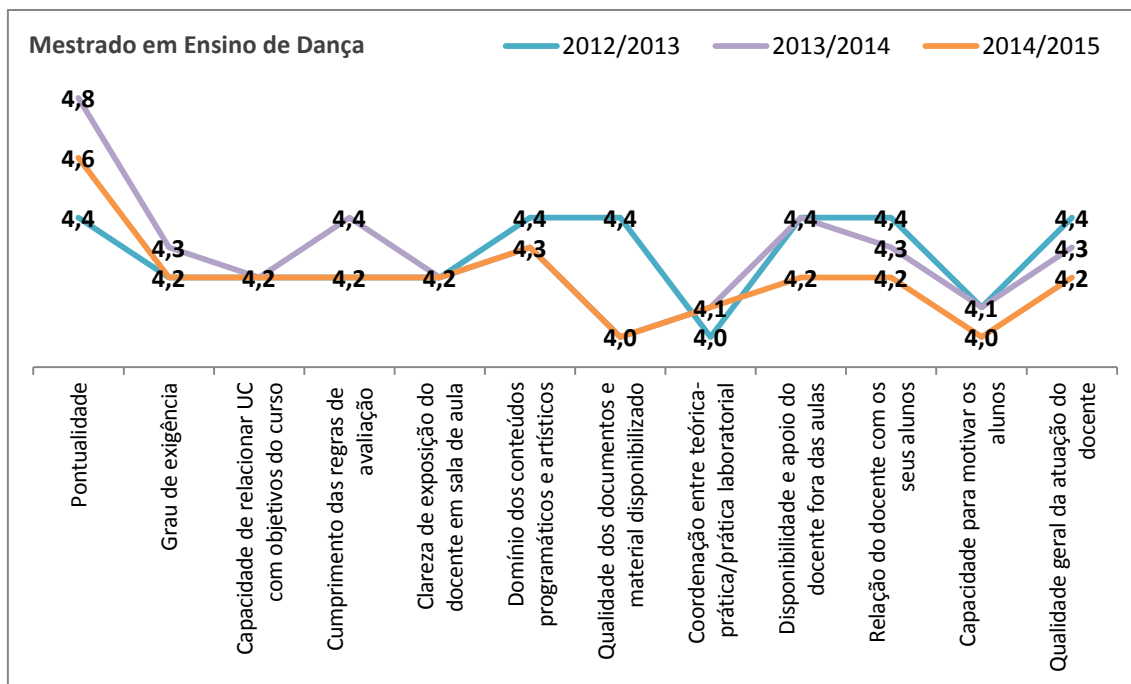


Gráfico nº 56 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos da 4ª Edição do MED - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

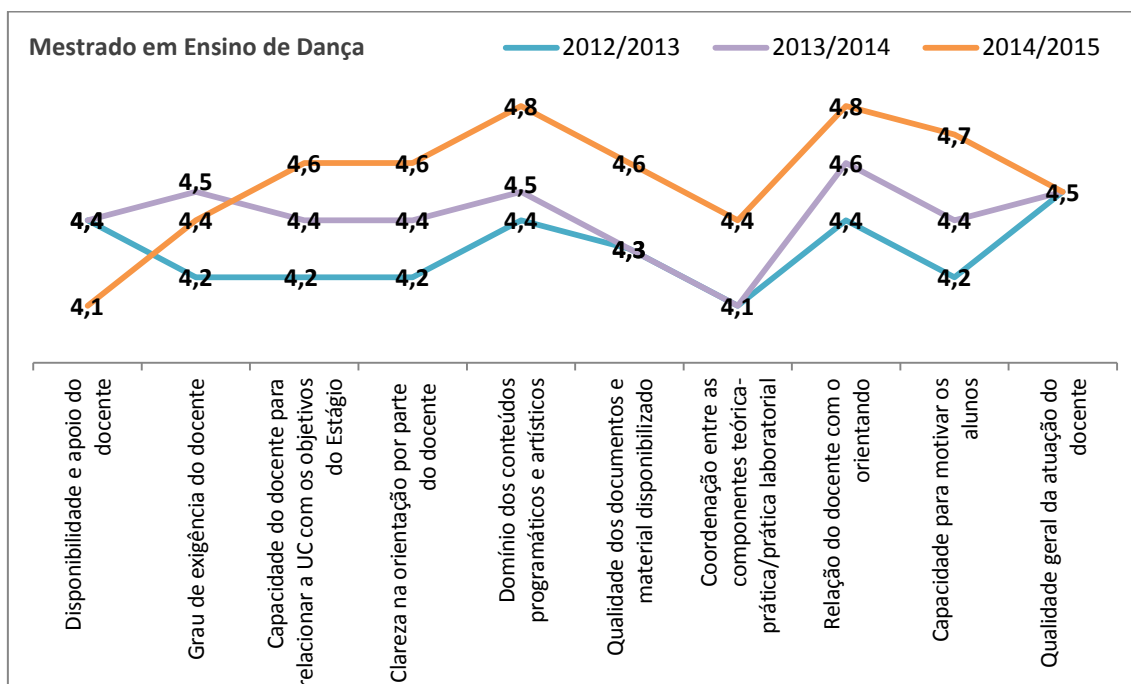


Gráfico nº 57 - Respostas médias aos itens relativos aos orientadores/coorientadores de Estágio no inquérito aos alunos da 3ª Edição do MED - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Com base nas sínteses da abordagem qualitativa - discência, sobre o funcionamento das UCs e o desempenho dos docentes, verificaram-se (em todas as UCs e nas duas edições) quatro situações relevantes negativas, que importa referir:

- 1) Neuropsicologia do Movimento I e II, que correspondem a situações recorrentes e para as quais a Comissão Científica tem envidado esforços no sentido de encontrar e aplicar planos de melhoria conducentes à resolução dos problemas identificados;
- 2) Psicopedagogia I, quanto a esta UC, e tendo em conta que existiam já situações recorrentes em anos anteriores, após análise detalhada e avaliada em CTC, o docente em causa deixou de integrar o corpo docente do curso de MED. Neste momento um novo docente assegura esta UC;
- 3) Seminários-Conferências, a situação relevante negativa apresentada correspondia ao desejo de um estudante, de que determinado seminário tivesse tido maior duração, por este motivo, a Comissão Científica do curso de MED não equipara a relevância desta observação aos pontos anteriores.

Verificou-se que os comentários são maioritariamente positivos, sendo que, em qualquer dos casos (positivos ou menos positivos), se encontram em coerência e fornecem dados complementares às respostas dos inquéritos.

3. A empregabilidade

A análise da empregabilidade dos cursos da ESD apoia-se nos resultados obtidos através de questionários aplicados, em maio de 2015, aos diplomados e seus empregadores com o intuito de se conhecer a informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola.

No que respeita aos diplomados foram aplicados dois inquéritos: um destinado aos recém-diplomados, isto é, aos ex-alunos um ano após a conclusão do curso e, outro, destinado aos ex-alunos três anos após a conclusão do curso, com o objetivo de conhecer a opinião dos ex-alunos sobre a formação ministrada pela Escola Superior de Dança e da sua inserção na vida profissional. Ao primeiro inquérito deu-se a designação de **inquérito aos recém-diplomados** e ao segundo **inquérito aos diplomados**.

Como forma de obter informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola, aplicou-se um **inquérito às entidades empregadoras** de diplomados pela ESD. Tendo em vista os potenciais entrevistados, foi solicitado aos diplomados, nos respetivos inquéritos, que enumerassem as entidades empregadoras para as quais exerceram ou exercem uma atividade profissional. Assim, a partir desta listagem e de informação proveniente de outros Serviços da ESD e dos inquéritos efetuados no ciclo avaliativo anterior, foi possível compilar uma lista de potenciais entidades empregadoras com a indicação do respetivo endereço de correio eletrónico.

Com a recolha e análise dos dados junto dos diplomados e empregadores foi possível a concretização de uma monitorização da empregabilidade dos diplomados que passaremos a apresentar.

Sempre que possível são apresentados os resultados dos ciclos avaliativos anteriores por forma a ser efetuada uma análise comparativa/evolutiva dos resultados obtidos. Note-se que, no caso dos inquéritos aos ex-alunos, esta análise comparativa é realizada a partir do ciclo avaliativo 2013/2014, uma vez que, por motivos da reestruturação dos inquéritos ocorrida em 2013/2014, não é possível comparar-se os resultados com o ciclo avaliativo 2012/2013.

3.1 - Inquérito aos recém-diplomados

No âmbito do inquérito aplicado aos recém-diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a responder os diplomados um ano após a conclusão do curso, num total de 56 ex-alunos (40 do curso de Licenciatura em Dança e 16 do curso de Mestrado em Ensino de Dança), sendo que 34 responderam ao inquérito (20 do curso de Licenciatura em Dança e 14 do curso de Mestrado em Ensino de Dança).

Passamos de seguida à análise das respostas dos recém-diplomados ao respetivo inquérito.

Relativamente à realização de formação anterior e posterior à conclusão do curso, conclui-se, conforme Gráficos nº 58 e 59, que a maior parte (70%) dos recém-licenciados e todos os recém-mestres frequentaram formação em Dança antes de ingressar no respetivo curso. Já, após o curso, 35% dos recém-licenciados e 7,1% dos recém-mestres desenvolveram progressão de estudos.

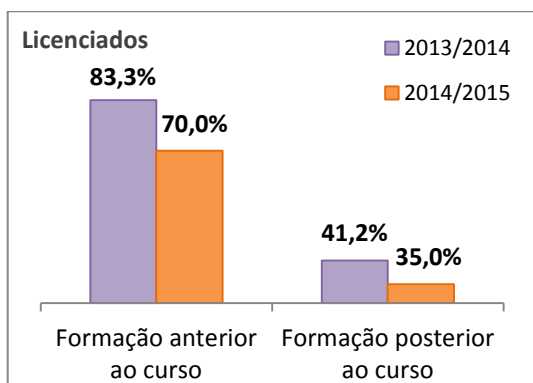


Gráfico nº 58 - Percentagem de recém-licenciados que frequentaram formação antes e após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

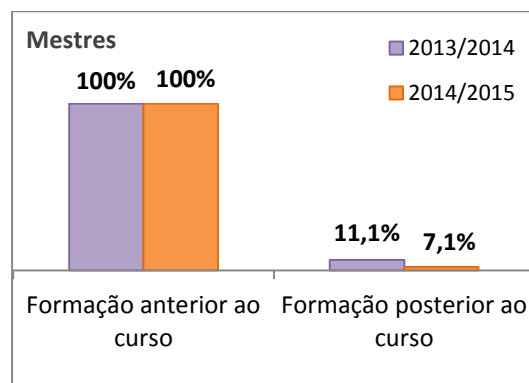


Gráfico nº 59 - Percentagem de recém-mestres que frequentaram formação antes e após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

A opinião dos recém-diplomados sobre a organização e o funcionamento do curso foi aferida, numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), tendo os recém-licenciados avaliado o curso com médias entre 2,2 e 3,9.

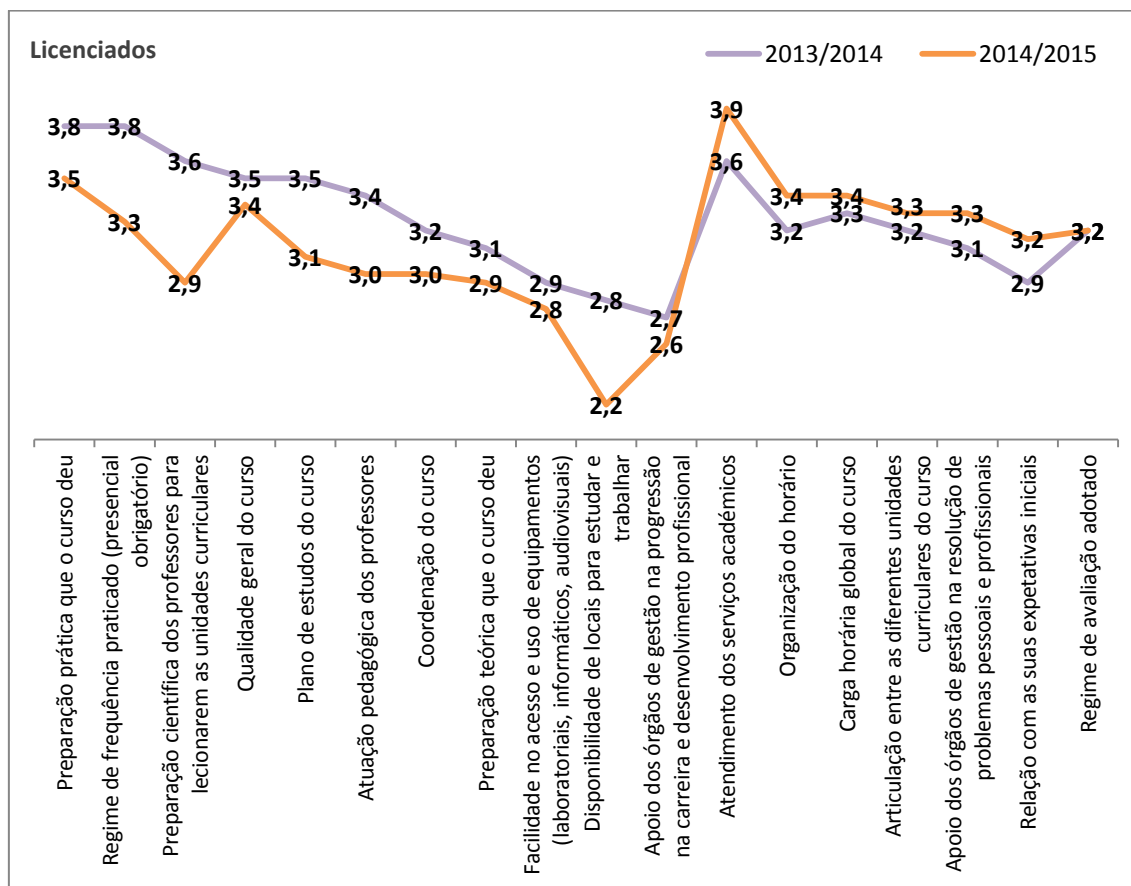


Gráfico nº 60 - Respostas médias dos recém-licenciados aos itens relativos à organização e funcionamento do curso, por ciclo avaliativo

O item apontado com a média mais alta foi o atendimento pelos serviços acadêmicos (média de 3,9), enquanto que, com a média mais baixa, consideraram a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar (média de 2,2).

Em comparação com o ciclo avaliativo anterior, dos 18 itens avaliados pelos recém-licenciados no âmbito da organização e o funcionamento do curso, 11 foram considerados com médias inferiores (situados do lado esquerdo do Gráfico nº 60), 6 foram com considerados médias superiores (situados do lado direito do Gráfico nº 60) e 1 manteve o nível médio.

As respostas médias dos recém-mestres variaram entre 3,1 e 3,9 e foram, na maior parte dos itens relativos à organização e funcionamento do curso, superiores às dos recém-licenciados. A carga horária global do curso e o atendimento dos serviços acadêmicos foram os itens que registaram a média mais alta (3,9), enquanto a facilidade no acesso e uso de equipamentos e a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar registaram a média mais baixa (3,1).

Em comparação com o ciclo avaliativo anterior, dos 18 itens avaliados pelos recém-mestres no âmbito da organização e o funcionamento do curso, 9 foram considerados com médias inferiores (situados do lado esquerdo do Gráfico nº 61) e 9 foram considerados com médias superiores (situados do lado direito do Gráfico nº 61).

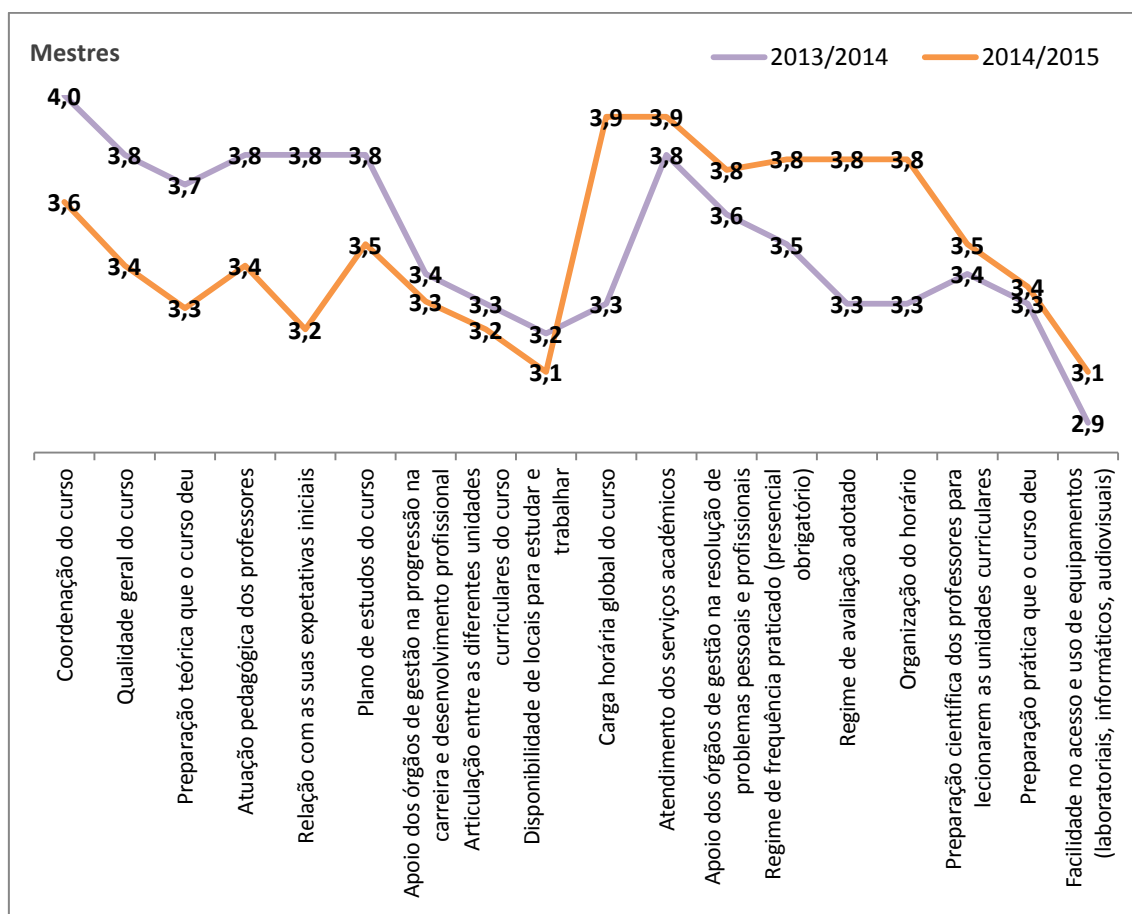


Gráfico nº 61 - Respostas médias dos recém-mestres aos itens relativos à organização e funcionamento do curso

Relativamente às expectativas iniciais (Quadro nº 10), os recém-licenciados responderam com maior frequência (45%) que o curso de licenciatura foi um pouco pior do que esperavam. Já a maioria (50%) dos recém-mestres considerou que o curso de mestrado foi exatamente o que esperava inicialmente.

Face às suas expectativas iniciais, o curso que frequentou foi?	Licenciados		Mestres	
	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015
Muito melhor do que esperava	11,8%	10,0%	0%	0%
Um pouco melhor do que esperava	29,4%	25,0%	22,2%	21,4%
Exatamente o que esperava	23,5%	15,0%	66,7%	50,0%
Um pouco pior do que esperava	29,4%	45,0%	11,1%	21,4%
Muito pior do que esperava	5,9%	5,0%	0%	7,1%

Quadro nº 10 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “face às suas expectativas iniciais, o curso que frequentou foi?”

Quanto à situação laboral dos recém-diplomados, a maioria dos licenciados (55%) e dos mestres (92,9%) estão atualmente a trabalhar. Sobre o momento em que obtiveram trabalho, os recém-licenciados atualmente a trabalhar indicaram, com maior percentagem (63,6%), ter começado depois de concluir o curso, enquanto a maioria (84,6%) dos recém-mestres obteve trabalho antes de ingressar no curso (Quadro nº 11).

Quando iniciou o trabalho atual?	Licenciados		Mestres	
	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015
Antes de ingressar no curso	27,3%	0%	88,9%	84,6%
Durante o curso	18,2%	36,4%	11,1%	7,7%
Depois de concluir o curso	54,5%	63,6%	0%	7,7%

Quadro nº 11 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “quando iniciou o trabalho atual?”

À questão “como obteve trabalho?”, a maioria dos recém-licenciados respondeu que obteve o trabalho atual através do envio de currículo e de iniciativa própria (45,5% em ambos), e os recém-mestres obtiveram o trabalho atual maioritariamente através do envio de currículo (46,2%), conforme se verifica no Quadro nº 12.

Como obteve o trabalho atual?	Licenciados		Mestres	
	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015
Através de professores	18,2%	18,2%	22,2%	30,8%
Através da ESD	9,1%	9,1%	0%	0%
Envio de currículo	36,4%	45,5%	66,6%	46,2%
Através de anúncio público	0%	0%	11,1%	15,4%
Audição	9,1%	27,3%	0%	7,7%
Sequência de estágio	0%	0%	0%	7,7%
Iniciativa própria (projeto, criação de empresa, etc.)	36,4%	45,5%	22,2%	38,5%
Outra forma	18,2%	18,2%	0%	0%

Quadro nº 12 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “como obteve o trabalho atual?”

No que concerne ao tipo de contrato dos recém-diplomados que se encontram a trabalhar, a maioria (45,4%) dos licenciados tem trabalhos pontuais e ocasionais e, por outro lado, a maioria dos mestres (46,1%) possui um contrato de trabalho com termo.

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	Licenciados		Mestres	
	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015
Contrato de prestação de serviços	18,2%	27,3%	22,2%	15,4%
Trabalhos pontuais e ocasionais	27,3%	45,4%	0%	0%
Contrato de trabalho com termo	36,4%	18,2%	33,3%	46,1%
Contrato de trabalho sem termo	18,2%	9,1%	44,4%	38,5%

Quadro nº 13 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “como é, atualmente, o seu tipo de contrato?”

Todos os recém-licenciados e a maioria dos recém-mestres (92,3%) trabalha na área do curso que concluiu na ESD.

Área em que trabalha	Licenciados		Mestres	
	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015
Trabalha na área do curso que conclui na ESD	63,6%	100%	77,8%	92,3%
Trabalha numa área próxima do curso que conclui na ESD	27,3%	0%	22,2%	0%
Trabalha numa área diferente do curso que conclui na ESD	9,1%	0%	0%	7,7%

Quadro nº 14 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “área em que trabalha”

3.2 - Inquérito aos diplomados

No âmbito do inquérito aos diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a participar os diplomados três anos após a conclusão do curso, isto é, os ex-alunos que terminaram o curso no ano letivo 2011/2012, sendo que nesse ano letivo, os alunos diplomaram-se no âmbito dos cursos de Licenciatura em Dança ou de Mestrado em Criação Coreográfica Contemporânea.

Uma vez que o curso de Mestrado em Criação Coreográfica Contemporânea teve uma só edição não é possível, neste caso, realizar-se uma análise comparativa dos resultados obtidos.

Num total de 32 ex-alunos (28 do curso de Licenciatura em Dança e 4 do curso de Mestrado em Criação Coreográfica Contemporânea), 9 responderam ao inquérito (7 do curso de Licenciatura em Dança e 2 do curso de Mestrado em Criação Coreográfica Contemporânea).

Passamos de seguida à análise das respostas dos diplomados ao respetivo inquérito.

Relativamente à realização de formação posterior à conclusão do curso, conclui-se, como é visível nos Gráficos nº 62 e 63, que grande parte dos licenciados (57,1%) e dos mestres (50%) desenvolveu progressão de estudos. Destacando-se o aumento considerável de licenciados que realizou formação posterior ao curso em relação ao ciclo avaliativo 2013/2014.

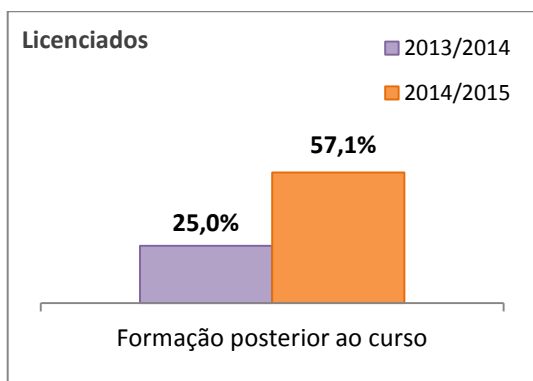


Gráfico nº 62 - Percentagem de licenciados que frequentaram formação após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

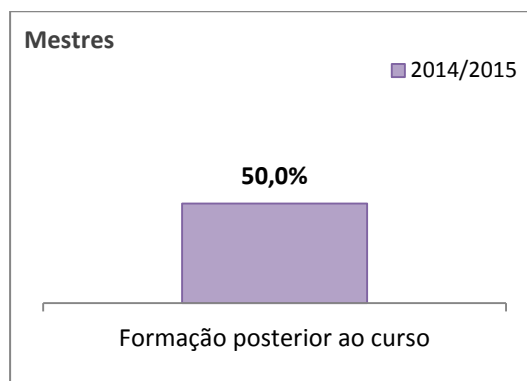


Gráfico nº 63 - Percentagem de mestres que frequentaram formação após a frequência do curso

À questão “*quando obteve trabalho?*”, a maioria (57,1%) dos licenciados respondeu que começou a trabalhar após a conclusão do curso, enquanto todos os mestres obtiveram trabalho antes de ingressar no curso (Quadro nº 15).

Quando obteve trabalho?	Licenciados		Mestres
	2013/2014	2014/2015	2014/2015
Antes de ingressar no curso	25,0%	14,3%	100%
Durante o curso	0%	28,6%	0%
Depois de concluir o curso	75,0%	57,1%	0%

Quadro nº 15 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “quando obteve trabalho?”

Quanto à situação profissional dos diplomados no 1º e 2º anos após a conclusão do curso, a maioria dos licenciados (respetivamente 85,7% e 71,4%) e todos os mestres que responderam ao inquérito encontravam-se a trabalhar. Atualmente, todos os licenciados em Dança (tal como no ciclo avaliativo 2013/2014) e todos os mestres em Criação Coreográfica Contemporânea estão a trabalhar.

No que se refere à forma como obtiveram o trabalho, os licenciados responderam maioritariamente que obtiveram trabalho através do envio de currículo (57,1%) e de anúncio público (42,9%). Os mestres indicaram que obtiveram trabalho através de professores e da ESD e, também por iniciativa própria (50%, em cada caso).

Como obteve o trabalho atual?	Licenciados		Mestres
	2013/2014	2014/2015	2014/2015
Através de professores	0%	14,3%	50,0%
Através da ESD	25,0%	0%	50,0%
Envio de currículo	25,0%	57,1%	0%
Através de anúncio público	25,0%	42,9%	0%
Audição	25,0%	14,3%	0%
Iniciativa própria (projeto, criação de empresa, etc.)	25,0%	14,3%	50,0%
Outra forma	25,0%	28,6%	0%

Quadro nº 16 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “como obteve o trabalho atual?”

No que concerne ao vínculo laboral dos diplomados conclui-se que a maioria (71,4%) dos licenciados tem contrato de prestação de serviços (à semelhança do ciclo avaliativo anterior) e todos os mestres têm contrato de trabalho com termo.

Vínculo laboral atual	Licenciados		Mestres
	2013/2014	2014/2015	2014/2015
Contrato de prestação de serviços	50,0%	71,4%	0%
Trabalhos pontuais e ocasionais	0%	0%	0%
Contrato de trabalho com termo	25,0%	28,6%	100%
Contrato de trabalho sem termo	25,0%	0%	0%

Quadro nº 17 - Respostas percentuais dos diplomados acerca do seu vínculo laboral atual

Todos os diplomados exercem atividade profissional na área da Dança, sendo exercida em exclusivo ou como atividade principal, conforme explicitado no Quadro nº 18.

Como é exercida a atividade profissional na área da dança?	Licenciados		Mestres
	2013/2014	2014/2015	2014/2015
Em exclusivo	50,0%	42,9%	100%
Como atividade principal	50,0%	57,1%	0%

Quadro nº 18 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “como é exercida a atividade profissional na área da dança?”

Tal como se pode observar no Gráfico nº 64, os licenciados são, maioritariamente professores, bailarinos ou coreógrafos; exercem maioritariamente, de forma principal ou exclusiva, a atividade profissional de professor e pontualmente, a atividade de coreógrafo; a atividade profissional de bailarino não é tão marcadamente definida como atividade principal, secundária ou pontual.

Quanto aos mestres, estes exercem, de forma principal ou exclusiva, a atividade profissional de professor. Secundariamente exercem a atividade de bailarinos e coreógrafos, e pontualmente são, maioritariamente, produtores de dança (Gráfico nº 65).

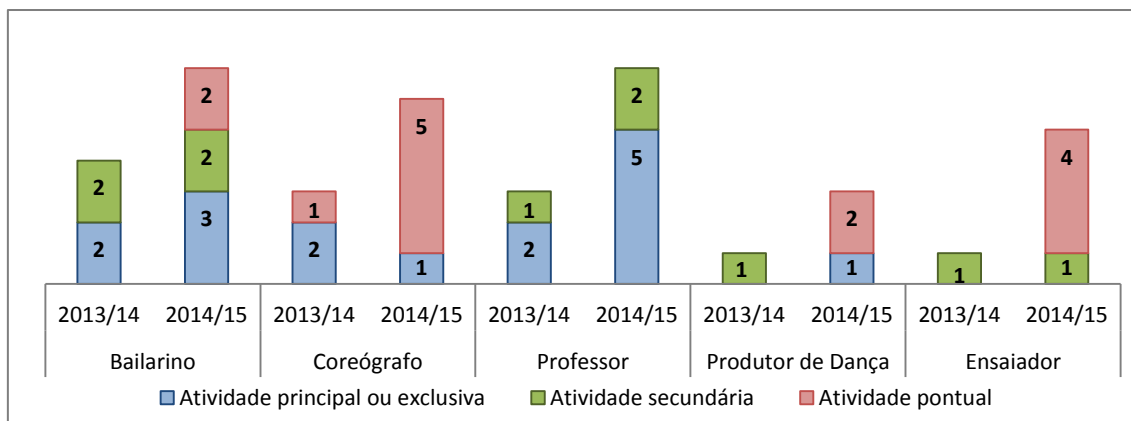


Gráfico nº 64 - Número de licenciados por atividade profissional na área da dança, em cada ciclo avaliativo

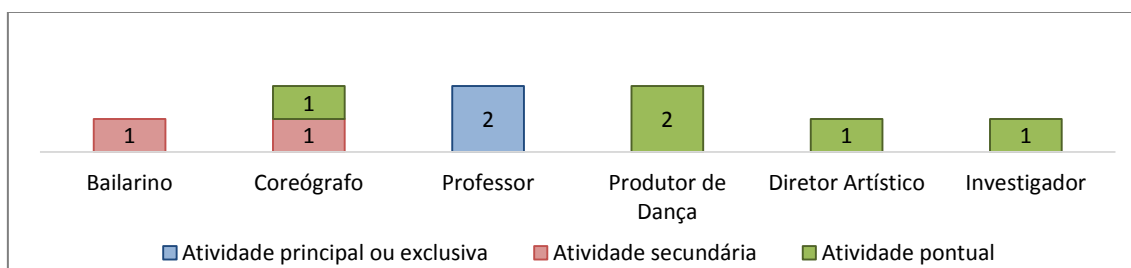


Gráfico nº 65 - Número de mestres por atividade profissional na área da dança, no ciclo avaliativo 2014/2015

3.3 - Inquéritos aos empregadores

No âmbito dos inquéritos aplicados aos empregadores de diplomados dos cursos da ESD, foram convidados a responder um total de 106 entidades, sendo que 31 responderam ao inquérito.

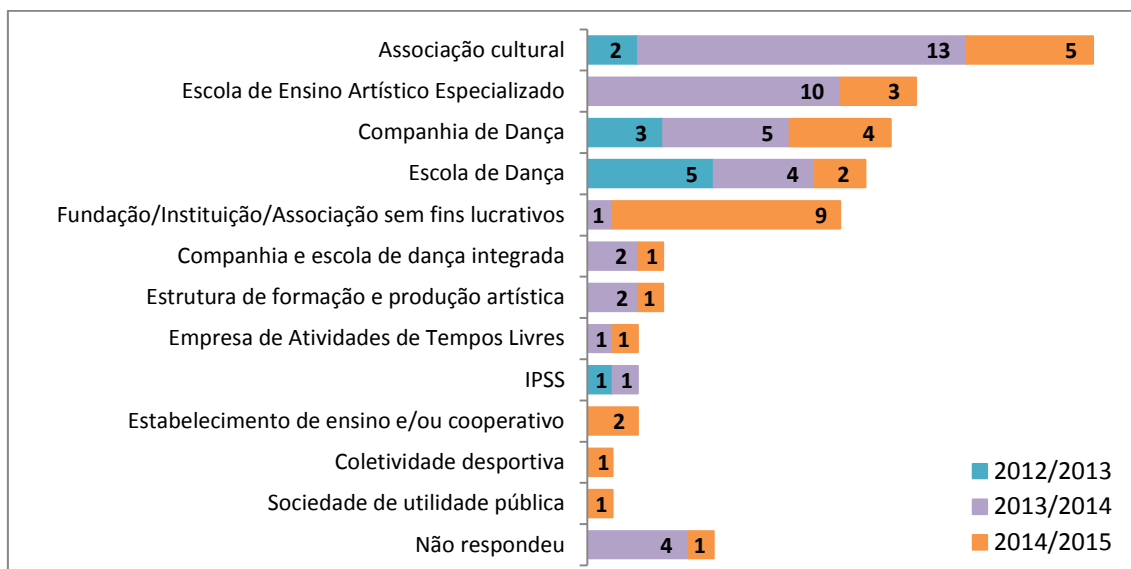


Gráfico nº 66 - Respostas dos empregadores quanto à caracterização das entidades

Como se pode constatar pelo Gráfico nº 66, no ciclo avaliativo 2014/2015 a maioria das entidades empregadoras respondentes são instituições sem fins lucrativos (9), associações culturais (5), companhias de dança (4) e escolas de ensino artístico especializado (3).

A maioria das entidades indica a responsabilidade (80,6%), a criatividade (74,2%) e a capacidade de trabalho em equipa (67,7%) como as principais características pessoais que espera encontrar num diplomado em Dança, à semelhança do ciclo avaliativo anterior (embora com percentagens diferentes).

Principais características pessoais que espera encontrar num diplomado em Dança	2013/2014	2014/2015	2014/2015
Criatividade	100%	81,4%	74,2%
Polivalência	54,5%	18,6%	32,3%
Autonomia	36,4%	41,9%	41,9%
Liderança	9,1%	2,3%	12,9%
Responsabilidade	54,5%	69,8%	80,6%
Empreendedorismo	0%	4,7%	3,2%
Capacidade de trabalho em equipa	45,5%	72,1%	67,7%
Capacidade de organização	18,2%	25,6%	29,0%
Capacidade de raciocínio e argumentação	18,2%	7,0%	6,5%
Capacidade de expressão escrita oral	0,0%	7,0%	3,2%
Motivação	63,6%	32,6%	38,7%
Inovação	18,2%	16,3%	9,7%
Capacidade de trabalho individual	0%	20,9%	9,7%
Competência ao nível das línguas estrangeiras	0%	0%	0,0%
Desempenho técnico-especializado (específico)	54,5%	48,8%	35,5%
Desempenho técnico eclético	27,3%	30,2%	19,4%
Outra	0%	0%	9,7%

Quadro nº 19 - Respostas percentuais dos empregadores quanto às principais características pessoais que esperam encontrar num diplomado em Dança

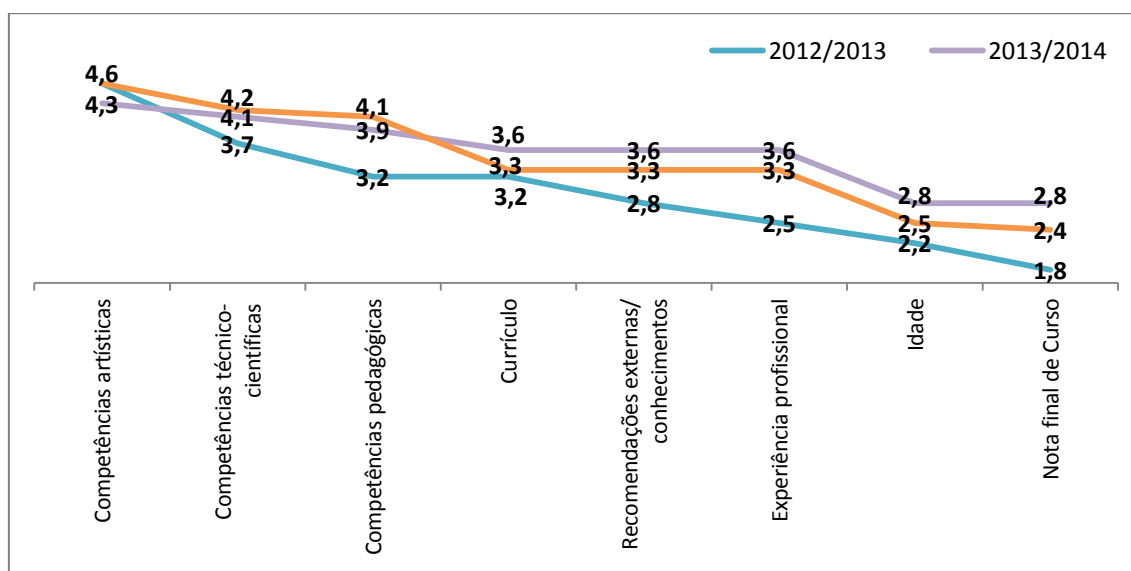


Gráfico nº 67 - Grau de importância dos requisitos aquando da seleção de colaboradores de acordo com a escala que varia entre 1-nada importante a 5-muito importante

Os requisitos mais importantes considerados na seleção dos colaboradores continuam a ser, como nos ciclos avaliativos anteriores: as competências artísticas, técnico-científicas e peda-

gógicas, com o grau médio de 4,6; 4,2 e 4,1 respetivamente. Por outro lado, tal como nos ciclos avaliativos anteriores, os requisitos considerados menos importantes são a idade e a nota final do curso, ambos com o grau médio de 2,5 e 2,4 respetivamente (Gráfico nº 67).

A maioria (77,4%) das entidades empregadoras respondentes colabora ou já colaborou com diplomados pela ESD, tendo grande parte dos diplomados ingressado na entidade por convite/conhecimentos pessoais e por audição; estas foram também as formas de ingresso mais apontadas pelas entidades nos ciclos avaliativos anteriores (Quadro nº 20).

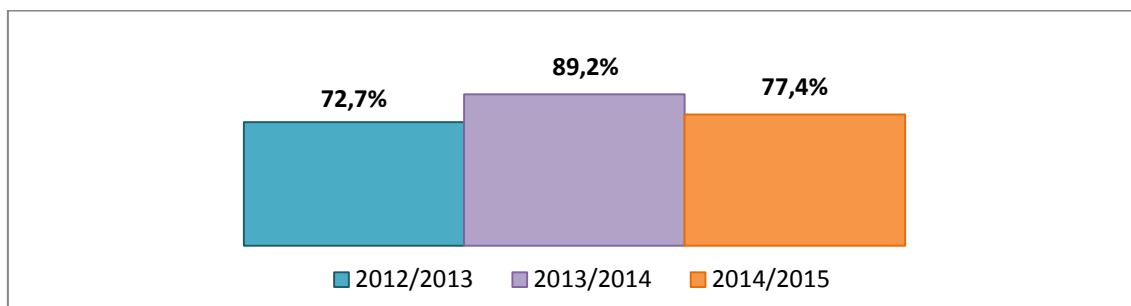


Gráfico nº 68 - Percentagem de entidades empregadoras que colabora ou já colaborou com diplomados pela ESD, por ciclo avaliativo

Forma de ingresso dos diplomados na entidade empregadora	2013/2014	2014/2015	2014/2015
Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso	0%	25,6%	9,7%
Resposta a anúncios	0%	14,0%	6,5%
Concurso público	0%	2,3%	0%
Convite/conhecimentos pessoais	54,5%	39,5%	48,4%
Informações prestadas pela ESD	9,1%	7,0%	6,5%
Audição	27,3%	25,6%	25,8%
Projeto apresentado pelo próprio	9,1%	11,6%	19,4%
Outra	0%	0%	3,2%

Quadro nº 20 - Respostas percentuais dos empregadores quanto à forma de ingresso dos diplomados na entidade

Da análise de dados recolhidos verifica-se que as entidades empregadoras avaliam positivamente os diplomados pela ESD, sendo a capacidade de organização e as competências artísticas, os aspetos considerados com a média mais alta (ambos 3,9). A liderança dos diplomados pela ESD foi o aspeto considerado com a média mais baixa (3,2). Comparativamente com os ciclos avaliativos anteriores, as entidades empregadoras têm vindo a avaliar os diplomados pela ESD, na maioria dos aspetos inquiridos, com médias decrescentes.

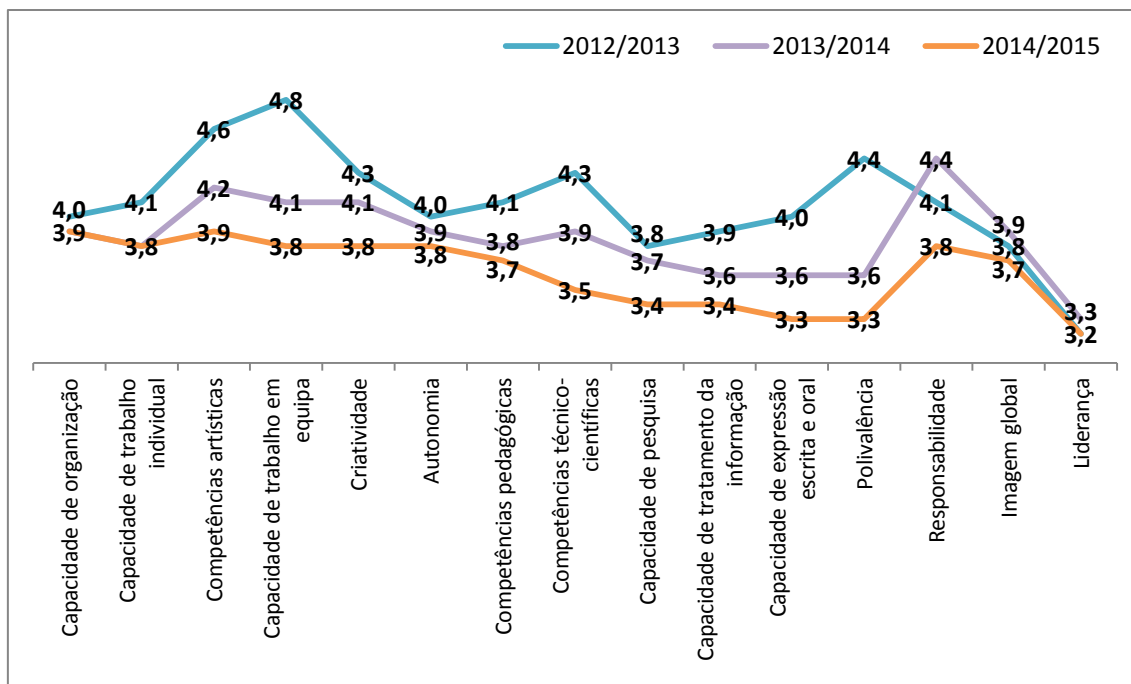


Gráfico nº 69 - Avaliação aos diplomados pela ESD de acordo com a escala que varia entre 1-muito negativa a 5-muito positiva

As entidades que não têm nas suas equipas de colaboradores diplomados da ESD apontaram a falta de enquadramento na atividade/projetos da instituição como o principal motivo desse facto. Todavia, mesmo não colaborando no presente (ou recentemente) com diplomados pela ESD, a maioria (71,4%) das entidades empregadores consideraria a hipótese de contratar um diplomado pela ESD.

Quando questionadas acerca da formação da Escola da Superior de Dança, 46,7% das entidades empregadoras diz conhecer os cursos ministrados na ESD (no ciclo avaliativo 2013/2014 esta percentagem foi de 52,8%).

Todas as atividades indicadas no Gráfico nº 70 foram consideradas úteis no âmbito da formação contínua dos diplomados, sendo o apoio à divulgação de projetos educativos e/ou artísticos e os *workshops*, as atividades de complemento à formação dos diplomados pela ESD consideradas de maior utilidade pelas entidades empregadoras (ambas com uma média de 4,3). Ao longo dos 3 ciclos avaliativos houve uma diminuição do grau médio de utilidade destas atividades de complemento à formação, sendo que os *workshops* têm sido sempre uma das atividades considerada pelos empregadores com maior grau de utilidade.

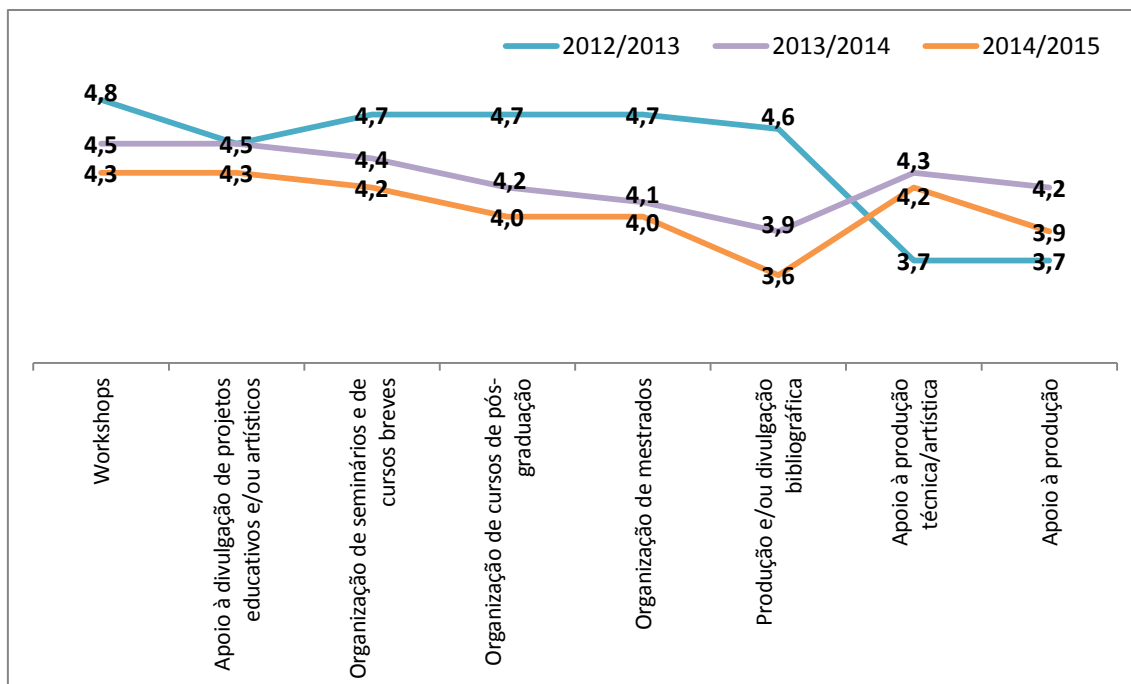


Gráfico nº 70 - Grau de utilidade da realização de atividades de complemento à formação dos diplomados de acordo com a escala que varia entre 1-nada útil a 5-muito útil

Os contactos que as entidades empregadoras estabelecem com a ESD têm propósitos diversos. O Gráfico nº 71 mostra os motivos de contacto com a ESD e a frequência com que este é efetuado, nos 3 ciclos avaliativos.

No ciclo avaliativo 2014/2015, e de uma forma geral, o motivo de contacto que as entidades empregadoras responderam em maior número (em 14 das entidades) foi a obtenção de apoio de docentes sendo que o fazem sobretudo de uma forma pontual.

A maioria dos contactos é realizada essencialmente de forma pontual. Todavia o tipo de contacto que os empregadores responderam, com maior frequência, que realizaram de forma regular foi para a organização de ações de formação, *workshops* ou *masterclass*, e de forma mais frequente, foi para a participação em conferências, seminários e cursos.

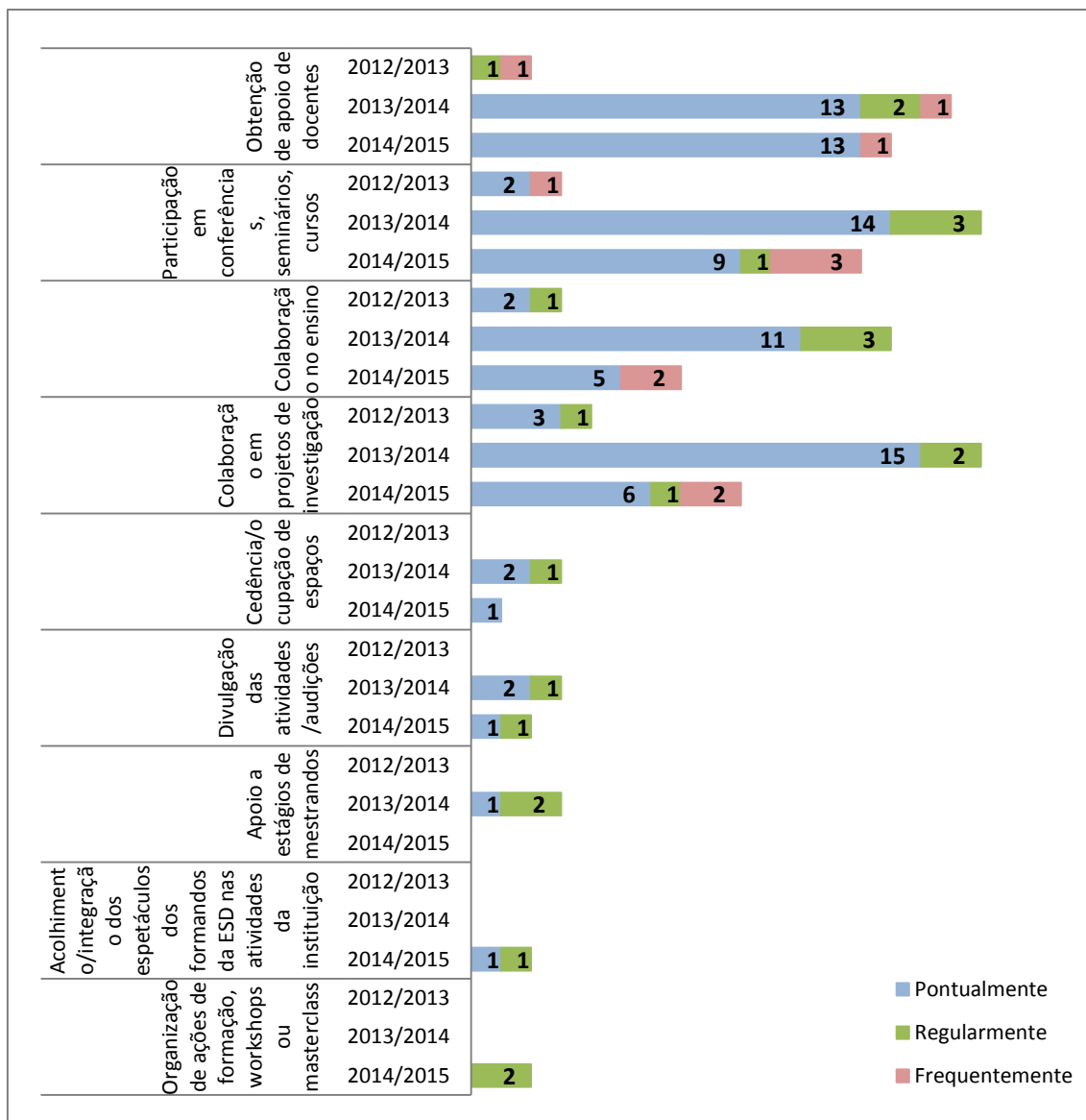


Gráfico nº 71 - Respostas dos empregadores no que se refere aos contactos estabelecidos com a ESD

3.4 - Conclusão

De acordo com o explicitado no relatório do Conselho Pedagógico, sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas pelos graduados e empregadores, “embora o número de respondentes seja pouco significativo, destaca-se o facto de 55% dos respondentes recém-licenciados (que terminaram o curso em 2013/2014) e de 100% dos respondentes licenciados há 3 anos estarem a trabalhar na área da dança.” No caso dos recém-mestres (que terminaram o curso em 2013/2014) respondentes, 85,7% destes estão a trabalhar na área da dança.

É também de destacar que no total das entidades empregadoras respondentes ao inquérito, 77,4% conta com diplomados pela ESD na sua equipa de colaboradores.

No que se refere às ações conducentes às melhorias propostas no ciclo avaliativo anterior, estas não foram possíveis de concretizar satisfatoriamente e deverão ser alvo de intervenção.

No que diz respeito à criação de mecanismos que permitissem uma atualização permanente da base de dados sobre os diplomados (por exemplo, e-mail, situação laboral, local de trabalho e/ou progressão de estudos) de forma a ser possível acompanhar o seu trajeto profissional, embora se tenha procurado atualizar os contactos dos finalistas, não foi possível aumentar a taxa de resposta aos inquéritos relativamente ao ciclo avaliativo anterior (apesar, também de se ter alargado o prazo de resposta e do envio de lembretes *online*).

Também não nos foi possível concretizar parcerias com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD. Entendeu-se que esta ação promoveria, eventualmente, o conhecimento de novas entidades que empregam diplomados da ESD assim como permitiria que estas tivessem um conhecimento maior da Escola, da sua oferta formativa e de outras atividades que aqui se realizam.

No que se refere à base de dados das entidades empregadoras, apesar da mesma ter sido alargada no entanto, o facto de não termos concretizado os indicadores de melhoria relativos ao percurso dos diplomados (recém-diplomados e diplomados há mais de 3 anos) e da parceria com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD, esta ação de melhoria encontra-se parcialmente conseguida.

Considera-se, no entanto, que a ESD tem tido uma atenção especial na divulgação de atividades realizadas na ESD e abertas aos Diplomados bem como a divulgação constante de ofertas e procura de trabalho através do Centro de Produção.

Pelas explicitações acima descritas, mantêm-se as perspetivas da consolidação e continuidade da melhoria da aplicação dos sistemas de recolha e tratamento de informação.

Evidenciaram-se na sua generalidade alguns pontos fortes e fracos que a seguir se descrevem.

Pontos fortes:

- Os instrumentos foram construídos de acordo com o regulamento da qualidade do IPL, tendo em consideração a especificidade da UO;
- Foram espoletados por parte do Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade da ESD, os mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos procedimentos e respetiva calendarização.

Pontos fracos:

- Lacunas na base de dados dos diplomados no que se refere à atualização dos respetivos contactos;
- Dificuldade em apurar todas as entidades onde se encontram a trabalhar os diplomados da ESD;
- Incapacidade dos vários agentes de dar resposta aos mecanismos para a eficaz concretização dos procedimentos orientadores do Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD).

Plano de melhoria:

Tendo em consideração que os dados recolhidos através destes interlocutores externos à ESD são determinantes para a garantia da qualidade da oferta formativa entendemos - tal como se assume no início do ponto 3.4 - que as propostas de melhoria propostas anteriormente foram parcialmente conseguidas.

Assim, apresentam-se a repetição de algumas propostas de melhoria não concretizadas e outras que se entendem continuar a otimizar os mecanismos subjacentes à temática da empregabilidade, de forma a concretizar uma reflexão continuada, consistente e fundamentada no que diz respeito aos indicadores de empregabilidade e ao grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas pelos agentes inquiridos. Assim, considera-se que deverão ser implementadas as seguintes ações:

- Atualizar e otimizar/aumentar permanentemente a base de dados de contactos dos nossos estudantes e diplomados de forma a ser possível acompanhar o seu trajeto profissional, nomeadamente: *email*, situação laboral, local de trabalho e/ou progressão de estudos;
- Concretizar parcerias com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD para uma maior divulgação da UO junto de entidades que empregam já diplomados ou de potenciais entidades empregadoras;
- Atualizar a base de dados existente de entidades empregadoras através da informação resultante de novas parcerias ou dos diplomados e enviar regularmente informação sobre a ESD bem como divulgar junta das mesmas as suas atividades;
- Continuar a construir/atualizar permanentemente uma base de dados sólida em relação aos diplomados e seu perfil curricular que possibilite a divulgação constante de ofertas e procura de trabalho.

4. Análise SWOT

A Escola Superior de Dança é a única instituição do ensino superior politécnico, na área da Dança. Com reconhecimento e referências no panorama nacional e internacional, quer na área da formação em dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança), a ESD destaca-se:

- No comprovado ensino de qualidade que incorpora a componente reflexiva e a fundamentação científica, mas desenvolvendo, sobretudo, uma formação com particular relevo para a componente prática, que sustentam e justificam o seu carácter singular e a sua especificidade;
- Na forte implementação e impacto, no panorama nacional e na comunidade através da inclusão dos seus diplomados e estudantes, tanto em Companhias de Dança Profissionais e/ou, em outros projetos artísticos na área da Dança, como enquanto docentes, nas diversas Escolas de Ensino Especializado mas, também, em outras instituições de ensino da Dança;
- Na ligação permanente e efetiva com o meio profissional artístico apostando na manutenção de um corpo docente “misto”, ou seja, para além de docentes com formação mais formal, contar, sempre, com a experiência de profissionais da Dança com currículos profissionais relevantes, nomeadamente, nas áreas de carácter mais prático e performativo.

Entende-se assim, como imprescindível, e, sobretudo, no atual contexto social e económico - que leva a um esforço acrescido a toda a comunidade da ESD - a manutenção da qualidade do seu ensino e da sua diferenciação, especificidade e singularidade face a outras instituições de ensino superior. A análise SWOT que se apresenta ajuda-nos a identificar e a tentar minorar os pontos fracos e as ameaças, equacionar as reestruturações necessárias para fazer face a este cenário, e aproveitar as oportunidades de forma a, suportados pelos pontos fortes, garantirmos que a Escola não perca as valências e a qualidade que a têm distinguido no panorama do ensino superior em Portugal.

4.1 - Pontes Fortes

- Prestígio institucional;
- Singularidade dos Cursos da ESD no Sistema de Ensino Superior Português;
- Integração em Rede de parcerias nacionais; Parcerias com a maioria das Escolas de Ensino Especializado da Dança;
- Crescente qualificação do corpo docente;
- Grande empenhamento e flexibilidade dos trabalhadores, em geral, no cumprimento das suas funções;
- Existência de um vasto número de regulamentos e formulários que tipificam e simplificam procedimentos;

- Qualidade das relações humanas entre os docentes;
- Espírito de equipa entre os docentes do curso;
- Bom relacionamento dos funcionários não docentes com os docentes e os estudantes;
- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes;
- Avaliação positiva da qualidade geral dos cursos por parte dos estudantes;
- Taxas de sucesso bastante positivas nas várias UCs nos dois ciclos de estudo.

4.2 - Pontos Fracos

- Continuação da existência de grandes problemáticas com as instalações que, em alguns casos se apresentam desadequadas ou com alguns constrangimentos decorrentes das suas características, carecendo de obras de remodelação e urgente manutenção;
- Número reduzido de docentes, o que implica a sobreposição de cargos e funções e, por vezes, a lecionação de horas para além do previsto (nomeadamente quanto aos membros da direção da ESD e aos Coordenadores de curso);
- Carência de recursos humanos nos Serviços Auxiliares;
- Incapacidade financeira para a contratação de docentes inseridos no terreno profissional da dança;
- Dificuldade em captar financiamentos para projetos na área da unidade orgânica.

4.3 - Oportunidades

- Estabelecer parcerias com as mais diversas organizações, nacionais e internacionais;
- Crescente envolvimento com a comunidade adjacente à Instituição;
- Abertura a novos públicos através da formação pós-graduada (mestrados);
- Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação;
- Consolidação do sistema de gestão da qualidade.

4.4 - Ameaças

- Ausência de Consórcios com outras Instituições de Ensino Superior para rentabilização de recursos e aumento da oferta formativa;
- Redução do financiamento público que coloca em causa o regular funcionamento da ESD já que limita a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibe a manutenção das Instalações e a renovação e/ou manutenção de todo o equipamento da instituição;
- Incumprimento de pagamento das propinas por parte de alguns dos alunos;
- Sobre utilização dos equipamentos e dificuldade de atualização e manutenção do parque tecnológico da Escola;
- Dificuldade em garantir meios de financiamento que permitam o melhoramento/manutenção das instalações.

5. Referenciais

Referencial I – Definição da política e objetivos de qualidade						
Referencial I		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.						
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		Em 2015, deu-se cumprimento às disposições normativas/procedimentos constantes do Regulamento do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD, e em conformidade com <i>standards</i> de qualidade aprovados pelo Gabinete da Qualidade do IPL. Em dezembro de 2015, foi elaborado o Relatório do GGQESD reportado ao 3º ciclo avaliativo completo - ano letivo 2014/2015. Assim, a estratégia institucional para a Qualidade foi implementada conforme objetivos inicialmente traçados.
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade				X	O Sistema de Garantia da Qualidade encontra-se devidamente estruturado e operacionalizado, conforme Regulamento do GGQESD, do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD e determinações emanadas pelo Gabinete da Qualidade do IPL.
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				X	Encontram-se contemplados no Regulamento do GGQESD, as responsabilidades e a articulação entre os órgãos de gestão da qualidade da Escola e os órgãos de governação.
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X	Foi revisto o Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD.
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade				X	Os estudantes encontram-se representados no GGQESD e em constante consulta através de inquéritos, comissões de curso e conselho pedagógico.
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		Procurou-se o envolvimento de diversos parceiros no processo de garantia da Qualidade. Assim, a Associação dos Diplomados e a Associação dos Estudantes encontram-se representadas no Conselho Consultivo do GGQESD. Neste 3º ciclo avaliativo foram aplicados, como previsto, inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, com um maior n.º de entidades inquiridas, com taxas de respostas de 29% e 49%, respetivamente.
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade				X	Foram aplicados inquéritos para auscultação dos diversos atores do processo de garantia da Qualidade, para além de outras formas de recolha de informação. Na sequência da análise da informação recolhida, os órgãos competentes apresentaram propostas de melho-

						ria. Ao longo deste ciclo avaliativo foi efetuada a monitorização para aferição do cumprimento dos planos de melhoria validados, nomeadamente pelos coordenadores de cursos, comissões de curso e conselhos pedagógico e técnico-científico, no âmbito das competências atribuídas pelos estatutos da ESD e pelo Manual de Procedimentos de Autoavaliação da Qualidade da ESD.
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade				X	Os resultados da avaliação têm sido publicados no "sítio" da Qualidade na página da <i>web</i> da ESD e dados a conhecer aos coordenadores de curso, docentes, discentes, funcionários não docentes, bem como aos diversos órgãos de gestão.
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.			X		Os resultados obtidos na avaliação da qualidade e as medidas de melhoria adotadas - nomeadamente os apurados semestralmente através dos inquéritos aos estudantes e aos docentes, das fichas de discência e das fichas de docentes responsáveis pelas unidades curriculares, que se refletem nos relatórios da Comissão Científica e do Curso - foram tomados em consideração na preparação do semestre seguinte com reflexos positivos. No sentido de se conseguirem melhores resultados e amostras mais representativas nos inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, foram adotadas estratégias tendentes a uma maior interação e envolvimento, tendo-se conseguido um leque muito alargado de entidades respondentes.
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade				X	Encontra-se elaborada e consta no Relatório do GGQESD 2014/2015.
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	X				Não foram dadas orientações superiores na utilização de um sistema formal de qualidade.

Referencial II – Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

Referencial II		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus.						
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica			X		Todos elementos referentes aos cursos - processo de candidatura, seriação e admissão, estrutura curricular, ficha das unidades curriculares (FUCs), resultados dos inquéritos aos estudantes e docentes e os vários relatórios, previstos no Manual de Procedimentos de Autoavaliação da ESD, onde se identificam os pontos fortes e fracos e as ações de melhoria - encontram-se disponíveis na página <i>web</i> da ESD, não obstante não constarem, ainda, em documento único (papel ou digital).
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				X	Encontram-se em pleno funcionamento os Órgãos Científico-Pedagógicos que asseguram a gestão dos Cursos - Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma) - que, em plena articulação com os Órgãos de Gestão da ESD, garantiram a operacionalização, monitorização e aplicação de melhorias, de acordo com os procedimentos de autoavaliação da qualidade referentes ao ano letivo 2014/15.
2.3	Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)				X	O CTC aprovou os seguintes procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, modificação, suspensão ou extinção de cursos (conferentes ou não de grau) (Ata nº 67 deste órgão): A - Compete ao CTC pronunciar-se sobre a manutenção e reformulação dos cursos, tendo em consideração as reflexões e propostas apresentadas pelas respetivas comissões científicas nos relatórios com vista à avaliação periódica dos cursos, elaborados conforme a metodologia aprovada pelo CTC (Atas nº 25 e nº 26), nos seguintes termos: No final de cada um dos ciclos de estudos os coordenadores dos cursos apresentarão ao CTC um parecer sobre a eventual manutenção, adequação ou reformulação dos mesmos, com base: 1. Nos relatórios semestrais das UCs; 2. Nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; 3. No parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; 4. Numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino. B - Compete ao CTC pronunciar-se sobre criação de um novo curso, atendendo à análise do perfil profissional e de referencial de competências a adquirir pelo mesmo e ao catálogo de cursos oferecidos pelo conjunto das instituições de ensino superior nacionais.

					C - Compete ao CTC pronunciar-se sobre a extinção de um curso mediante fundamentação baseada em motivos de mercado ou estruturais relativamente à escola apresentada pela respetiva comissão científica no relatório com vista à avaliação periódica do mesmo, elaborado conforme a metodologia aprovada pelo CTC (Atas nº 25 e nº 26).
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, modificação, suspensão ou extinção de cursos			X	Internas: Órgãos Científico-Pedagógicos (Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma); Órgãos de Gestão (Diretor; Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico). Externas: Escolas Cooperantes; Empregadores e Diplomados.
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso			X	Os objetivos dos cursos lecionados na ESD encontram-se devidamente especificados nos documentos legais da sua criação e acreditação e expressos nos seus Estatutos. A evidência da sua concretização está patente nos regulamentos de cada curso e operacionalizada nas FUCs. Este é um ponto que é avaliado muito positivamente quer pelos estudantes quer pelos docentes.
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem			X	O modelo das FUCs, implementado pela ESD - que são apresentadas, pelos docentes de cada UC e, aprovadas em CTC - contemplam, obrigatoriamente, a definição das competências a adquirir. Estabelece, também, a coerência entre estas, os conteúdos programáticos e a metodologia aplicada.
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem			X	Os objetivos das UCs encontram-se expressos nas FUCs que são aprovadas pelo CTC e que são apresentadas aos alunos pelos professores e enviadas para o correio eletrónico institucional dos estudantes e que se encontram publicitadas na secretaria virtual (este aspeto é avaliado como adequado pelo maioria dos estudantes).
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa			X	Todos os instrumentos previstos foram aplicados e a informação recolhida, tratada e analisada encontra-se expressa, detalhadamente, no Relatório do GGQESD, onde se explicitam todas as evidências, positivas e negativas, as problemáticas e as ações de melhoria.
2.9	Processos de monitorização do curso			X	Todos os procedimentos para a operacionalização (intervenientes e suas competências, instrumentos e calendarização) se encontram definidos no Manual de procedimentos para a autoavaliação da qualidade.
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)			X	O CTC aprovou uma metodologia com vista à avaliação periódica dos cursos (Atas nº 25 e nº 26 deste órgão): No final de cada um dos ciclos de estudos os coordenadores dos cursos apresentarão a este órgão um parecer sobre a eventual manutenção, adequação ou reformulação dos mesmos, com base: 1. Nos relatórios semestrais das unidades curriculares; 2. Nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; 3. No parecer resultante da auscultação das enti-

						dades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; 4. Numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão			X		Os procedimentos decorrem dos relatórios dos cursos e das deliberações do CTC na sequência do processo descrito no ponto anterior.
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados			X		O envolvimento dos parceiros é assegurado através dos relatórios anuais elaborados pelas Escolas Cooperantes e os Inquéritos aos Empregadores e Diplomados. Foram delineadas ações de melhoria para um crescente envolvimento dos mesmos e criação de instrumentos para a medição efetiva das mais-valias das diversas parcerias.

Referencial III – Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

Referencial III		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes.						
3.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento)				X	Os procedimentos para a admissão de estudantes aos cursos estão devidamente regulamentados e estão disponíveis na página web da ESD.
3.2	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	Os objetivos de aprendizagem e os conceitos nucleares a adquirir nas UCs encontram-se expressos nas Fichas de Unidade Curricular (FUCs) que são aprovadas pelo CTC.
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico institucional dos estudantes e publicitadas na secretaria virtual.
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	As formas de avaliação da aprendizagem e a programação das atividades ao longo da leção encontram-se expressas nas FUCs que são aprovadas pelo CTC.
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico institucional dos estudantes e publicitadas na secretaria virtual
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	Os materiais de trabalho disponíveis para os estudantes estão discriminados nas FUCs que são aprovadas pelo CTC.
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico institucional dos estudantes e publicitadas na secretaria virtual.
3.8	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X	A organização do ensino e a atividade do estudante encontra-se devidamente regulamentada e os regulamentos dos cursos estão disponíveis na página web da ESD.
3.9	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes				X	Estão em funcionamento as Comissões de Curso e são aplicados semestralmente os instrumentos previstos no manual de garantia da qualidade: síntese da abordagem qualitativa - discência, relatório da UC - docente que leciona, relatório da UC - docente responsável, relatório da Comissão Científica e relatório do Curso: Também semestralmente são realizados os inquéritos aos estudantes e aos docentes. Anualmente são realizados os inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados.

3.10	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados				X	A verificação da aplicação dos critérios de avaliação definidos e publicitados é realizada através de: síntese da abordagem qualitativa - discência, relatório da UC - docente que leciona, relatório da UC - docente responsável e inquéritos aos estudantes e tem reflexo no Relatório da Comissão Científica e no Relatório do Curso.
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização		X			A ESD não dispõe de meios nem pessoal especializado para manter um Gabinete de Apoio Social e Psicológico. Este aspeto tem sido minorado com o encaminhamento dos alunos para o Gabinete de Psicologia disponibilizado pelos SAS do IPL.
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X		Da análise dos inquéritos aos docentes realizados resulta, numa escala 1 a 5, uma média superior a 3,8 no que respeita ao espírito de equipa e à qualidade das relações humanas.
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes			X		Não existe um serviço organizado de aconselhamento, embora todos os docentes tenham um horário de atendimento individual aos estudantes e a comissão científica tem vindo a prestar esse aconselhamento individual.
3.14	Atividades de investigação e de inovação para estudantes				X	Para além dos protocolos com escolas cooperantes para a realização de estágios do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, a escola celebra anualmente vários protocolos com instituições e organizações no terreno para a integração de estudantes do Curso de Licenciatura em Dança em processos de criação e de pesquisa coreográfica, no âmbito da área científica de Projeto.
3.15	Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X		Anualmente é realizado um inquérito aos Diplomados que permite conhecer a integração e evolução profissional dos mesmos. Existe uma Associação de Diplomados da ESD que tem assento no GGQESD.
3.16	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes			X		As reclamações e/ou sugestões dos estudantes, veiculadas através do Conselho Pedagógico, das Comissões de Curso ou dos Delegados de Turma são tratadas pelas Comissões Científicas ou pela Direção, conforme o assunto e as competências respetivas. A ESD dispõe de uma aplicação na sua página da web denominada VIA ABERTA que permite a toda a comunidade apresentar sugestões e reclamações que são depois apreciadas pelas instâncias competentes.

Referencial IV – Investigação e desenvolvimento

Referencial IV		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional.						
4.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.			X		- Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação: Ligação da atividade de investigação/criação às áreas científicas de lecionação dos cursos da ESD (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81) - Linhas de investigação: Análise e Contextos da Dança; Ciências da Educação/ Metodologias do Ensino da Dança; Criação/ Interpretação (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81)
4.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.			X		Critérios definidos nos dois seguintes procedimentos: - Relatórios de avaliação de desempenho dos docentes (Realizados ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); - Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD)
4.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura			X		Destaca-se, na ESD, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura, possuindo a ESD um calendário escolar dividido em blocos e ciclos, num total de 36 semanas de trabalho, consentâneo com este trabalho. Definição de indicadores da articulação entre ensino, investigação e criação artística: - Alunos envolvidos na atividade artística; - Número de estudantes envolvidos nos trabalhos de criação/interpretação artística (atividade artística); - Número de apresentações; - atividade artística aberta à assistência por parte dos estudantes.
4.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos			X		A Diretora da UO não vê como viável, em termos orçamentais, retirar horas de aulas, a não ser que tal seja uma responsabilidade do IPL, tendo em consideração da UO; mas prevê-se a possibilidade de se considerar 30% do tempo não letivo dedicado à mesma, numa ação que, considera a Diretora da UO, deverá ser concertada a partir do IPL (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81). Contudo, entendendo-se que a investigação/criação é uma atividade a que o docente do ensino superior está obrigado por lei, é a mesma avaliada pelo CTC da ESD, designadamente na avaliação anual de desempenho dos docentes

					(realizada ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); e no relatório anual da investigação/criação elaborado por este órgão (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD).
4.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X	As criações que são apresentadas em espetáculos e eventos performativos públicos, na escola ou em colaboração com outras instituições, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do Curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas FUCs, situação que consideramos funcionar como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da escola e seus cursos. O CTC aprovou um conjunto de parâmetros com vista à avaliação destes eventos, com base nos quais avalia anualmente as atividades de criação artística (Aprovados em CTC a 18/06/2014 - ata 61).
4.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X		Priorizar e fomentar o estabelecimento de protocolos e parcerias que assegurem o seu desenvolvimento sem encargos para a escola. (Aprovado em CTC a 23/09/2015)
4.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística			X	Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD) cujos resultados estão descritos no capítulo 1.2 - Investigação, desenvolvimento e criação artística deste Relatório. (Aprovado em CTC de 9/12/2015 - ata 83)
4.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística			X	A monitorização compete ao CTC e aos avaliadores do desempenho dos docentes da ESD, através, designadamente de: • Relatórios de avaliação de desempenho dos docentes (Realizados ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); • Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD).

Referencial V – Relações com o exterior

Referencial V		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.						
5.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico			X		A ESD tem estabelecido protocolos com diversas escolas de ensino especializado de dança, de todo o país, para acolhimento de mestrandos da ESD em estágio profissional. A ESD integra com um docente a lecionação de um curso de doutoramento em parceria com a Universidade de Lisboa. A ESD proporciona, anualmente, bolsas educativas com os alunos das escolas básicas da área de Lisboa e de outras regiões do País.
5.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a prestação de serviços ao exterior)			X		Foram apresentados espetáculos e <i>workshops</i> abertos à comunidade, no átrio da ESD, em Lisboa, e em outros locais a nível nacional. A ESD tem feito uma locação de salas de ensaio/aulas/estúdios, cedência de espaços para estacionamento de veículos motorizados, bem como a disponibilização dos serviços de Massoterapia e do Centro de Divulgação e Informação.
5.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X		A ESD apoiou projetos em parceria, e em coprodução com diplomandos e professores, profissionais das áreas da dança, luminotécnica, música, tendo sido apresentados os objetos artísticos em onde estudantes e docentes da ESD tornaram possíveis, criações coreográficas, encenações, performances e site-specific com as seguintes instituições: GED - Grupo Experimental das Caldas da Rainha - Escola de Dança Vocacional das Caldas da Rainha; Associação Cultural - MetaDança; Zenith9, Fundação Liga - Grupo Plural de Dança Contemporânea Inclusiva; Culturgest; Unitygate/Amalgama, EGEAC/Castelo de S. Jorge, Cabo Verde Ballet, entre outros.
5.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		X			Incapacidade de produzir receitas a partir dos espetáculos apresentados na ESD por inexistência de espaço que preencha os requisitos legais para o efeito. Dificuldade de criar outros cursos em virtude da escassez de recursos humanos para o efeito: os docentes ao serviço da ESD são em número reduzido e cumprem 36 semanas de efetiva lecionação. Embora se tenha verificado a colaboração em alguns projetos artísticos mencionados anteriormente, o montante é pouco significativo. Embora com volume reduzido, captamos receitas provenientes da locação de estúdios, espaços para estacionamento de veículos nas naves da ESD e prestamos serviços de Massoterapia à comunidade escolar e público em geral.

Referencial VI – Recursos humanos

Referencial VI		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.						
6.1	Mecanismos de monitorização das necessidades do pessoal docente				X	Compete ao coordenador de curso identificar as necessidades, propor ao Diretor a publicação de anúncio para recrutamento de docentes e subsequente apresentação de proposta de contratação ao CTC, nos termos do art.º 35º dos Estatutos da ESD. Por último, a contratação é submetida à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.
6.2	Mecanismos de monitorização das necessidades do pessoal não docente				X	O Diretor de Serviços propõe o recrutamento de pessoal não docente ao Diretor da Escola, em função das necessidades identificadas. Em caso de deferimento, é formalizada uma proposta de abertura de procedimento concursal, a submeter, em última instância, à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.
6.3	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO			X		O apoio à formação do pessoal não docente constitui um objetivo da Direção da ESD, consciente da sua importância para o desenvolvimento de competências, contudo, dada a falta de verbas, não tem sido possível implementar um plano de formação que abranja as necessidades da maioria dos colaboradores. No entanto, no ciclo de gestão em análise, verificou-se que uma significativa percentagem de colaboradores (60%) frequentou ações de formação financiadas pelo IPL.
6.4	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			X		As contratações de docentes são sempre feitas através de publicação de anúncio para recrutamento de pessoal docente, que especifica os requisitos necessários para a função a desempenhar. As candidaturas são analisadas e seriadas por um júri nomeado pelo CTC, sendo posteriormente submetidas à aprovação do CTC. Todos os docentes são abrangidos pela avaliação de caráter científico, pedagógico e organizacional, seguindo as pontuações das grelhas estipuladas no Despacho nº 15508/2010 e cujos critérios, seguindo o n.º 3, do art.º 7º, foram adaptados pelo CTC à especificidade da ESD.
6.5	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente				X	Os procedimentos e calendarização para a avaliação de desempenho dos docentes da ESD foram determinados pelo CTC, conforme estipulado no Despacho nº 15508/2010, destacando-se: 1. No que diz respeito à periodicidade da avaliação, pode ocorrer de 3 em 3 anos para os docentes com contratos por tempo indeterminado, e de 2 em 2 anos ou anualmente, consoante o

					período contratual, no caso dos docente contratados a termo resolutivo (aprovado em reunião do CTC de 23/02/2011 - Ata n.º 7); 2. A avaliação é efetuada segundo os parâmetros e pontuações estabelecidos numa grelha de avaliação aprovada pelo CTC e que segue o modelo geral constante do Regulamento de Avaliação dos Docentes do IPL (aprovado em reunião do CTC de 23/02/2011 - Ata n.º 7). Para cada docente é fixado um plano de trabalho, enviado pelo avaliador, para validação pelo CTC até 31 de outubro do ano que antecede o início da avaliação, após o que será dado conhecimento ao coordenador do curso em que o docente tem maior carga letiva e ao Diretor da ESD (aprovado em reunião do CTC de 08/06/2011 - Ata n.º 14).
6.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				X A avaliação de desempenho do pessoal não docente é efetuada ao abrigo do SIADAP, aprovado pela Lei nº 66-B/2007, alterada pelas Leis nº 64-A/2008, nº 55-A/2010 e nº 66-B/2012 de 31/12, e do Regulamento para a Avaliação de Desempenho dos trabalhadores do IPL, aprovado pelo Despacho nº 11528/2009, publicado no D. R. 2ª série nº 91, de 12/05/2009. A ESD dispõe de um Conselho de Avaliação que coordena e controla a aplicação do sistema de avaliação de desempenho. No início do ciclo de gestão, o avaliado e o avaliador contratualizam os objetivos que aquele deve atingir e as competências a demonstrar. O avaliador monitoriza o desempenho do avaliado, através de observação direta. A classificação final é atribuída em função do mérito demonstrado, com menções de inadequado, adequado, relevante ou excelente.
6.7	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente				X O CTC adotou o processo de avaliação de desempenho dos docentes de acordo com as exigências previstas na lei (Despacho nº 15508/2010 e Despacho nº 110-IPL/2011), com as alterações possibilitadas pela mesma, adequando assim o sistema de avaliação à especificidade da ESD, designadamente quanto à definição, à periodicidade da avaliação, à definição do perfil e competência dos avaliadores e adequação das grelhas de avaliação. O processo avaliativo encontra-se em curso, tendo já sido feita uma avaliação sobre o mesmo e introduzidas pequenas alterações às grelhas de avaliação de desempenho.
6.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente				X O avaliador de cada trabalhador monitoriza o trabalho e o desempenho revelado por cada trabalhador e analisa o grau do seu desenvolvimento profissional.

Referencial VII – Recursos materiais e serviços

Referencial VII		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.						
7.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		Anualmente são aplicados inquéritos aos docentes, discentes e não docentes no sentido de conhecer o seu grau de satisfação quanto à adequação das instalações. Existe igualmente uma aplicação na página web da ESD através da qual toda a população académica pode reportar as suas reclamações ou sugestões. A informação recolhida é depois objeto de tratamento e análise e constitui uma base importante para a tomada de decisões tendentes a uma melhoria. No entanto, a falta de recursos financeiros tem dificultado a concretização das melhorias das instalações e equipamentos, nesse sentido, a ESD tem solicitado apoio ao IPL e a entidades externas.
7.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico				X	O Centro de Documentação e Informação (CDI) analisa as bibliografias fundamentais constantes do programa de cada unidade curricular e diligencia os procedimentos tendentes à sua aquisição. Os docentes são convidados a apresentar propostas de aquisição de material necessário ao cumprimento do seu programa pedagógico.
7.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo <i>software</i>			X		A ESD dispõe de uma sala de leitura com equipamento informático e de uma sala com postos de visionamento de audiovisuais, sob a supervisão do CDI, propícias à realização de trabalhos dos alunos. A manutenção do equipamento informático é assegurada por técnicos dos Serviços Centrais do IPL.
7.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca				X	O CDI promove a aquisição, o tratamento, a divulgação e o acesso à documentação e informação necessárias às atividades de ensino e investigação desenvolvidas na Escola. Para o tratamento documental e gestão de empréstimos, o CDI utiliza o <i>Koha</i> , uma solução de gestão integrada de bibliotecas baseada em <i>software open source</i> , ou livre. Através desta plataforma, é possível aceder <i>online</i> ao Catálogo Bibliográfico e pesquisar os registos bibliográficos de toda a documentação existente no CDI. A página do CDI, um outro serviço online, contém informação sobre os recursos de <i>informação</i> disponíveis, os serviços e produtos disponibilizados. Permite também acesso a um conjunto de canais de divulgação de informação, como é o caso das redes sociais <i>Facebook</i> e <i>Delicious</i> . O CDI promove também ações de formação aos seus utilizadores sobre recursos e fontes de informação, referências e citações bibliográficas e competências em Tecnologias

					de Informação e Comunicação (TIC). É prestado ainda um serviço de referência relativamente à utilização da B-on - Biblioteca do Conhecimento Online que, através de qualquer computador ligado à rede do IPL, permite o acesso a um vasto número de publicações de natureza científica e serviços eletrónicos. Cabe também ao CDI gerir o processo de colocação e tratamento documental dos trabalhos científicos, realizados pela comunidade académica da ESD, no Repositório Científico do IPL. O grau médio de satisfação de alunos e docentes com os serviços de Biblioteca, aferido através de um inquérito realizado no ciclo avaliativo 2014/2015 foi 3,6 e 4,4, respetivamente.
7.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X		Sem possibilidade de controlo pela ESD uma vez que funciona sob a responsabilidade dos SAS. A ESD submete a apreciação do funcionamento do Bar e da cantina aos alunos, docentes e não docentes através de inquérito, os quais têm revelado insatisfação quanto a estes serviços.
7.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes			X	Através de inquérito recolhem-se as opiniões dos alunos sobre o funcionamento dos serviços e os respetivos Coordenadores propõem melhorias à Direção da ESD, e acompanham a sua implementação.

Referencial VIII – Sistemas de informação

Referencial VIII		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.						
8.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados)				X	A ESD, em conformidade com o Manual de Procedimentos para a sua autoavaliação, apresenta diversos mecanismos para aferição da qualidade das formações, especificamente no que diz respeito aos aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica, nomeadamente: ▪ Inquérito aos novos alunos, que permitem recolher informação acerca das suas expectativas; ▪ Inquéritos a todos os alunos inscritos nos cursos, auscultando o seu grau de satisfação sobre o funcionamento do curso e do respetivo corpo docente; ▪ Síntese da abordagem qualitativa, onde são registadas as perceções dos discentes em contexto de reunião da comissão de curso; ▪ Relatório da UC - do docente que leciona e do docente responsável; ▪ Relatório da comissão científica; ▪ Relatório global de curso; ▪ Síntese/parecer do conselho pedagógico; ▪ Síntese/parecer do CTC. No que respeita aos serviços prestados, o Diretor de Serviços ausculta os diversos intervenientes na vida académica sobre o funcionamento dos Serviços/ Instalações e apresenta o Relatório anual contendo a apreciação do funcionamento da UO, com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores. São utilizadas as seguintes fontes: Inquérito aos docentes e aos alunos sobre a qualidade dos serviços; inquéritos aos funcionários não docentes; outros dados de funcionamento da Unidade Orgânica. A informação recolhida, após tratamento estatístico, é publicitada no sítio institucional da ESD.
8.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	Os sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes, no que se refere às taxas de sucesso, concretizam-se através do preenchimento semestral do relatório da UC do docente responsável e do relatório do curso. Com estes instrumentos, monitoriza-se o cumprimento dos programas e verificam-se as taxas de sucesso por parte dos estudantes. Através do Excel é efetuado o tratamento estatístico de dados no que concerne à progressão dos estudantes e taxas de sucesso.
8.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		No âmbito do processo avaliativo são aplicados inquéritos aos diplomados da ESD e entidades empregadoras de modo a recolher informação sobre a inserção laboral daqueles. Neste 3º ciclo avaliativo foram aplicados,

					como previsto, inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, com taxas de resposta de 29% e 49%, respetivamente. Dado que se mantêm taxas de resposta abaixo do que se entende representativo para uma análise detalhada, proceder-se-á a uma reavaliação dos procedimentos de envio dos questionários, bem como, do conteúdo e perceção das questões que se apresentam, com vista à obtenção de respostas coerentes, nomeadamente, sobre a perceção dos empregadores relativamente aos pontos fortes e fracos da formação da ESD. Os resultados obtidos foram disponibilizados através da sua publicitação no <i>site</i> da Escola.
8.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X Verifica-se a existência de diversos instrumentos (Inquéritos aos estudantes e Síntese da abordagem qualitativa - discência) que permitem apurar o grau de satisfação dos estudantes, relativamente ao funcionamento dos cursos e mais especificamente no que diz respeito a aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica. A informação recolhida nos inquéritos, e após tratamento estatístico, foi disponibilizada através da publicitação na página web da ESD. Estes dados são tidos em consideração no relatório global de cada semestre elaborado pelos coordenadores de curso. Sendo que sobre este o Conselho Pedagógico elabora um Parecer que é reencaminhado para o CTC onde é colocado à aprovação.
8.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X A recolha de informação sobre os docentes efetua-se através da aplicação de inquéritos aos alunos nos quais se ausculta a eficácia dos mesmos, nomeadamente em aspetos como: clareza de exposição por parte do docente, domínio dos conteúdos programáticos, disponibilidade e apoio do docente fora das aulas, capacidade para motivar os alunos e qualidade geral da atuação do docente. Está igualmente previsto, na Síntese da abordagem qualitativa – discência, a possibilidade de recolher informação sobre situações relevantes positivas ou negativas e comentários que os alunos elaborem sobre o funcionamento das diferentes UC e desempenho do respetivo docente. No relatório da UC do docente que leciona é implementado um momento de autoavaliação da sua atividade. No relatório da UC do docente responsável é aferida a adequação das atividades propostas aos objetivos da UC, a relação entre a metodologia de avaliação e os objetivos da UC e a adequação das atividades propostas às características dos alunos.
8.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil				X No início de cada ano letivo, os novos alunos são convidados a responder a um inquérito de modo a conhecer-se o seu perfil, perceções e expectativas.
8.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				X No inquérito aplicado aos docentes, no relatório da UC do docente que leciona e do docente responsável são colocadas questões referentes aos recursos de aprendizagem. Os docentes têm a possibilidade de apresentar propostas de aquisição de equipamento/ recursos materiais para as suas unidades curriculares. O setor do economato desencadeia os devidos procedimentos

					para aquisição de equipamentos ou demais recursos materiais necessários ao programa pedagógico proposto nas UCs.
8.8	Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição				X O GGQESD, com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade, tem implementado mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos procedimentos que permitem recolher a informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição. Verifica-se que tem sido concretizado uma implementação de um processo organizado e sistemático de verificação da qualidade do ensino-aprendizagem e de outras atividades desenvolvidas pela instituição, que potencia a criação de hábitos de autoavaliação. É revelado um elevado envolvimento e empenho por parte do GGQESD num esforçado trabalho para uma implementação dos instrumentos de avaliação. O GGQESD elabora anualmente um relatório no qual apresenta, congrega e reporta, detalhadamente, toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos, no respetivo ano letivo objeto de avaliação. Verificam-se, ainda, evidências positivas na política de transparência e envolvimento de todos, através da publicitação no <i>site</i> da ESD dos instrumentos que norteiam o GGQESD (Regulamento e Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade) e de toda outra documentação (resultante das várias etapas de avaliação).
8.9	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas)		X		Este referencial considera-se como parcialmente desenvolvido na medida em que devem ser criados mecanismos mais consistentes no que respeita a este indicador. Os protocolos celebrados com escolas de ensino vocacional de dança para a realização de estágios de estudantes do curso de MED são avaliados através dos relatórios das escolas e professores cooperantes. No que se refere aos protocolos realizados no âmbito da Licenciatura, iniciou-se o processo de solicitação de pareceres às entidades com as quais se mantém um elo protocolar, não se tendo obtido, no entanto, respostas por parte de todas as entidades. Estão a criar-se condições (validação do questionário e condições logísticas) para a avaliação das atividades oferecidas à comunidade, através de inquéritos. Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar as medidas ainda não alcançadas no terceiro ciclo avaliativo.

Referencial IX – Informação pública

Referencial IX		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve.						
9.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola
9.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos de aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção de estudantes				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola
9.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola no que se refere ao curso. As questões específicas de cada unidade curricular constam da FUC disponível no portal académico da ESD ao qual acede toda a comunidade académica.
9.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade			X		A informação estatística sobre os cursos consta do RAI-DES e do Relatório de Atividades da ESD que é enviado anualmente para o IPL. A monitorização do trajeto dos diplomados, a nível da empregabilidade, ainda não está devidamente consolidada (consequência das razões explicitadas no ponto 8.3). Esperamos, no entanto, através da construção e atualização periódica de <i>mailing lists</i> de entidades empregadoras, diplomados e finalistas, conseguir uma relação mais direta e, consequentemente maior recolha de informação.
9.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição				X	O Plano de Atividades e o Relatório de Atividades da ESD são integrados, respetivamente, no Plano e no Relatório de Atividades do IPL e publicados no <i>site</i> da ESD.
9.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes				X	A Escola publica em placard específico, bem como no Setor Académico, editais provenientes dos Serviços de Ação Social (SAS) do IPL com informações referentes ao apoio social aos estudantes. Anualmente, os SAS do IPL realizam sessões informativas junto dos alunos da ESD de modo a dar-lhes conhecimento dos mecanismos de candidatura a benefícios sociais.

9.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição				X	Os resultados são divulgados nos diversos órgãos de gestão da Escola e no <i>site</i> da ESD.
9.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola e dada a conhecer aos diversos órgãos de gestão.

Referencial X – Internacionalização

Referencial X		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.						
10.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição				X	A ESD trabalha com o programa Erasmus+ com o duplo objetivo de contribuir para o desenvolvimento artístico e profissional dos seus estudantes, assim como daqueles que, vindos de instituições parceiras na Europa, a elegem como instituição de acolhimento. Os recursos disponibilizados são aqueles atribuídos ao IPL pela Agência Europeia no âmbito do programa Erasmus+.
10.2	Participação em redes internacionais de formação e educação			X		A ESD participa no programa Erasmus+ e tem nesse âmbito 24 acordos bilaterais com outras escolas europeias, conforme Relatório da Coordenação Erasmus.
10.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos				X	A participação dos estudantes da ESD em programas de mobilidade rege-se estritamente pelas normas instituídas pelo Regulamento de Mobilidade Internacional do IPL. A ESD tem progressivamente aumentado o número de estudantes <i>outgoing</i> . Do inquérito aos estudantes <i>outgoing</i> infere-se um elevado grau de satisfação e sucesso.
10.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes		X			A mobilidade de docentes tem sido insuficiente, conforme expresso no relatório da Coordenação Erasmus, estando a envidar-se esforços para a aumentar.
10.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente		X			No período em apreço realizou-se apenas uma mobilidade de pessoal não docente, conforme expresso no relatório da Coordenação Erasmus. Vão envidar-se esforços para a aumentar.
10.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho	X				Não se aplica ao ano em análise.
10.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação	X				Para além da sua participação na mobilidade através do programa Erasmus+, até à data a ESD não participou em redes internacionais de educação e formação.
10.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação	X				Até à data a ESD não participou em redes internacionais de educação e formação.
10.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários			X		No ano letivo 2014/2015 foram aplicados inquéritos aos estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> . Regra geral, estes demonstraram satisfação com o decurso dos seus períodos de mobilidade. Alguns dos estudantes <i>incoming</i> têm referido a como ponto fraco a qualidade das instalações da ESD, situação que a instituição não tem, de momento, capacidade para resolver.
10.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			X		Os regulamentos e a listagem das parcerias internacionais para mobilidade estão disponíveis na página internet da ESD. A Escola tem um Gabinete de Rela-

						ções Internacionais que acompanha a mobilidade <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> . Como acima referido, realizam-se anualmente inquéritos aos estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> ; a Coordenação Erasmus apresenta, ainda, um relatório anual.
--	--	--	--	--	--	--

6. Considerações Finais

Face ao referido e explicitado ao longo deste documento, podemos afirmar que, na generalidade, a informação obtida, através das diversas fontes, sobre o funcionamento da Escola Superior de Dança, neste terceiro ciclo avaliativo, que comporta o ano letivo 2014/2015, se apresenta com uma avaliação muito positiva e que legitima a sua importância enquanto estabelecimento de ensino superior artístico com referência no panorama nacional e internacional pela qualidade e singularidade da formação que fornece.

A possibilidade de podermos efetuar uma análise comparativa dos três ciclos de avaliação atesta a consolidação do sistema interno de garantia de qualidade e permitiu-nos ter uma visão mais concreta e abrangente e, com isso, uma visão ainda mais crítica dos aspetos a melhorar.

Apesar de se verificarem sinais de melhorias devidamente assinaladas e evidenciadas em cada uma das seções correspondentes, em algumas áreas verificam-se, no entanto, alguns aspetos menos positivos, ou que até não tenham cumprido com as ações de melhoria, e que deverão, obviamente, ser alvo de ajustamentos.

Entendemos replicar, apesar da explicitação constante no corpo principal deste Relatório, algumas das propostas de melhoria em áreas nucleares do funcionamento da Escola e dos seus cursos.

No que se refere à promoção e avaliação da **colaboração interinstitucional e com a comunidade**, preconizamos:

- Incrementar a relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD);
- Aplicar inquéritos aos espetadores de modo a recolher e analisar informação sobre as perceções destes, no que respeita às atividades oferecidas pela ESD à comunidade;
- Consolidar e homogeneizar a informação resultante dos mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira - ESD;
- Elaborar um relatório/portefólio, onde conste toda a informação das atividades oferecidas à comunidade, nomeadamente: cartazes, folhas de sala, *newsletter*, fotografias, vídeos e outras informações relevantes;
- Apostar no material de divulgação/ promoção da ESD a apresentar na Futurália e em outras participações/atividades/ações da Escola.

No que diz respeito à **mobilidade internacional**, continuaremos a envidar esforços na procura de mecanismos que permitam a realização de mobilidade *outgoing* de docentes e de mais funcionários não docentes da ESD.

No âmbito da **Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística**, destacamos as ações de melhoria aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico:

- Reforçar que todos os planos de trabalho dos docentes validados em Conselho Técnico-Científico devem contemplar atividades de investigação/criação adequadas à formação ministrada na ESD;
- Tendo em consideração a acumulação de cargos e tarefas a que grande parte dos docentes da ESD está obrigada, sugere-se que sejam respeitadas as horas de lecionação previstas na lei e nos Estatutos da ESD.

Sublinhamos, ainda, algumas atuações de importância fulcral a dar continuidade:

No próximo ciclo avaliativo:

- Garantia, pelas Comissões Científicas, da concretização efetiva dos planos de melhoria validados pelos relatórios dos respetivos cursos;
- Interação entre a Direção da ESD, os diplomados e as entidades empregadoras, de forma a incrementar o seu envolvimento nos procedimentos da qualidade.

Ao longo do próximo triénio:

- Reforço dos recursos humanos a nível do corpo docente e funcionários não docentes;
- Proporcionar apoio às ações de formação do pessoal não docente;
- Realizar obras para melhoramento/manutenção das instalações;
- Captação de financiamentos para projetos na área da unidade orgânica.

ANEXO 1

Análise SWOT do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Forças

- Implementação de um processo organizado e sistemático de verificação da qualidade do ensino-aprendizagem e de outras atividades desenvolvidas pela instituição que potencia a criação de hábitos de autoavaliação.
- Possibilidade de reconhecimento e incentivo à produção artística e científica esperada e aferida nos planos de trabalho e grelhas de avaliação de docentes criados com base no Regulamento do processo de avaliação de desempenho e de posicionamento remuneratório dos docentes do Instituto Politécnico de Lisboa.
- Elevado envolvimento e empenho revelado pelos membros do Gabinete de Gestão da Qualidade num esforçado trabalho para a implementação dos instrumentos de avaliação.
- Transparência do processo de avaliação através da publicitação dos seus instrumentos, procedimentos e resultados no sítio virtual da Escola Superior de Dança.

Fraquezas

- Não obstante a sistemática e contínua relação que a Escola Superior de Dança estabelece com a comunidade, traduzida em espetáculos e outras atividades para diversos públicos-alvo, não temos usado as virtualidades do repositório científico do IPL, de modo a evidenciar publicamente a amplitude, abrangência e importância deste trabalho.
- Insuficiente recolha de dados referentes aos diplomados, dado o reduzido número de respostas aos inquéritos que lhes são enviados, o que impossibilita uma adequada análise e reflexão sobre o impacto da nossa formação na sua empregabilidade.
- Inexistência de um instrumento de avaliação das colaborações que a ESD desenvolve com a comunidade.

Oportunidades

- Identificar problemáticas e adequar os próprios instrumentos de avaliação.
- Criação de uma metodologia com vista à avaliação periódica dos cursos da ESD, de modo a avaliar a sua manutenção, adequação ou reformulação, com base nos relatórios semestrais das unidades curriculares; nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; no parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD, tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.

Constrangimentos

- Sobreposição de tarefas e competências devido ao reduzido corpo docente.